

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

OUTRA ESPERANÇA

Embora esteja firmemente convencido — e neste mesmo lugar o tenha dito algumas vezes — de que uma nova civilização ou, pelo menos, uma nova modalidade de civilização já começou a criar-se, a elaborar-se nos países ribeirinhos do Atlântico Sul, em que o Brasil e Portugal desempenharão primacia tarefa; embora seja essa, de facto, uma irrefragável certeza para mim, não há motivo, sem dúvida, que justifique nenhuma descrença acerca da vitalidade da Europa. Herdeira e continuadora da cultura greco-romana-cristã, que tantos progressos e, tantas maravilhas nos deu, e continua a dar, a Europa guarda e resguarda em si mesma directivas, normas de indiscutível valor e de seguras eficiências. Acontece, porém, que não só entre gente conscienciosa do que afirma — pensadores, sábios, escritores e artistas — como entre os chamados «homens da rua», a ausência de fé, de confiança no futuro da Europa alastra perigosamente. E acentua «perigosamente», porque tal maneira de ver e de sentir leva a derrotismos, a pessimismos e a cepticismos que de qualquer sorte desanimam e debilitam o amor ao trabalho fecundo e a esperança construtiva. Mas, pessimismo seria, de facto, cairmos na melancolia depressiva e realmente suicida de um Stefan Zweig, que não conseguiu vencer a angústia que lhe causavam os acontecimentos lamentáveis, e os tremendos traumatismos provocados, em sua inteligência e sensibilidade, pelos espectáculos dolorosos, evidentiíssimos, aliás, no velho continente, de onde foi forçado a exilar-se. No seu caso, porém, justifica-se tal disposição de animo, pois as calamidades que atingiram a sua pátria, e todas as facilidades de uma existência opulenta e, durante largo tempo, vitoriosa, que de subito perdeu, justificam essa atitude de vencido. Mas, olhando o que se passa, pesando e medindo tudo quanto subsiste na Europa de hoje, encontramos numerosos e consoladores incentivos a conservar nela, no seu

Começaram

em Moscovo
as negociações
para a solução
do problema austriaco

MOSCOVO, 12.—As conversações soviético-austriacas começaram às 10 horas (locais), no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O chanceler austriaco, Julius Raab, que chegou aqui ontem para conversações sobre as probabilidades de um tratado de Estado, pondo fim à ocupação do seu país, iniciou hoje os seus primeiros contactos formais com dirigentes soviéticos.

Fez «visitas de cortesia» ao marechal Nikolai Bulganine, primeiro-ministro; a Molotov, ministro dos Estrangeiros, e ao presidente, marechal Klementi Vorochilov.

A sua primeira sessão de trabalho com Molotov sobre o tratado de Estado foi marcada para as 15 horas (locais) (meio dia TMG). Três sessões de trabalhos, durante a tarde, serão seguidas de uma recepção à delegação austriaca, oferecida por Molotov, e esta noite realizar-se-á um banquete oferecido pelo embaixador austriaco, Norbert Bischoff.

Um informador da Embaixada austriaca disse ser provável que assistissem ao jantar o marechal Bulganine, Molotov e outros membros do Governo soviético.

O dr. Raab encontrou-se com Molotov e o marechal Bulganine nos seus gabinetes do Kremlin. Soube-se mais tarde que do Gabinete do presidente, Vorochilov, telefonariam à delegação austriaca, poucos minutos antes da hora a que devia receber o dr. Raab, que essa reunião tinha sido adiada para amanhã.

A recepção oferecida por Molotov aos austriacos realizar-se-á no centro de recepção oficial do Ministério dos Estrangeiros, o palácio Spiridonovka, anteriormente mansão de um aristocrata, onde se reuniu, em Dezembro passado, a Conferência de Segurança dos países comunistas.—(R.).

tíssima do que afirma — pensadores, sábios, escritores e artistas — como entre os chamados «homens da rua», a ausência de fé, de confiança no futuro da Europa alastra perigosamente. E acentua «perigosamente», porque tal maneira de ver e de sentir leva a derrotismos, a pessimismos e a cepticismos que de qualquer sorte desanimam e debilitam o amor ao trabalho fecundo e a esperança construtiva. Mas, pessimismo seria, de facto, cairmos na melancolia depressiva e realmente suicida de um Stefan Zweig, que não conseguiu vencer a angústia que lhe causavam os acontecimentos lamentáveis, e os tremendos traumatismos provocados, em sua inteligência e sensibilidade, pelos espectáculos dolorosos, evidentiíssimos, aliás, no velho continente, de onde foi forçado a exilar-se. No seu caso, porém, justifica-se tal disposição de animo, pois as calamidades que atingiram a sua pátria, e todas as facilidades de uma existência opulenta e, durante largo tempo, vitoriosa, que de subito perdeu, justificam essa atitude de vencido. Mas, olhando o que se passa, pesando e medindo tudo quanto subsiste na Europa de hoje, encontramos numerosos e consoladores incentivos a conservar nela, no seu

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Dulles manifesta-se contra a paz por qualquer preço e pensa que é mais perigosa a capitulação do que a guerra

WASHINGTON, 12.—O secretário de Estado, Foster Dulles, durante o jantar anual dos alunos das escolas jesuítas dos Estados Unidos, referiu-se ao perigo de uma paz por qualquer preço.

«Devemo-nos lembrar—declarou, nomeadamente—que se as invenções modernas tornaram a guerra mais terrível, elas tornaram ainda mais terríveis as consequências de uma retirada e de uma capitulação. A paz é susceptível de servir de «ecran», detrás do

qual homens de espírito diabólico podem cometer as maiores perversidades».

O secretário de Estado acusou, então, os comunistas de terem procurado, durante estes últimos anos, tirar partido, pela sua propaganda

(Continua na última página)

O monumento a Cesário Verde ficou esquecido?

A inauguração do monumento a Cesário Verde (na Praça da Ilha do Faial) chegou a estar marcada—convites distribuídos, discursos marcados, algumas pessoas presentes, apesar da chuva. Mas a chuva era tanta, que se tornou necessário o contra-aviso: a cerimónia teve de ser adiada. Para quando? O monumento lá está, embrulhado num lençol que o liberta do olhar indiscreto dos transeuntes.

Uma grande data
para a Humanidade

Roosevelt, o paralítico

morreu há dez anos
O cientista dr. Salk anuncia hoje
a vacina contra a paralisia infantil

ANN ARBOR (Michigan), 12.—As cerimónias que se celebraram hoje, para comemorar o 10.º aniversário da morte do presidente Roosevelt, a mais célebre de todas as pessoas atacadas de paralisia infantil, serão aproveitadas para comunicação pública dos resultados obtidos com a vacina que suscitou esperanças em todo o Mundo, descoberta pelo dr. Jones Salk, da Universidade de Pittsburg. Foi já experimentada em 440.000 crianças, na Primavera

passada. Um milhão de outras crianças foram observadas por cientistas como «controles», enquanto que cerca de mais 210.000 foram injectadas com uma substância inerte. A avaliação desta experiência em massa será transmiti-

(Continua na última página)

Presidente da República

Completo hoje 61 anos o sr. General Craveiro Lopes, que, por esse motivo, recebeu muitas mensagens de saudação. Em nome do Governo, esteve no Palácio de Belem, o sr. ministro da Presidência, que apresentou cumprimentos ao sr. presidente da República. Com o mesmo fim, foram numerosas as individualidades que se inscreveram no livro de cumprimentos.



Os cães suportam com dificuldade uma dieta rigorosa, como qualquer senhora obesa se submete, com contrariedade, às prescrições de uma cura de emagrecimento por mais que lhe agrade perder peso. Todavia, um especialista de dietas para cães, Jim Bechel, diz que os cães são menos exigentes, porque ainda não lhe apareceu nunca, por exemplo, um S. Bernardo a quever ter a elegancia airosa de um «fox-terrier»...

NOTA SEMANAL

A crise da economia norte-americana

Terminada no Verão de 1952 a greve da indústria do aço, a produção americana acelerou desde logo o ritmo do seu crescimento, que havia sido afectado pelas interrupções registadas na laboração.

Esta expansão continuava a notar-se ainda nos primeiros meses de 1953. Contudo, já nessa altura se poderia verificar que embora as despesas totais dos consumidores se mantivessem em permanente progresso, apenas no que respeita às despesas com serviços (transportes, habitação, etc.) a sua subida acompanhava os aumentos constantes da produção do país.

Quanto às outras aquisições dos consumidores—especialmente no que se refere aos produtos de equipamento doméstico—o seu desenvolvimento fazia-se a passo mais lento, que se mantinha inferior ao

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa
publica hoje 20 páginas

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

ritmo atingido pela produção do respectivo sector.

A permanência desta situação veio finalmente a determinar uma acumulação exagerada de «stocks» nas mãos dos comerciantes, especialmente dos retalhistas, que por isso se viram obrigados a restringir as suas encomendas aos produtores.

Ao mesmo tempo, o Governo Federal tomava a decisão de reduzir o seu orçamento militar, aliás bastante sobrecarregado pelos encargos resultantes da guerra da Coreia.

É na incidência simultânea destes dois factores sobre a economia dos Estados Unidos que os especialistas encontram a principal explicação da crise que veio a desencadear-se, com reflexos nocivos sobre a produção, nível de emprego, importação e rendimento nacional do País.



SABONETE DE LUXO

BAR-EXPRESSO TERMINUS

AMANHÃ:

DOBRADA A' MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

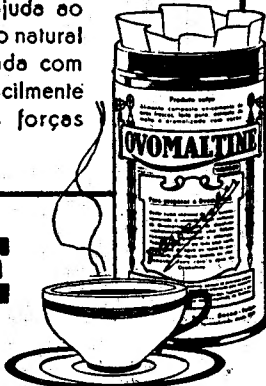
DORMIR — é maravilhoso!



Experimente este meio fácil, para noites tranquilas — manhãs esplêndidas

Não há nada como um bom sono! É maravilhoso, não é? Mas se, ultimamente, tem sido incomodado com um sono intranquilo, se acorda mal disposto — experimente o OVOMALTINE e ficará surpreendido com os resultados. A OVOMALTINE, tomada ao deitar, ajuda ao relaxamento dos nervos e facilita um sono natural e imperturbado porque, sendo preparada com os melhores alimentos da natureza, é facilmente digerida e absorvida. Reconstitui as forças e dá energias.

OVOMALTINE



NENHUMA OUTRA BEBIDA PODE DAR-LHE MELHOR SONO

A retracção tornou-se evidente a partir de Julho de 1953 e agravou-se nos meses seguintes. Por alturas de Março de 1954, cerca de 4 milhões de trabalhadores encontravam-se na situação de desempregados, 250 mil haviam sido demitidos a título temporário e um número enorme de outros trabalhava em regime de períodos semanais incompletos.

Para fazer face a esta situação, o Governo dos Estados Unidos tem utilizado os mais diversos meios, sem excluir uma acção importante no campo puramente psicológico, pela qual se pretende incutir confiança ao cidadão americano, fazendo-lhe crer que a retracção será um fenómeno passageiro, já que o Governo dispõe de todos os recursos necessários para a combater e eliminar.

É contudo nos domínios do crédito, dos subsídios de desemprego e das manipulações do imposto, que o Governo americano tem encontrado as armas mais eficazes para o combate à enfermidade que atacou a economia do país.

Antes de mais há que contar com o próprio automatismo do sistema fiscal e do seguro contra desemprego: por via das menores-valias do rendimento colectável, diminui o volume dos impostos a pagar pela população, enquanto que o abaixamento do nível de emprego origina o pagamento de indemnizações adicionais aos trabalhadores, à medida que estes vão passando à situação de desempregados.

É evidente, porém, que a crise não poderia vencer-se, se as medidas tomadas repousassem apenas no livre funcionamento dos mecanismos automáticos de compensação antes referidos. Por isso, o Governo americano decidiu, em Janeiro de 1954, reduzir as taxas do imposto sobre o rendimento (income tax), deixando, portanto, à população uma percentagem maior dos rendimentos por ela auferidos.

Desta forma se atingiu uma situação inteiramente nova na história da economia americana, pois que o «rendimento disponível» (quantitativo que fica à população para gastar ou poupar, depois de

pagos os seus impostos ao Estado) passou de 250,1 biliões de dólares em 1953 para 253,6 biliões em 1954, apesar do produto nacional ter decrescido, no mesmo período, cerca de 8 biliões de dólares.

Só assim se pode realmente explicar que as despesas finais dos consumidores tenham aumentado, de 1953 para 1954, em perto de 4 biliões de dólares, apesar do clima económico desfavorável que caracterizou todo aquele período.

Este acréscimo não foi contudo suficiente para compensar a queda dos encargos do Governo, que no mesmo espaço de tempo sofreram uma redução de 7,7 biliões, enquanto as despesas de investimento se mantiveram praticamente estáveis.

Para estes resultados muito concorreu também a acção exercida pelo Estado no campo da política de crédito, reduzindo a taxa de desconto dos Bancos Federais (Federal Reserve Banks), baixando a percentagem da reserva obrigatória de cobertura dos depósitos à ordem e a prazo, dos bancos comerciais, e fomentando por todas as formas a concessão de créditos em geral, e em especial de créditos destinados à construção civil.

Outro factor que deve ter contribuído para os progressos recentemente alcançados pela economia dos Estados Unidos foi a relativa estabilidade dos mercados externos, que permitiu um escoamento satisfatório dos produtos americanos, cujas exportações sofreram até um aumento importante no decurso do ano que findou.

Por força da acção simultânea de todas as medidas tomadas para vencer a crise, começaram a notar-se por alturas do Outono de 1954 os primeiros sintomas de recuperação. Assim no mês de Outubro verifica-se já uma certa subida de produção em relação aos meses anteriores, enquanto o número de desempregados existentes atinge nesse mesmo mês o quantitativo de 2,7 milhões — o mais baixo registado em todo o ano de 1954.

A situação parece ter em geral melhorado um pouco desde Outubro até ao fim do ano, muito embora tenha aumentado ligeiramente o número de desempregados, ao que parece devido a causas puramente sazonais.

Note-se, no entanto, que o optimismo manifestado pelas fontes oficiais americanas se funda principalmente em resultados obtidos já perto do fim do ano, e portanto, apoiados em elementos estatísticos provisórios, cujas indicações não podem deixar de encarar-se com certa reserva.

Só a análise dos elementos disponíveis nos próximos meses tornará, por conseguinte, possível determinar com segurança se a economia americana atingiu de facto a anunciada fase de recuperação, em face dos sucessivos atrasos que tem vindo a suportar, desde o começo da presente crise, em Julho de 1953.

TRIBUNUS

Restaurante Maioral

CALDEIRADA A' RIBATEJANA

Especialidade do Maioral

Telefone 150 — VILA FRANA DE XIRA

Dr. Cristiano Nina

Mudou o consultório para Av.
Liberdade, 245-1.º, E.

Telef. 43969

OUTRA ESPERANÇA

(Continuação da página anterior)

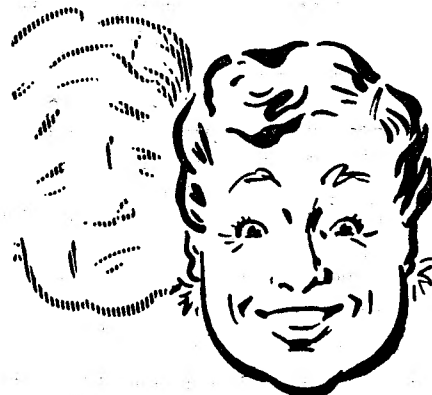
ambiente, nos seus homens superiores, no seu constante e produtivo labor, razões e pretextos de «alegria de viver». Basta lembrar as descobertas e pesquisas científicas, as constantes e várias intenções, inspirações e até «invenções», literárias e artísticas, para assim o verificarmos. Um impeto irresistível de transcender, de superar o momento-aflitivo e, que se quiserem, dramático e trágico, por demais patente na Europa actual — e logo compreendermos que é um momento efêmero, que amanhã será, apenas, uma recordação apagada. Os velhos que o chorem, se para mais não tiverem coragem, mas a juventude que não os acompanhe nesse pungente e destrutivo panteo de alma. A eles compete não deixar morrer o que, neste nosso mundo europeu foi e é útil à Humanidade. E as actividades de que nos estão a oferecer, a cada passo, provas manifestas — e a quem será lícito negá-las? — de energia veemente e do anseio de se erguer acima das contingências desagradáveis que os assobrem, oferecem-nos a garantia de que tal sucederá. Essas actividades, no domínio da literatura, denunciam contudo, mais, muito mais do que seria aceitável, um amargo sabor de tédio, de medo e de negativismo. Esse negativismo — proclama-se — ensina-o a visão, a observação directa do presente, em quase todos os aspectos que se nos impõem? Duas guerras calamitosas — desgraças e misérias de que restam vestígios difíceis de apagar, sulcos de infinitas dores, sofrimentos e desilusões, desventuras e máguas cruciantes, e das quais surgiu o espectro assustador, a ameaça das bombas atómicas — não foram, não são de molde a alimentar sonhos de melhores, de felizes oportunidades? É necessário limpar a atmosfera europeia dos germes e eflúvios nocivos que a enublam e perturbam ainda. Luta gloriosa, destino que os novos saberão cumprir. Neles espero, neles confio, sem o mais leve receio de que nos desenganem nos seus propósitos e nas suas realizações. A paz produtiva advirá por suas mãos diligentes e suas inteligências operosas e corajosas. — J. de B.



PENITROL

PASTILHAS DI PENITOLINA

DISPEPSIA?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.

PASTILHAS RENNIE

DE LUTO

Dr. António da Conceição Dias

Na sua residência, Avenida D. Vasco da Gama, 43, r/c., em Algés, faleceu o sr. dr. António da Conceição Dias, de 61 anos, natural da freguesia da Sé (Guarda), professor de liceu, aposentado, casado com a sr.ª D. Jovita de Moura Dias e pai do engenheiro silvicultor Fernando de Moura Dias. O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério de Carnaxide.

Helder Guerreiro de Lemos Pantoja

BARREIRO, 12 — Faleceu hoje nesta vila, inesperadamente, o conhecido desportista sr. Helder Guerreiro de Lemos Pantoja, funcionário dos escritórios da C. U. F. e, durante muitos anos, um dos dirigentes do respectivo grupo desportivo.

A sua morte foi muito sentida, pois contava numerosos amigos e era por todos muito estimado.

O funeral sai amanhã do Bairro da C. U. F., nesta vila, para o cemitério local.

José Madureira

VILA REAL, 11 — Faleceu, inesperadamente, o sr. José Madureira, casado, de 58 anos, funcionário da Direcção de Estradas deste distrito e agente da Companhia de Seguros «Douro». O falecido, que gozava de gerais simpatias, era pai das sr.ªs D. Maria, D. Lauretina e D. Ludovina Madureira e do sr. António Madureira.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, teve a gentileza de nos agradecer o interesse manifestado nas colunas do «Diário de Lisboa» a propósito das ultimas manifestações ligadas à actividade dos referidos organismos, tais como, a flutuação dos navios «Gil Eannes» e «Sam Tiago» e a bênção da frota bacalhoeira.

—O presidente da Camara Municipal de Alpiarça teve a amabilidade de nos agradecer o interesse que o «Diário de Lisboa» manifestou pelo julgamento da acção relativa aos legados dos esposos Relvas.

O que é bom para a
**INDIGESTÃO
ACIDA?**

O RÁPIDO Alka-Seltzer

O que dá alívios
**RÁPIDOS e
SUAVES?**

O RÁPIDO Alka-Seltzer

Ao primeiro sinal de incómodo, deite 1 ou 2 comprimidos num copo de água e beba a solução efervescente e refrescante. Alka-Seltzer actua rapidamente proporcionando-lhe o alívio que deseja ao mesmo tempo que o neutralizante de que precisa!

Marca Registrada.

Alka-Seltzer

Experimentado e comprovado
Sabor agradável — acção rápida

Os abusos praticados
na venda de peixe
e a tabela de preços
em Lisboa e arredores

Queixam-se consumidores de Lisboa e da província, dos abusos praticados na venda de peixe. A vigilância foi activada, e os compradores que tenham conhecimento de tais abusos, devem comunicá-lo às autoridades.

Por estarem a vender, a preços elevados, várias espécies das tabeladas, foram processados, na capital e nos arredores, alguns vendedores.

Esclarece-se que, em Lisboa, os preços máximos de venda ao publico, são os seguintes: carapau pequeno, 4500; cachucho e besugo, 5550; carapau grande e peixe-espada, 7500; marmota negra, 10500. Estes preços entendem-se por quilo.

Nos concelhos limítrofes, os preços máximos referidos podem ser acrescidos da importância correspondente às despesas de transporte.

Em Viseu, foi processada uma vendedeira do Mercado Municipal, por expor á venda peixe em estado de putrefacção. O artigo foi mandado inutilizar pela autoridade sanitária.

O comércio do café

Mantém-se atenta fiscalização dos preços e do comércio do café do contingente tabelado.

Avisam-se os armazenistas de que é suspensa, até nova ordem, a elaboração dos mapas do movimento de cafés, a remeter á Fiscalização da I. G. A.

Foi ultimado um processo contra um comerciante de Alcútem, que vendia café em grão, sem estar inscrito no organismo competente.

Matanças clandestinas

Foram ultimados processos relativos a participações recebidas da Polícia contra indivíduos de Lisboa, por abate clandestino de ovinos e porcos, para venda. Alguns dos animais estavam doentes e, como tal, impróprios para consumo.

Nos concelhos de Soure e Pombal foram também processados indivíduos que, de longa data, vinham abatendo clandestinamente reses ovinas e alguns deles vendiam-nas a casas de pasto.

Oportunismo com lacticínios

Tem-se verificado que numerosos comerciantes grossistas de lacticínios não estão inscritos no organismo competente, como estabelece o decreto n.º 30.355. Foram levantados autos a 7 grossistas do Porto, por oportunismo, actividade equiparada, por lei, á especulação.

Diversos delitos

Foi preso um cortador do Mercado 1.º de Dezembro, por ter vendido uma porção de vitela, á razão de 37550 (a tabela é de 32500) e carne de vaca de categoria de 28500, á razão de 30500.

Foram autuados: um proprietário e comerciante do concelho de Vimioso, por falta de manifesto de trigo e sua comercialização em mercado livre; um comerciante de Gondomar, por estar vendendo batata de consumo como se fosse de semente, tendo-lhe sido apreendida uma certa porção; e um café do Porto, por especulação na venda de sanduiches.

VEM AO TEJO

três draga-minas holandeses

Três draga-minas da Armada holandesa permanecerão no Tejo, de 26 a 28 do corrente, em visita de carácter operacional.

—No dia 24, é esperado no Tejo, também, o navio-transporte da Armada venezuelana «Dos de Diciembre», que utilizará Lisboa como porto de escala.

O parecer
sobre o projecto de lei
referente ao dominio
da «plataforma continental»

A Camara Corporativa emitiu o seu parecer —de que foi relator o procurador sr. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha—acerca do projecto de proposta de lei n.º 507, elaborado pelo Governo, sobre o regime jurídico do solo e subsolo dos planaltos continentais. As suas conclusões são as seguintes:

«A Camara Corporativa, tendo examinado na generalidade e na especialidade o projecto de proposta de lei n.º 507, relativo ás plataformas continentais, contíguas ás costas marítimas portuguesas, e atendendo ao que se expôs, é de parecer que a proposta deve ser aprovada, com as modificações de redacção sugeridas, ficando, portanto, assim redigida:

Base I: O leito do mar e o subsolo correspondente nas plataformas submarinas contíguas ás costas marítimas portuguesas, continentais ou insulares (plataformas continentais), fora dos limites do mar territorial, pertencem ao dominio publico do Estado.

Base II: Salvo quando lei especial dispuser de outro modo, não poderão ser feitas concessões para além da parte das plataformas continentais limitada pela linha de 200 m. de profundidade das águas.

§ unico. Sempre que a plataforma continental se estenda até ás costas marítimas de outro Estado, só poderão ser feitas concessões depois de prévia definição da linha de separação.

Base III: A exploração da plataforma continental não implicará outros limites para o regime de alto mar das águas epicontinentais que não sejam os consentidos pelo Direito Internacional.

Base IV: As concessões relativas a recursos naturais existentes no dominio publico definido nesta lei dependem de consentimento do Conselho de Ministros, de cuja autorização dependerá também a transmissão dos direitos concedidos. § unico. O concessionário prestará caução para garantir a indemnização de quaisquer perdas e danos emergentes de violação do disposto na base III.

Base V: A presente lei applica-se a todo o territorio português.

O 150.º ANIVERSÁRIO

do nascimento do escritor

Hans Andersen

Por iniciativa do ministro da Dinamarca em Lisboa e do secretário Nacional da Informação, realiza-se, no dia 14, pelas 18 horas, no Teatro do Palácio Foz, uma sessão comemorativa do 150.º aniversário do escritor Hans Christian Andersen, com o seguinte programa: algumas palavras pelo sr. dr. José Manuel da Costa; introdução, pelo sr. ministro da Dinamarca; projecção do filme «O intrépido soldado de chumbo», realização do conto do mesmo nome, de Andersen; conferência e recitação de um conto de Andersen, pela sr.ª D. Odette de Saint-Maurice; e projecção do filme «O conto da minha vida», realização da autobiografia de Andersen.

PEQUENAS NOTÍCIAS

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na sede da Casa das Beiras, reuniu-se a assembleia geral ordinária daquela agremiação regionalista para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1954, e do parecer do Conselho fiscal.

Sob a presidência do sr. conselheiro dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, foram aprovados o relatório e contas, bem como um voto de louvor á direcção, que, por sua vez, propôs a passagem á categoria de sócio benemérito do sr. Conde da Covilhã, o que foi aprovado por unanimidade.

—Em assembleia geral, os sócios da Academia Grandela elegeram os seus corpos gerentes. Para os lugares de presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção foram escolhidos, respectivamente, os srs. Alfredo Torres, Avelino de Caryalho e António da Silva.

REGIONALISMO

A fim de tratar de assuntos de interesse para a região arganilense, reúne-se, depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23-1.º, o Conselho Regional daquela agremiação regionalista.

REGIONALISMO

Com o intuito de proporcionar nos seus associados a possibilidade de assistir á Romaria de Nossa Senhora do Almurtão, que se efectua no próximo dia 25 em Idanha-a-Nova, a Casa deste concelho em Lisboa promove uma excursão, de autocarro, que partirá da capital ás 5 e 30 de sabado e regressará na terça-feira.

VIDA MUNDANA

PRINCEPE D. JOÃO DE ESPANHA

O príncipe D. João Carlos de Bourbon, que veio passar as férias da Páscoa com seus pais, os condes de Barcelona, regressou hoje a Madrid, no avião militar espanhol que o trouxe, acompanhado pelo general duque de La Torre e pelos seus professores.

Isaura

Barbeitos da Gama

Apresenta esta semana os seus ultimos Modelos chegados de Paris. Agradece às Ex.ªs Clientes o favor de se fazerem acompanhar dos respectivos convites.

R. Rosa Araujo, 28, 1.º Tel. 50329

AVANTI COUTURE

Chegada de Paris, Madame Avanti apresenta os seus modelos, na próxima sexta-feira, 15.

ENTRADA POR CONVITES

Um sabonete
BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE
E ESPUMA ABUNDANTE!



5\$00
**flor de
LOTUS**

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA

5/954-2

SE NÃO CONHECE, EXPERIMENTE

MAPLETON

O AROMATICO TABACO AMERICANO PARA CACHIMBO

Compre pão extra

pão branco enriquecido, de superior qualidade, vendido em formatos legais:

- cacete, redondo com cruz, canhola, com cerca de 60 grs. ... \$40
- formato cacete com cerca de 120 grs. ... \$80
- formato cacete com cerca de 240 grs. ... 1\$60

o pão é o melhor alimento

As padarias e sucursais de venda
de 1 de Abril a 30 de Setembro

abrem às 6,30 horas

Maria Pinto

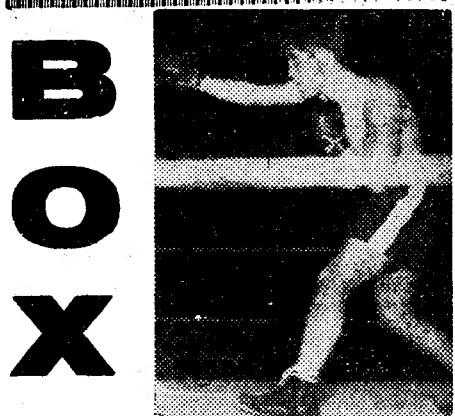
COSTURA

Apresenta amanhã, dia 13, a sua Colecção de Vestidos, Modelos Franceses
Telef. 43962 — Avenida da Liberdade, 173-2.
Entrada por convites

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Concluiu o seu contrato com o empresário Giuseppe Bastos o actor brasileiro Osvaldo Lousada, que no dia 24 do corrente, e no paquete «Santa Maria», segue viagem para o Rio de Janeiro.



ESTADIO INTERNACIONAL
5.ª FEIRA às 21,30

O campeonato de Portugal dos meios-leves em 12 assaltos

BELARMINO contra SOTA

Reparição do mais discutido pugilista

CHICO SANTOS

contra

JULIO MARTINS

Mais dois combates

(Espectáculo para adultos).

Prêços populares, estando as bilheteiras do Parque Mayer e nos Restauradores a funcionar

«O FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO

Apresenta:

LUCILIA DO CARMO

JAIME SANTOS

JULIETA BRIGUE

TRISTÃO DA SILVA

ALFREDO MENDES

Eulália Duarte e Maria do Rosário

Rigorosa selecção — Telefone 29387

(Adultos)

—Encontra-se em Lisboa o sr. Manuel Rodrigues Jr., sócio da empresa que em Lourenço Marques explora os teatros Manuel Rodrigues e Gil Vicente.

—O actor António Silva vai desempenhar na revista «Cidade Maravilhosa», em ensaios no Coliseu, as figuras de «Circo», «Ali-Babá», «Capitão da nau S. Vicente», «Pita» e «Pintor».

—Os bailarinos portugueses Bel Guerra terminaram a sua digressão pela Alemanha, estando presentemente em Amsterdão, onde apresenta números do nosso folclore.

—No Teatro Variedades terminam hoje as representações da revista «Mulheres há muitas». A companhia representa amanhã, em Coimbra, a peça «Perdeu-se um marido».

—O artista coreográfico Sansão está a actuar em Alger, dirigindo um «ballet» luso-espanhol. Ainda não está assente quando se fará a reabertura dos Teatros Variedades e Avenida, e quais as companhias que ali deverão actuar.

—O actor Carlos Duarte foi indicado para desempenhar a principal personagem masculina, da peça «O Feiticeiro de Oz», na hipótese da sua apresentação no Teatro Monumental.

—Em digressão por Angola, encontra-se em Silva Porto a companhia teatral «Artistas Unidos», constituída por Rui Metelo, Cremilda

Torres, Idalina Vidal, Linita Marques e José Neto.

—O agrupamento de rádio e teatro «Estrelas de Portugal», de que faz parte o tenor Alberto Ribeiro, trabalha hoje em Palmela e amanhã em Arraiolos, seguindo depois para o Algarve.

A caminho de Cannes

passou por Lisboa o cineasta brasileiro Jean Manzon

Passou ontem à tarde por Lisboa a caminho de Cannes, o jornalista cineasta brasileiro e Jean Manzon, produtor e realizador do documentário de longa metragem «Samba Fantástico» que apresentará no Festival Internacional do Filme que dentro em breve ali se realizará.

Referindo-se ao seu filme, Manzon declarou aos jornalistas:

—«Samba Fantástico» é a história do Brasil, através de imagens e da música, com as suas grandes aventuras do petróleo e a poesia sempre presente das jangadas baloiçando as suas velas brancas sobre o Atlântico e a vida dos plantadores de açúcar com as suas refinarias e dos mineiros num dos subsolos mais ricos

do Mundo, na conquista da sua própria terra por homens ávidos de progresso... «Samba Fantástico» é uma epopeia feita pelo próprio povo em marcha para o futuro; uma aventura onde há o trabalho insano e a glória, a maior e a mais obscura: para os caminheiros do futuro, cantoneiros a abrir estradas onde antes só havia deserto; para o construtor de cidades e vilas onde antes o homem nunca se aventurara a penetrar; para o engenheiro construtor de grandes barragens; para o homem de ciência na luta para dominar a doença e também a vida do seringueiro que o vosso Ferreira de Castro projectou admiravelmente no romance «A Selva»... a revelação, em toda a sua pureza, da vida simples e patriarcal dos índios do Mato Grosso, a tragédia das regiões inundadas do Amazonas e os raides aventureiros dos hidro-aviões sanitários partindo para o desconhecido... E a vida dos gaúchos do Rio Grande do Sul, o romance do café, a história maravilhosa dos contrastes do Brasil descoberto e exaltado por Portugal na sua obra civilizadora. E a tremar Jean Manzon diz-nos ainda: «Samba Fantástico» é o documento de um po-

(Continua na 9.ª página)

Em 2 sessões



Mirita Casimiro

Ainda esta SEMANA!

MARIA VITORIA

NO SEU TEATRO DE ESTREIA, SENSACIONAL REPARIÇÃO DE

MIRITA CASIMIRO

No seu maior êxito

O João Ninguém

Um admirável espectáculo popular!!!

A's 20,30 e 22,45



Elvira Velez

— ATENÇÃO —

A BILHETEIRA DO MARIA VITORIA ABRE HOJE ÀS 13 HORAS PARA A VENDA DE BILHETES PARA A «ANTE-ESTREIA POPULAR» DE 5.ª-FEIRA, A FAVOR DOS POBRES PROTEGIDOS PELA IMPRENSA DE LISBOA E PARA A MARCAÇÃO DE LUGARES PARA TODOS OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS, COM **O JOÃO NINGUÉM**

CAMPISMO
O Clube de Campismo de Lisboa promove mais uma sessão de cinema na sua sede, hoje, dia 12, pelas 21 horas, com filmes cedidos pelos serviços do turismo francês.

TEATRO VARIEDADES

A's 20,30 - 22,45
ADULTOS
A EXTRAORDINARIA REVISTA

HOJE DESPEDIDA DEFINITIVA

Dia 13 no Teatro Avenida de COIMBRA — Dia 14 no Teatro Aveirense a comédia **PERDEU-SE UM MARIDO**

Vasco Morgado apresenta em

ULTIMO DIA



MICHELE RICHARD

PREÇOS POPULARES

MULHERES HÁ MUITAS

COM

Laura Alves • Vasco Santana
Hortense • Costinha
Michele Richard

A frente de um ótimo elenco

6.ª feira • Estreia

No Sá da Bandeira do Porto

Teatro AVENIDA

Às 22 horas — ADULTOS

ULTIMA SEMANA

A PREÇOS POPULARES

com a obra extraordinária de PEDRO BLOCH

AS MÃOS DE EURIDICE

magistralmente desempenhada pelo seu criador

RODOLFO MAYER

* UM ACTOR * UMA PERSONAGEM





EMPRESA VASCO MORGADO
SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

MONUMENTAL

As 21 e 45 (ADULTOS)

AMALIA — ASSIS

na obra consagrada de JULIO DANTAS

A SEVERA

com SANTOS CARVALHO — Sara Valle —
Armando Cortez — Susana Prado — Carlos
José Teixeira — Mário Pereira — Abílio Herlander — PAULO RENATO e MADALENA

5.ª SEMANA DE ENCHENTES



TEATRO D'ARTE
DE LISBOA

HOJE, ÀS 22 HORAS — Últimas representações
A 39.ª REPRESENTAÇÃO DE

“A CASA DOS VIVOS”

de GRAHAM GREENE

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis e Adelina Campos por ordem de entrada em cena

PARA ADULTOS. Preços desde 3500 a 30500. Subsidiado pelo Fundo de Teatro — Telefone 20000.

NOS SALÕES NOBRES, para os Srs. Espectadores a «Exposição de Artes Teatrais—Cinegrafia»

SALÃO DO CAFÉ

RIALTO

R. CONDE REDONDO, 6

MAIORES 18 ANOS

HOJE

GRANDE NOITE DE BAILE

com

ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL

ENTRADA GRÁTIS AS SENHORAS

Um filme Agfacolor realizado por VEIT HARLAN



A CIDADE DOURADA
com
KRISTINA SÖDERBAUM
e
EUGEN KLÖPPER

HOJE ÀS 21,30, no
ALVALADE

I. 763080

UM CONFLITO
APAIXONANTE E
IRRESISTIVEL !

UM ESPECTÁCULO DE ENCANTAMENTO
REALIZADO POR UM DOS MAIORES MESTRES DO CINEMA

Exclusivo MUNDIAL FILMES

(13 ANOS)



LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE (até de madrugada) — Continuação dos concursos de Fado «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado» organização do jornal «A Voz de Portugal» com os concorrentes: Rogério Paulo, Liberdade Maria, Honório Rodrigues, Armando Mendes, Manuel Sabino, Aníbal Silva, Maria Luísa, Idalina Maria, Idalina Rosa, Aprígio Ferreira. Como atracção 2 Duets — Coisas da Nossa Terra, do Poeta Silva Nunes e Avé Maria do Coração, de José Rodrigues Estronça, interpretado por Esmeralda Maria, Reinaldo Ramos, Julieta Estrela e Armando Mendes. No programa cantam: Alcídia Rodrigues, Isaura Alice de Carvalho, Natalina Proença, Joaquim Gerales e Mário Rocha. Acompanhamentos por: António Couto, Pedro Leal, Alexandre Cruz e Agostinho Dias. (Para adultos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, a peça em 3 actos de Alejandro Casona, na versão portuguesa de Manuel Telles

A TERCEIRA PALAVRA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo, nos principais papéis. PARA ADULTOS

* **COLARÉS** *
* Adegas Regionais *
* Chão Rijo *
* **EM GARRAFÕES** *
* Depósitos *
* **BACCHUS, LD.** *
* R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086 *

VIELA
R. das Taipas, 14 — Tel. 27256
O Restaurante mais típico de Lisboa
Fados e guitarradas por SÉRGIO, Maria Manuela Silva, Ilda Ferreira e José da Cruz
Acomp.: Acácio Rocha e Francisco Peres
(Para Adultos)

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um êxito colossal!
CARROCEL NAPOLITANO

A maravilhosa obra de Ettore Giannini com a vedeta Nadia Gray (Maiores de 13 anos)



TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
ATILA
em technicolor
Uma página histórica de lutas entre Romanos e bárbaros



TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

A's 15,15 e 21,30 h.
O maravilhoso filme em VISTAVISION
O REI DO CIRCO
Colorido por Technicolor com Dean Martin, Jerry Lewis, Joan Dru e Zsa Zsa Gabor
Toda a beleza e encanto do circo



BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A engraçadíssima comédia em Cinemascope
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
com Jane Powell e Howard Keel
(Maiores de 13 anos)



PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

(Para adultos)

HOJE, às 21 e 30:
Um filme de classe dirigido por Hitchcock
A JANELA INDISCRETA
com James Stewart e Grace Kelly
Technicolor



TEL. 610735

com Victor Mature e Susan Hayward

Complemento: Danças do príncipe Igor

A's 21,15 — (Adultos)
A grandiosa superprodução em Cinemascope com som estereofónico
DEMÉTRIO O GLADIADOR
com Victor Mature e Susan Hayward
Complemento: Danças do príncipe Igor



TEL. 20917

A's 15 e 21,15 — (13 anos)
AMOR DE RAINHA
Uma rapariga da província



TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a pr. red.)

e 9,30 da noite

5.ª semana duma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular. Em technicolor
O DESERTO MARAVILHOSO
de Walt Disney
(Para 13 anos)



TEL. 26305

(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
EXITO COLOSSAL
A histórica derrocada de uma vil traição!
O CAVALEIRO DO REI ARTUR
col. com Alan Ladd e centenas de figurantes



TEL. 22523

com Margaret Lockwood e Orson Welles

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Êxito sensacional de
O VALE DA ESPERANÇA
Romântica história num deslumbrante colorido, com Margaret Lockwood e Orson Welles
(Maiores de 13 anos)



TEL. 763080

(Para 13 anos)

A's 21,30, reposição do sensacional filme de Veit Harlan
A CIDADE DOURADA
Um deslumbrante Agfacolor, com Kristine Soderbaum



A's 21,30

(Para adultos)

Emp. Vicente Alcantara
Últimas exhibições do mais notável filme português
A SEVERA
com Dina Teresa Maria Sampaio, Alegrim



TEL. 27493

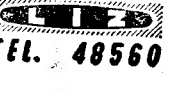
(Para 13 anos)

A's 15,30 - 21,30
Um grandioso filme de aventuras
O CAPITÃO NEGRO
Anna Maria Sandri e Frank Latimore em Ferraniacolor

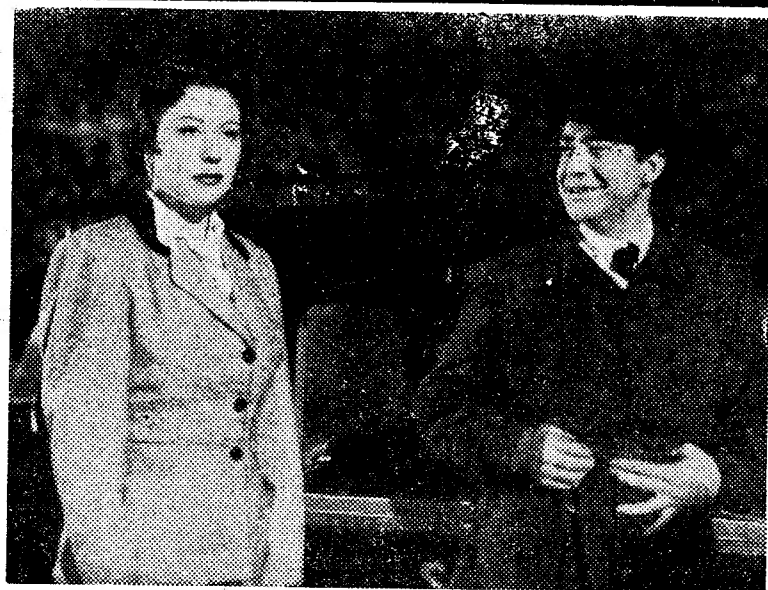


TEL. 48560

A's 21 — (18 anos)
ESTA MULHER É PERIGOSA



A's 21,15 — (13 anos)
Entre doze homenzinhos
LOUCURA BRANCA



AMANHÃ, no ODEON e PALACIO
UM FILME NOVO
A HISTÓRIA DE UMA ACTRIZ CÉLEBRE
QUE SE APAIXONA POR UM MOTORISTA
QUE A ACHA MUITO PRETENCIOSA...

O AMOR COMEÇOU NUM TAXI

(Para 13 anos)

com
CARMEN MORELL e PEPE BLANCO
QUE CANTAM AS MAIS LINDAS CANÇÕES DE ESPANHA
Um filme que é uma saborosa zarzuela

SALÃO DE CHÁ

IMPERIUM

RESTAURANTE

DE ONTEM PARA HOJE

Progresso ultramarino

O Conselho Técnico do Fomento do Ultramar, que ontem se reuniu, sob a presidência do titular da pasta respectiva, apreciou o projecto das obras portuárias a levar a efeito no Porto Grande de S. Vicente de Cabo Verde e no pequeno porto fronteiriço da ilha de Santo Antão, no quadro de realizações previstas no Plano de Fomento.

O mesmo Conselho aprovou o projecto, que é da autoria do eng. Vasco Costa e sobre o qual elaborou um parecer o inspector superior Viriato Canas. Logo em seguida, o ministro do Ultramar determinou que se abrisse imediatamente concurso para a importante obra.

Criam-se, assim, novas condições de progresso para aquela nossa provincia ultramarina, que, numa luta tradicional com os factores desfavoráveis do tempo e do clima, pretende desenvolver-se e pode, sem duvida, fazê-lo, mercê da energia da sua população e do aproveitamento de recursos de que até agora tem sido difícil tirar todo o rendimento util.

No conjunto dos nossos territórios de Alémmar, Cabo Verde também quer progredir e a nação só tem vantagem em apoiar esse desejo, que constitui a melhor garantia da nossa própria sobrevivência.

Emigração

Uma das vantagens do desenvolvimento das nossas provincias ultramarinas é, de certo, a possibilidade de canalizarmos para lá a corrente de emigração que resulta do aumento constante da nossa população metropolitana. Sabido que a agricultura já não pode absorver mais braços e que a industria, embora em progresso, luta com certos factores adversos de ordem económica que lhe não permitem fixar tanta mão de obra quanto seria para desejar, Portugal continua a exportar homens, que se vão estabelecer, sobretudo, noutros países.

Embarcam todos os anos para o estrangeiro, sobretudo para a América Central e do Sul, cerca de 40 mil portugueses, ao passo que anda por perto da quarta parte aqueles que, procurando trabalho no nosso Ultramar, ali se fixam definitivamente.

Isto vem a propósito das necessidades crescentes do progresso ultramarino e também da partida, ontem, a bordo do «Arosa Star», de 250 emigrantes portugueses para o Canadá.

No dia em que a nossa corrente emigratória tomar mais decididamente o rumo das nossas provincias de Alémmar—e ali houver condições de fixação—teremos resolvido dois problemas de igual valor para a nossa terra: aproveitamos nós o trabalho útil de um sector da população, que é sem duvida dos mais válidos e de mais decidida iniciativa, e defendemos, com novos e valiosos elementos de accção, territórios que precisamos de fazer progredir, para prestígio e interesse da nação.

Fim trágico de um baptizado

Uma familia humilde de açorianos, residentes nas proximidades do aeroporto das Lages, quis festejar alegremente o baptizado de uma criancinha e, por economia, preparou o vinho para as sandes com álcool metílico, usado nos serviços de aviação.

Não conhecia a pobre gente o efeito perigosissimo do álcool metílico, que ficou tragicamente demonstrado, com o triste desfecho da festa: a morte imediata da mãe da criança baptizada, Maria Zulmira Leandro da Silva, de 36 anos, e outra filha, de quatro anos. Ficaram gravemente intoxicadas outras pessoas que assistiram á festa, entre as quais o pai da festejada e outra criancinha, de 8 anos, moradora na vizinhança.

Incêndios

Numa garagem de recolha de camionetas da firma Caubristanos, em Torres Vedras, um violento incêndio, atado pela gasolina de bidões que explodiram, causou prejuizos avaliados em mais de dois mil contos. O fogo devorou o edificio, grande volume de combustiveis e seis camionetas.

Em Saramagos (Vila Nova de Famalicão) outro incêndio numa casa de lavoura pertencente ao sr. Manuel Lopes de Carvalho, causando prejuizos superiores a uma centena de contos.

Desconhecidos

Os cadáveres de uma mulher e de um homem guardam há tempo que alguém anareça a revelar-lhes a identidade. Ela, foi vítima de um desastre de moto, quando seguia, com um companheiro de ocasião, na estrada marginal, perto de Paço de Arcos. Sem possibilidade de averiguar-se a sua origem ou o seu nome, vai a infeliz ser lançada á vala comum, onde se abafará para sempre a tragédia da sua vida misteriosa.

O homem, que há meses foi recolhido na Amadora, atcado de doença subita, faleceu no Hospital de S. José, também sem que até agora haja surgido alguém a acusar a sua falta ou a indicar o seu nome.

Jornal pequeno

Perto de Forjães (Esposende) um automóvel chocou com um muro e morreu o condutor, Roário Neiva, de 26 anos, ficando feridos mais quatro companheiros. * Próximo de Azurara um automóvel colheu o ciclista Inácio Virgolino Canelas, de 29 anos, que morreu no hospital de Évora. * Na povoação de Morzanheira (Salemas) dois irmãos que andavam zangados, envolveram-se em desordem e um deles, António da Silva, de 33 anos, matou á facada o outro, Albano da Silva, de 36 anos.

Uma aldeã

com 105 anos
enfia uma agulha
sem óculos
e trabalha no campo



Luísa da Cruz

FIGUEIRA DA FOZ, 9—Chama-se Luísa da Cruz e vive desde que casou no Casal da Areia, freguesia de Ferreira-a-Nova, deste concelho, numa casita pitoresca que conserva o aspecto rustico das habitações dos lavradores da região, cercada por terras de sementeira e vinha, com a mancha sombria dos pinhais a fechar-lhe o horizonte em volta.

Não sabe ao certo quantos anos tem, mas afirma que ultrapassa com certeza os 105. E explica porque:

—O meu filho mais velho, ainda vivo, tem 76 anos e eu, quando o dei á luz já tinha 29 anos ou mais.

De excelente aspecto, a boa velhinha traça-nos a sua biografia simples:

—Nasci no lugar do Tojeiro, freguesia de Azerede, concelho de Montemor-o-Velho. Tive seis irmãos, o ultimo dos quais, era mulher e faleceu há uns cinco anos, com mais 5 ou 6 do que eu.

—E quantos filhos tem?

—Tive oito filhos. Morreram cinco e tenho três vivos.

O mais velho, com 76 anos, veio há pouco do Brasil, onde se encontra outro. Quanto á filha, com 54, andava a trabalhar na terra, junto á casa.

—Quantos netos tem?

A velhinha exclama:

—Eu sei lá! Netos, bisnetos e trinnetos são como as nespereiras nas nespereiras.

E Luísa da Cruz, que ainda conserva uma

(Continua na 9.ª página)

D. Manuela de Azevedo

No avião da T. A. P. seguiu esta manhã para Paris a nossa camarada de redacção, D. Manuela de Azevedo, que vai fazer uma visita, de alguns dias, á França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, em viagem organizada sob os auspícios da Organização do Pacto do Atlantico. No mesmo avião seguiu o nosso colega Seara Cardoso, de «O Comércio do Porto», devendo ambos ser integrados num grupo de estudo, que percorrerá aqueles países. A despedida estiveram no aeroporto pessoas de familia, amigos e colegas dos viajantes.



Martex

Calçados Seleccionados

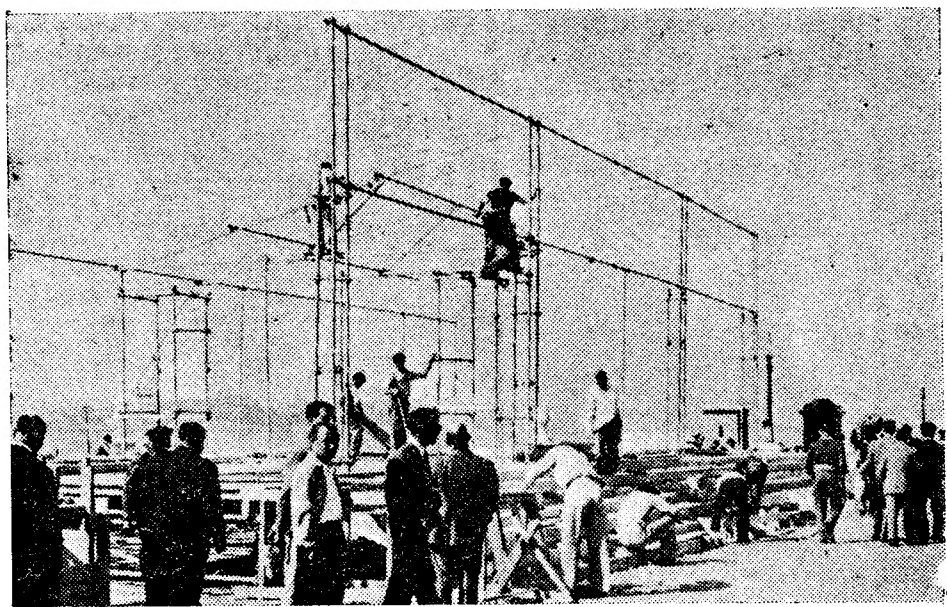
UM DIA DE GRAÇA

Por um par de sapatos comprado neste mês poderá V. Ex.ª adquirir gratuitamente no mesmo valor um novo par á sua escolha

O DIA DE GRAÇA

será revelado no dia 2 do mês seguinte

RUA AUGUSTA, 258



O esqueleto metálico da tribuna que está em construção no Cais das Colunas

Os preparativos para a recepção

ao Presidente Café Filho
que desembarcará em Lisboa no dia 22 ás 11 h.

A medida que se aproxima a visita do chefe do Estado do Brasil, que no próximo dia 22, desembarcará em Lisboa, aumenta a expectativa e intensificam-se os preparativos da recepção que há-de, certamente, resultar á altura dos intensos laços de fraternidade que unem os dois países.

No dia da chegada e depois de almoçar no palácio de Queluz, que lhe servirá de residência oficial, o presidente Café Filho será recebido no palácio de Belém pelo sr. general Craveiro Lopes, na presença do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, do secretário-geral do Ministério sr. embaixador Vasco da Cunha e dos embaixadores de Portugal no Rio de Janeiro, e do Brasil em Lisboa, srs. dres. António de Faria e Heitor Lyra.

Uma guarda de honra com bandeira e banda prestará á entrada do palácio de Belém, as devidas honras ao chefe do Estado brasileiro.

A cerimónia culminará com a imposição da Banda das Três Ordens ao sr. dr. Café Filho, com que será decorado pelo sr. presidente da Republica.

A seguir, o illustre visitante dirigirá-se á Assembleia Nacional, onde assiste a uma sessão conjunta das duas Camaras—Assembleia e Camara Corporativa.

Fora do palácio de S. Bento, que estará engalanado como nos dias das grandes cerimónias, uma força também com bandeira e banda de musica prestará as devidas honras.

O presidente Café Filho será aguardado á entrada do palácio pelas Mesas das duas Camaras, tendo á frente os respectivos presidentes, srs. conselheiro Albino dos Reis e professor Marcelo Caetano, dirigindo-se em cortejo para a sala das sessões. Aqui, uma orquestra da Emissora Nacional executará o hino brasileiro á entrada do sr. dr. Café Filho.

A presidência da sessão conjunt da Assembleia e da Camara Corporativa será dada ao illustre visitante, ladeado pelos presidentes das duas Camaras. O sr. dr. Albino dos Reis abre a sessão e dá a palavra ao sr. prof. Lopes de Almeida, em nome dos deputados, e depois ao sr. dr. Julio Dantas, em nome dos procuradores. Finalmente, o presidente Café Filho fará a saudação do Brasil á Portugal.

A tribuna A da Assembleia Nacional é reservada aos ministros brasileiros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha que acompanham o seu chefe do Estado e aos seus dois colegas portugueses, assim como aos embaixadores de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal; a tribuna B, destina-se ao corpo diplomático; a tribuna C, é reservada a todos os componentes da embaixada do Brasil em Lisboa; e a tribuna D, á Imprensa.

A sessão é publica, embora solene e os respectivos cartões de ingresso começarão a setr

distribuidos no fim da semana corrente, sendo obrigatório o traje de gala nas primeiras galérrias.

Pelo simples enunciado do programa deste primeiro dia e pelo que já se conhece aos outros, tanto em Lisboa como em Coimbra, Porto e Guimarães, avalia-se o brilho que reveste a recepção ao presidente Café Filho e que se identifica perfeitamente com a solidariedade das duas nações irmãs.

A tribuna do Cais das Colunas

Está já colocada, no Cais das Colunas, a estrutura metálica da tribuna que a Camara Municipal de Lisboa mandou construir, para a recepção ao presidente. É constituída por tubos de ferro. A tribuna medirá 29 metros de comprimento por 12 de largura. Os trabalhos respectivos são orientados superiormente pelo sr. engenheiro Humberto Toledo Paula Pinheiro.

Começa hoje à noite

o 1.º Congresso Nacional

da J.O.C. e da J.O.C.F.

Hoje, ás 21 horas, na igreja de S. João de Deus, começará, com uma invocação ao Divino Espírito Santo, a Semana de Estudos do 1.º Congresso Nacional da J. O. C. e da J. O. C. F., cuja sessão de abertura se realizará, ás 22 horas, no Instituto Superior Técnico, onde, no «hall», será inaugurada, ás 21 e 30, uma exposição bibliográfica e documental do Movimento Jocista no Mundo.

Na sessão, depois de executado o hino jocista, o sr. Carlos Augusto de Almeida, presidente-geral da J. O. C., proferirá o discurso de abertura. Seguir-se-ão: o hino do Congresso; «A Igreja e a classe operária», discurso pelo sr. arcebispo de Milene; marcha jubilar: «Pedagogia jocista», discurso pela sr.ª D. Maria Gabriela Condoso Silva, presidente da comissão executiva do Congresso; «Nossa divisa»; encerramento pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa; e hino nacional.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada missa, na igreja de Nossa Senhora de Fátima; ás 11 horas, haverá sessão plenária; ás 15, sessões parciais sobre os temas «A juventude trabalhadora e a vida familiar»; e ás 21 e 30, sessão recreativa no Pavilhão dos Desportos.

Sapata

Acaba de inaugurar a nova
modelos, convidando os seus Ex.

NA TÁGIDE

Prisão suspensa

de vinte dias
ao capitão dum grupo
de handebol
por agressão ao árbitro

No domingo último, no campo «Francisco Lázaro», efectuou-se o jogo do campeonato regional da Divisão de Honra de handebol, entre a Académica da Amadora e o Sporting, em que este venceu por 20 a 3. Aos 20 minutos de jogo da primeira parte, um dos jogadores daquele clube pretendeu agredir um dos seus adversários. O árbitro, de nome Raul expulsou o referido jogador do campo. O capitão (Caramelo) dirigiu-se ao árbitro para protestar contra a sua deliberação, mas fê-lo, ao que parece, com certo nervosismo. O árbitro deu-lhe, também, ordem de expulsão do campo. O jogador recusou-se, pelo que o árbitro resolveu dirigir-se ao guarda, que estava ali de serviço, para o obrigar a sair. Neste momento, porém, o capitão da linha, perdeu a linha e agrediu o árbitro com um soco no nariz, produzindo-lhe um ferimento que lhe ocasionou doença e impossibilidade de trabalho por 7 dias. O agressor foi preso e o agredido foi curar-se.

O desportista, excessivamente nervoso, foi responder no Tribunal da Polícia, perante o juiz sr. dr. Julio Cabral, declarando ser jogador há 7 anos e nunca ter tido qualquer questão com árbitros ou jogadores. O que se havia passado fora um excesso de nervos. Após a agressão, acrescentou, pedira desculpa ao árbitro.

—O que é necessário é que haja disciplina nos campos—disse o magistrado.—Se o senhor entendia, que o árbitro havia procedido mal, reclamava superiormente. O que a lei não lhe dá, nem a si nem a ninguém, é o direito de fazer justiça por suas próprias mãos.

O árbitro, que era o queixoso, declara por sua vez, ter sido legal a expulsão que ordenara, só depois de consultar o fiscal de linha, por ele tentar agredir um jogador seu adversário e que expulsara depois o capitão Caramelo por este protestar em termos bruscos e pouco correctos.

São ouvidas algumas testemunhas, na sua maioria jogadores, que defendem acaloradamente o capitão, entre elas um director da Académica da Amadora, que defende com calor e vivacidade, dizendo que o próprio queixoso, há três semanas, havia proposto um voto de louvor ao capitão do grupo pela sua correcção, compostura e apuro.

O magistrado interrompe o depoimento: —Um capitão tem obrigação de ser calmo e sereno, para dar o bom exemplo aos jogadores. É necessário que haja disciplina nos campos de desporto. De contrário, o desporto deixa de ter beleza e transforma-se em jogo de pancadaria. O publico que vai aos jogos não é para assistir a cenas como estas. Os jogos assim não têm interesse para o publico, porque são tudo menos desporto.

A testemunha hesita, encolhe os ombros, abre os braços em leque, perde o entusiasmo na defesa e o calor com que principiara e exclama: —Estou de acordo com V. Ex.ª sr. dr. juiz. Eu fiquei surpreendido com o acto do Caramelo, não posso explicar a sua acção.

O magistrado, dirigindo-se ao réu: —Não posso deixar de o condenar. Se o senhor tinha, ou julgava ter, razão, queixava-se. No campo, os jogadores devem manter a maior disciplina, apuro e lealdade. Eu condeno-o... vinte dias de prisão, remissão a 30\$00 diários, 3 dias de multa a 20\$00 diários, 100\$00 de imposto e mais 150\$00 de indemnização ao ofendido. Mas suspendo-lhe esta pena por três anos. Foi bastante benévolo desta vez. O acto que o senhor praticou desmente o seu amor ao desporto e só o compromete. Espero que a pena em que o condenei lhe sirva de lição.

Oxalá que as judiciosas considerações do magistrado sirvam não só ao arguido como a outros que percorrem os mesmos caminhos.

MATERIAL DE GUERRA

Encontra-se no porto de Lisboa, desde ontem, o porta-aviões norte-americano «Corrigador», que, como o «Tripoli», trouxe um carregamento de material de guerra destinado às nossas forças armadas, designadamente aviões.

ria Arte

Estação, com os mais actualizados
Clientes a visitá-la.

Cem mil contos para pesquisas de petróleo

Segundo o relatório anual da Companhia dos Petróleos de Portugal, continuam a aparecer na região de Abadia acentuados indícios de petróleo e de gás. Noutras regiões, designadamente, no Sul do Tejo, realizaram-se importantes trabalhos de prospecção geofísica e estudos geológicos de várias estruturas.

Um contrato celebrado entre a Companhia dos Petróleos de Portugal e a organização petrolífera americana Socony-Vacuum assegurou investimentos, durante os próximos três anos, da ordem de 102 mil contos, o que permitirá a realização de um plano de trabalhos considerado de grande utilidade. O referido contrato também assegura a assistência técnica daquela sociedade americana.

EM 3 LINHAS

O sr. José Augusto Mendes Saraiva, director do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, foi autorizado a aceitar e a usar a cruz de mérito de 1.ª classe da Ordem Soberana e Militar de Malta.

O Grémio da Lavoura de Lagos vai construir a sua sede, em terrenos adquiridos ao Município.

Está orçada em 700 contos a realização da Exposição Agro-Pecuária de Estremoz.

Está aberto concurso para o 2.º grupo de elementos das obras de engenharia civil do aproveitamento do Moven (Mocimboa). O depósito provisório é de 3.250 contos.

Os escritórios do Jardim Zoológico foram transferidos para a Estrada de Benfica, n.º 158.

A Estalagem «Ninho d'Águia», de Marvão, vai receber melhoramentos e continuará a funcionar normalmente. Para os trabalhos, o Estado concedeu o subsídio de 60 contos.

Foi aberto, na provincia de Angola, um crédito especial de 1.510 contos, destinado a custear as despesas com o funcionamento do serviço de aeronáutica civil.

O sr. dr. Artur de Oliveira foi contratado para desempenhar as funções de primeiro-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Para perpetuar a memória do venerando prelado D. Manuel Mendes da Conceição Santos, o Município de Évora vai erigir um monumento no largo fronteiro ao seminário local e dar o nome daquele bispo a uma das ruas da cidade.

Nos meses de Janeiro a Março do ano findo, foram exportados para o Brasil 2.036.542 quilos de azeite.

Inaugura-se, brevemente, na vila de Tortosendo, uma cantina escolar, iniciativa dos professores primários, em que colaborou a população.

Está escolhido o terreno onde vai ser construído o novo edifício escolar de Oliveira de Frades, que substituirá as três escolas actualmente a funcionar.

EVITE

O ESGOTAMENTO

CONSULTE O
SEU MÉDICO
E RECORRA AO
Fosforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A ÁSIA ENTRE A PAZ E A GUERRA — (6)

Nova vitória dos "asiáticos" em Washington e um acordo entre os nacionalistas chineses e o Governo americano sobre a acção a desenvolverem em comum na Asia

por ATTICUS

PARIS, Abril—Em Londres estavam decididos a explorar a euforia provocada pelo armistício da Coreia para fazerem da conferencia politica que devia seguir-se uma verdadeira conferencia asiática. Os primeiros-ministros dos Dominios, reunidos no começo de Junho, em Londres, decidiram entabular negociações com o Governo de Pequim, logo que estivesse concluído o armistício. Os ingleses que já davam uma grande importancia ao restabelecimento de relações comerciais com a China, estavam, além disso, convencidos de que Mao Tse Tung seria o Tito do Extremo-Oriente. Além disso pensavam que chegara o momento de levar por diante a sua politica por se terem agravado, depois da morte de Estaline, as relações entre a China e a Russia.

Esperanças sem resultado

E' preciso notar que a actividade diplomática do Foreign Office era nessa altura encorajada pelas disposições conciliatórias de Russos e Chineses, os quais viam no armistício da Coreia o ponto de partida para uma paz geral no Oriente, sendo visíveis, mesmo em Washington, os sintomas dessa attitude. Outros indícios davam a entender que o próprio Governo americano resolvera abrir caminho, através daquilo a que o «News Chronicle» de Londres chamava a selva dos pre-

Luta iminente em Saigão entre os grupos rivais

SAIGÃO, 12—A Frente Unida anuncia que pediu á população desta cidade para abandoná-la sem demora e que o presidente Dien resolveu lançar, esta noite, um ataque de grande envergadura contra as forças nacionalistas.

Depois de uma semana de conversações officiosas, Ngô Dinh Dien devia começar hoje, as consultas para a formação do novo Governo. Receberia uma dezena de delegações de partidos, grupos políticos e sindicatos, em resposta ao seu convite nesse sentido.

Nas esferas competentes, dizia-se que Ngô Dinh Dien pretendia organizar o novo ministério o mais rapidamente possível, mas considerava-se pouco provável que o conseguisse até partir para Bandung, em 17 do corrente.—(F. P.).

Crimes de uma louca

CHICAGO, 12 — Uma jovem de Macomb (Illinois), de 26 anos, sufocou os seus três filhos, de três, dois anos e de sete meses, encerrando-os numa mala. Foi o pai, ao voltar do trabalho, que descobriu os corpos das três crianças.

A mãe que sofrera de perturbações mentais há uns anos atrás, foi entregue á Justiça.—(F. P.).

conceitos», selva em que os dirigentes americanos haviam penetrado sempre que se tratava de encarar a questão chinesa.

O «Pravda» e o «Jornal do Povo», de Pequim, repetiam, no dia seguinte ao da assinatura do armistício coreano, que todas as divergências podiam ser reguladas pacificamente por meio de negociações. Quanto aos sintomas que se registavam nos Estados Unidos, como dizia o «Washington Post» de 5 de Junho, começavam ali a considerar que o Governo de Chang Kai Chek era não só «um governo caro e pouco seguro, mas uma ficção pelo que dizia respeito á sua verdadeira significação na China».

Na véspera da assinatura do armistício coreano, o senador democrático Douglas fez alusão a um acordo officioso celebrado entre os Governos americano e inglês para a admissão da China comunista na O. N. U. Esta afirmação parecia confirmada por uma declaração do senador Wiley, então presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, dizendo que a conferencia politica que devia seguir-se ao armistício da Coreia, seria para tratar o conjunto dos problemas que resultavam das relações entre o Ocidente, por um lado, a China e a Russia, por outro.

Tratava-se, porém, como os acontecimentos demonstraram mais tarde, de uma esperança sem resultado, esperança que resultava mais uma vez, do conflito de tendencias existentes nos Estados Unidos quando se tratava de definir a politica americana na Asia.

Os asiaticos triunfam

Desta vez foi ainda a tendencia asiática que prevaleceu. O sr. Foster Dulles tardou a não dissipar todas as ilusões e pelo que dizia respeito a uma possível alteração da politica americana na Asia, declarando em 20 de Julho que os Estados Unidos «teriam a China afastada da O. N. U. por um prazo de tempo indefinido e por todos os meios possíveis».

O secretário de Estado americano foi severamente criticado na Camara

(Continua na 9.ª pagina)

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

JÁ ESTA A VENDA O NUMERO ESPECIAL DA REVISTA NORTE-AMERICANA

MECANICA POPULAR

Do mês de Abril
48 PAGINAS SOBRE AUTOS
Desfile dos modelos de 55
8 páginas em cores
O nascimento dum novo carro
São melhores os automóveis europeus?
Quanto custa possuir um carro?
E muitos outros artigos num total de 168 páginas
Preço: 12\$00
Distribuidor:

ALVARO GONÇALVES PEREIRA
Rua do Salitre, 80 r/c.
LISBOA

A VOZ DE OIRO E DE ENCANTO DE
ANA MARIA GONZALEZ

O uso do avião

no tratamento
de doenças das plantas

Nas regiões de Reguengos de Monsaraz e de Arraiolos efectuam-se hoje e amanhã experiências de insecticidas para combater as lagartas do burgo da azinheira, agora nos últimos «instantes» e quando a voracidade as obriga a exporem-se. Assim se evita a sobrevivência de muitos insectos que podem constituir a praga do ano seguinte, convido, porém, que a luta se estabeleça rapidamente e em grande superfície, para o que se aconselha o uso do avião, para distribuir o insecticida. As experiências prolongam-se até amanhã pois atingem cerca de mil hectares utilizando um avião especial conduzido por um piloto técnico norte-americano. Assistirá o director-geral dos Serviços Florestais, eng.º Mendes Frazão: chefe da sua 3.ª Repartição Técnica, eng.º Tomás Oom, e vários engenheiros daquela direcção-geral e encarregados dos serviços.

A Junta Nacional da Cortiça e a Associação Central da Agricultura colaboram nestas experiências, continuando as que se estão fazendo desde 1946 e, desde 1949 já os Serviços Florestais trataram cerca de 60.000 hectares, sendo contra a lagarta de libré em cerca de 40.000, e devendo ser tratados este ano mais 10.000. As experiências de hoje e de amanhã são proporcionadas por uma organização comercial espanhola, sendo de conta dos Serviços Florestais os insecticidas. Esta tarde serão tratados 500 quilómetros em Reguengos de Monsaraz, e amanhã outros 500 em Arraiolos, em propriedades particulares.

VIDA ARTÍSTICA

Sociedade Nacional de Belas-Artes

A direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes informa todos os interessados de que as aulas de pintura têm início no próximo dia 15, pelas 21 horas. Encontra-se aberta a inscrição, na Secretaria da Sociedade.

Salão da Primavera

Inaugura-se no próximo dia 14, pelas 17 horas, a exposição anual «Salão da Primavera de 1955». Ao acto inaugural assistirão o sr. presidente da Republica, que fará a distribuição dos prémios atribuídos pelo júri, e o sr. ministro da Educação Nacional.

Uma exposição em Braga

BRAGA, 10.—Numa das salas do edifício do Turismo, encontra-se aberta uma exposição de óleos e aguarelas do artista português José Joaquim de Almeida Pinho. A referida exposição tem sido muito visitada, tendo o autor vendido já alguns dos trabalhos expostos.

A 1.ª exposição de arte moderna de Vila Verde de Ficalho

Com grande afluência de publico, inaugurou-se, no passado dia 10, na biblioteca-museu, a 1.ª exposição de arte moderna de Vila Verde de Ficalho, onde estão representados os seguintes artistas: Artur Bual, Bértolo, Cargaleiro, Fernando Azevedo, Francisco Keil, Jacobety, Hogan, José Julio, Julio Somar, Lima de Freitas, Mário de Oliveira, Relógio, Rui Filipe, Skapinakis e Tomás de Melo.

As bodas de diamante da Cruz Verde

Dentro do programa das comemorações das bodas de diamante dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), será hoje, às 21 horas, inaugurada uma placa, no posto de socorros, de homenagem ao sr. dr. Jaime de Almeida Pereira Coutinho, chefe dos Serviços de Saúde. Seguir-se-ão: o desceramento de uma fotografia do corpo activo, na Sala do Bombeiro Luis Lugin; a inauguração, no salão nobre, de um busto de Guilherme Gomes Fernandes; a entrega de condecorações a sócios, concedidas pelo Conselho de Recompensas, por serviços relevantes à Associação; e a entrega do diploma de sócio honorário ao Grupo Cultural e Filantrópico «Os Carlos».

Amanhã, às 15 horas, serão apresentados cumprimentos às entidades oficiais; e às 21, prosseguirão as comemorações.

QUEM PERDEU?

Acharam-se ontem, em Lisboa, e encontram-se depositados na P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: um passe, visado pela P. I. D. E., em nome de Kristian H. Kristensen, uma bilha para leite, duas luvas desmanchadas, duas argolas com chaves, uma bolsa de cabedal com ferramenta, um par de peugas para homem, uma mala de senhora, um tampão de depósito de gasolina, uma chave de automóvel, uma moleta de porta de veículo automóvel, um tampão de roda de automóvel, o bilhete de identidade, passado pela Sociedade Geral do Comércio e Indústria, de José Rodrigues; um livro escrito em inglês e, ainda, um pombo vulgar.

Curso para veterinários na cidade de Beja

BEJA, 12. (Pelo telefone). — Começou hoje a funcionar nesta cidade, com grande concorrência de médicos veterinários de todo o distrito, o 2.º período do Curso de Fecundação Artificial, promovido pela Intendência Pecuária desta cidade com o patrocínio da Direcção Geral dos Serviços Pecuários. Este 2.º período terminará no próximo sábado.

Grandes tempestades de neve nos Alpes têm desencadeado violentas avalanches

VIENA, 12.—O mau tempo no Tirol continua. A chuva que ontem caiu em Innsbruck, acompanhada pela primeira trovoadas da Primavera, seguiram-se, hoje, grandes nevões. Nas searas, a neve chega a medir 1,20 m. A cheia do Froudenthaler Ache, na Alta Austria, fez ruir uma ponte entre Frankenmarkt e St. Georgen.—(F. P.).

O príncipe Bernardo da Holanda faz parte do grupo isolado

INNSBRUCK (Austria), 12.—O príncipe Bernardo da Holanda e duas de suas filhas, princesas Beatriz e Irene, fazem parte de um grande grupo de turistas isolados por tempestades de neve e perigo de avalanches, no Tirol austriaco, segundo mensagens aqui recebidas hoje.—(R.).

Uma alpinista morreu em condições trágicas

GENEVA, 12. — Madame Germaine Kopf, arquitecta suíça, de 44 anos, caiu da altura de 300 metros e perdeu a vida, quando fazia alpinismo próximo de Airolo, na Suíça italiana —segundo aqui se soube.

Madame Kopf estava a escalar a montanha com um amigo, próximo do pico de Retondo, e encontrava-se junto à orla de um precipício, admirando a paisagem, quando a neve cedeu. Uma brigada de salvamento encontrou, mais tarde, o seu cadáver.—(Reuter).

Dois esquiadores suíços sepultados sob uma avalanche

GENEVA, 12. — Foram encontrados pelas brigadas de salvamento os corpos dos esquiadores suíços Jean Pierre Goetschi, de 18 anos, e Fritz Rufoner, de 19 anos, os quais morreram sufocados sob a massa de neve húmida. Faziam parte de um grupo de esquiadores, metade do qual foi arrastado, no sábado, por uma avalanche, próximo de Sustenhorn, a 3.501 metros de altitude, no centro da Suíça.—(R.).

O caso do rapto da criança do Vale Escuro

Faz hoje 18 dias que foi raptada, à porta do cemitério do Alto de S. João, uma criança de 15 dias, sem que, até agora, se saiba quem a raptou, nem onde se encontra, não obstante as Polícias Judiciária e da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica terem procedido a aturadas diligências para identificar a misteriosa mulher que desapareceu com a criança. Segundo os sinais fornecidos pela mãe da criança às autoridades policiais, estas, apesar de terem identificado algumas pessoas com o traço indicado e com sinais fisionómicos parecidos com os da raptora, concluíram depois que nenhuma dessas pessoas tinha qualquer relação com o caso.

A Polícia, embora tenha esgotado todas as pistas que têm aparecido, não pôs ainda de parte as investigações que empreendeu.

DELEGAÇÃO EM BRAGA da Sociedade Histórica da Independência

BRAGA, 10. — Acaba de ser criada nesta cidade uma delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, da qual fica sendo presidente o sr. António Maria Santos da Cunha, actual presidente do Município. São vice-presidentes os srs. António Luis Pereira Coutinho de Vilhena e coronel Gastão, Ribeiro Pereira, e secretários os srs. eng. Jorge Segismundo Pereira de Lima e dr. Eugénio Bacelar Ferreira.

Acidente de viação na estrada Sines-Setúbal

Um automóvel que seguia de Sines para Setúbal, conduzido pelo sr. Manuel dos Santos, de 41 anos, comerciante, de Sines, ao passar em Terços—Alcácer do Sal—sofreu o rebentamento de um pneu e voltou-se. Além do condutor, feriram-se todos os outros ocupantes do veículo: srs. eng.º Henrique Jorge Pontes, de 30 anos, residente em Lisboa, Alameda Afonso Henriques, 50, 3.º; e 1.º tenente António José Abreu, de 53 anos, capitão do porto de Sines. Conduzidos ao Hospital de S. José, verificou-se ali serem leves os ferimentos sofridos, à excepção do 1.º tenente Abreu, que partiu um braço.

Desabamento de terras na ilha da Madeira

FUNCHAL, 12.—Esta manhã, entre as freguesias de Boaventura e Ponta Delgada, ao Norte da ilha, houve um desmoronamento de terras, que provocou enorme sobressalto nas populações daquelas duas localidades.

A estrada que liga as duas freguesias ficou obstruída numa extensão de algumas centenas de metros.

Julgou-se, a princípio, que tivesse havido vítimas, o que, felizmente, não sucedeu.—(L.).

Começou um curso para orientadores de visitas a museus e monumentos nacionais

No Museu Nacional de Arte Antiga, começaram hoje, ao princípio da tarde, as lições do curso de orientadores de visitas a museus e monumentos nacionais, integradas na Campanha Nacional de Educação de Adultos, para preparação de professores que serão encarregados, em todo o País, de orientar as referidas visitas. Todos os distritos escolares do continente estão representados neste curso, o qual, tanto pelas matérias versadas, como pelas pessoas encarregadas das lições, virá de certo a contribuir poderosamente para a elevação do nível cultural do povo português, dentro das normas fixadas pela Campanha.

A primeira lição realizou-a o ilustre crítico de arte dr. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra.

Pouco depois das 10 horas, reuniram-se naquele museu os representantes dos diversos distritos, a quem o sr. Luís Reis Santos falou sobre a pintura portuguesa. Depois, através das várias salas, apresentou as obras a que se tinha referido, fazendo a sua explicação.

As 14 e 30, com a presença dos srs. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional; dr. João Couto, director do Museu; os componentes do curso e outras individualidades, o sr. Luís Reis Santos proferiu a lição inaugural do curso, tendo falado sobre história da pintura portuguesa, mas, para definir melhor as constantes e predominantes da arte nacional na pintura das várias épocas, fez considerações gerais em que largamente falou da consciência nacional, em matéria da Arte portuguesa e das correntes espirituais do fim do século XIX que influíram na formação dos homens da sua geração. Considerou por isso este curso uma das mais louváveis iniciativas, tendentes a formar na política do espírito um movimento de consciência nacional.

Finda esta sessão, os professores que tomam parte no curso deslocam-se ao Museu Etnológico, onde o respectivo conservador, sr. dr. Luís Chaves, fará uma lição sobre Arqueologia e Arte Popular.

Mais tarde, haverá na sede dos serviços da Campanha uma reunião dos professores representantes dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança e Porto, com o chefe da secção de visitas a museus e monumentos.

Os trabalhos continuam amanhã.

A comemoração do centenário do conselheiro Fernando de Sousa

Constituiu-se em Lisboa uma comissão para promover a celebração do centenário do nascimento do grande defensor da Igreja Católica e da tradição portuguesa que foi o conselheiro José Fernando de Sousa, director dos jornais «A Ordem», «A Época» e «A Voz». Ao lado das homenagens que o Sindicato Nacional dos Jornalistas se propôs promover, a quem tanto honrou a imprensa diária, trata-se de recordar a acção de «Nemo» na vida religiosa e na vida política da Nação. Formam a comissão os srs. dr. Afonso Botelho, Carlos Miguel de Araújo, dr. Francisco de Vasconcelos e Sausa (Castelo Melhor), dr. Henrique Barriolar Ruas e eng. D. Miguel de Almeida. Em breve se dará conta dos nomes dos representantes do Porto, Coimbra, Braga e Évora.

Entre outras iniciativas, prepara-se uma «Antologia de Fernando de Sousa».

A comissão agradece aos admiradores de «Nemo» que manifestem o seu interesse e façam quaisquer alvites para: Carlos Miguel de Araújo, Rua n.º 24, Bairro da Encarnação.

O ENSINO LICEAL

nos estabelecimentos dependentes do Ministério do Exército

Foi publicado hoje um decreto tornando aplicáveis aos estabelecimentos de ensino liceal e técnico dependentes do Ministério do Exército determinadas disposições do Estatuto do Ensino Liceal, promulgado pelo Decreto n.º 36.508, quanto aos professores de serviço eventual, incluindo os destinados à regência de Religião e Moral. O mesmo diploma considera de conveniência urgente de serviço publico as nomeações ou colocações, no decorrer do ano escolar, de professores auxiliares, agregados ou de serviço eventual para os referidos estabelecimentos de ensino.

CURSOS DE D. C. T.

Está aberta a inscrição, no concelho de Cascais, para voluntários da Defesa Civil do Território, que frequentarão o 1.º Curso Básico para a população civil, a começar ainda este mês na vila.

Seguidamente, funcionarão outros cursos no Estoril, Alcabideche, Parede, Carcavelos e S. Domingos de Rana. Reservado exclusivamente a senhoras, organizar-se-ão também cursos básicos em Cascais e em cada uma das localidades referidas.

QUEDA MORTAL

Caiu, ao princípio da tarde, do parapeito do viaduto «Duarte Pacheco», Maria do Carmo Costa Agostinho, de 17 anos. Transportada ao Hospital de S. José, faleceu pouco depois de ter ali dado entrada. Residia na Rua Saraiva de Carvalho, 191, porta 6.

Três sobreviventes do desastre com o avião que ia para Bandung

NOVA DELHI, 12.—A «Air India International» confirma, de Hong-Kong, a notícia de Singapura, de que o «Constellation» «Kashmir Princess», alugado pelo Governo chinês para transportar várias pessoas à Conferência de Bandung, caiu no mar, ao largo de Sarawak (Borneo).

Além dos sete tripulantes, iam a bordo funcionários chineses, dois jornalistas polacos e um do Vietnam do Norte. Três funcionários superiores comunistas eram, segundo notícias de Singapura, Shen Chien Tu, chefe da agência noticiosa «Nova China»; Li Ping, da referida agência, e Li Chao Chi, do Departamento da Imprensa do Ministério dos Estrangeiros de Pequim. Desmente-se que Chu En Lai se incluísse entre os passageiros.

Hoje, foi noticiado o aparecimento de destroços do aparelho ao largo da ilha grande de Natooa, no mar do Sul da China, a 250 milhas de Singapura. Parece que o avião caiu em chamas, em águas baixas, a meia milha da costa ocidental da ilha.

Foram recolhidos três sobreviventes, tripulantes do «Kashmir Princess», ligeiramente feridos, os quais estão a bordo do navio «Taypa», segundo esta informou, às 14 e 30 (locais), acrescentando que há, provavelmente, mais três sobreviventes do desastre.—(F. P. e R.).

A descoberta da vacina contra a paralisia infantil Em França foi descoberta também uma vacina

PARIS, 12. — A França terá, dentro em breve, uma boa vacina contra a paralisia infantil, semelhante à vacina Salk — disse, hoje, o professor Pierre Lepine, chefe do Departamento de Virus do célebre Instituto Pasteur.

O professor Lepine declarou que a vacina, fabricada pelo Instituto, poderia ser fornecida a médicos franceses dentro de poucas semanas. Tinha sido experimentada por longo período em animais e foram efectuadas as necessárias experiências de segurança.

De Ann Arbor (Estados Unidos), dizem ter sido anunciado, oficialmente, pela Universidade de Michigan, que a vacina Salk é eficaz e poderosa e curou 80 a 90 por cento de casos de paralisia infantil.—(R. e F. P.).

A segregação racial nos Estados Unidos

WASHINGTON, 12.—O Supremo Tribunal dos Estados Unidos abriu um inquérito destinado a ouvir os partidários e os adversários da segregação racial nas escolas publicas americanas.

Este inquérito permitirá a instancia judicial mais elevada do país, estabelecer as modalidades de aplicação de uma sua decisão de 17 de Maio de 1954, na qual declarava que a segregação racial nas escolas publicas era uma violação da constituição dos Estados Unidos.—(F. P.).

O casamento degenerou em desordem bravia

LIEGE, 12.—Foi chamada a Polícia para pôr fim à luta entre duas famílias, num casamento, nesta cidade, ontem, tendo sido conduzidas ao hospital quatro pessoas.

Dois homens e duas mulheres das famílias opostas ficaram gravemente feridas na cabeça e corpo durante a luta, que começou com uma discussão depois do «copo-d'água».—(R.).

ZATOPEK BATIDO

por um compatriota

PARIS, 12.—A agência Ceteka informa que num corta-mato disputado em Tcheske, Budcivico, num percurso de 7.500 kms., Ullsberger derrotou Zatopek, cobrindo a distancia em 22 m. 23 s. e 4/10 contra 23 m. 33 s. e 8/10.—(France Presse).

O JARDIM DO CASTELO na vila de Almada

ALMADA, 10. — Devido à acção e ao carinho do sr. comandante Sá Linhares, que presidia à Camara Municipal, o jardim do Castelo, desta vila, até então votado a inexplicável abandono, foi completamente transformado, ficando a ser um apacezível local, digno da visita, não só dos habitantes de Almada, como de muitos estrangeiros que procuram aquele recinto por dali se desfrutar um magnifico panorama da cidade de Lisboa e do estuário do Tejo. O sr. comandante Sá Linhares foi alvo de justos elogios. O jardim do Castelo passou a ser, principalmente nas noites calmas, imensamente visitado, e ainda hoje o é. Estamos certos de que ao actual presidente do Município, sr. dr. Emilio Aquiles Monteverde, não merecerá menos interesse, e assim, atrevemo-nos a pedir-lhe a substituição de alguns vasos apodrecidos e dos barrotes que sustentam a cobertura de um comprido caramanchão. Os bancos carecem de pintura e o pavimento de conveniente reparação. Impõe-se igualmente a presença de um guarda policial, á noite, para manter o devido respeito.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

vo, exaltado por uma musica inolvidável do jovem compositor José Toledo, que procurou a sua inspiração nos cantares e nas danças que exprimem as nostalgias e as alegrias do Brasil e do seu povo. E', em conclusão, um testemunho dumha época e uma contribuição para um maior conhecimento dos povos e para uma maior compreensão do Mundo.

«Matinéas» clássicas

Exibe-se esta tarde, ás 18 e 15, o filme japonês «Rasho-Mon» (As Portas do Inferno) que será comentado pelo prof. sr. dr. Vieira de Almeida.

—Amanhã, ás 18 e 15, no Capitólio, exhibe-se, para crianças maiores de 6 anos, o admirável filme francês «O Bim», que, com o «Crim Branco», foi escolhido pelas próprias crianças francesas.

Nadia Gray

Para Paris seguiu hoje, por via aérea, a actriz de cinema Nadia Gray que veio assistir á estreia do filme «Carrocel Napolitano», do qual é intérprete destacada

Com 105 anos

(Continuação da página central)

extraordinária vivacidade, responde-nos a mais uma pergunta:

—Trabalho, cava quando me é possível, corto a erva e faço a minha comida.

—Quanto á vista?

—Santa Luzia me alumie! Aqui onde me vê, enfi uma agulha com linha branca sem necessidade de óculos. Faço a vida que sempre fiz. Sempre que posso, uma vez por semana, vou ao lugar do Seixo, a sete quilómetros daqui, a pé, a casa da minha neta buscar broa.

—Em que se ocupava nos seus tempos de rapariga?

—Ajudava os meus, na lavoura e trabalhava com o meu pai, quando na construção do ramal da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, da Figueira á Pampilhosa.

—Ai, em que se ocupava?

—Transportávamos travessas para o seu assentamento, que eram bastante pesadas. Perguntamos-lhe se o segredo da sua bonita idade não estaria em privar-se da canseira dos bailes e ela logo atalhando:

—Há! No meu tempo, dançava-se o peão, o vira, o malhão e não as modas de agora, em que andam muito agarradinhos.

Aludindo á moda das saias curtas, a tia Luisa, tem um gesto de repulsa:

—No meu tempo de rapariga as saias tinham dez metros de roda.

Perguntamos-lhe a que atribua a sua boa saúde:

—Olhe, meu senhor, como meia broa com sardinha salgada, bebo um copito de vinho e vai de andar.

—E isso logo de manhã?

—Não senhor. De manhã bebo uma pequena caneca de café com broa.

Na sua ingenuidade, a caneca pequena leva-me, litro e repete-a sempre.

Solicitada por nós para se deixar fotografar, a simpática velhota não se fez rogada e a sua vaidade só fez questão de a avisarem, porque, quer aparecer toda catita como nos seus tempos de menina e moça. E assim fez, com efeito, pois no dia seguinte, quando voltámos, pousou para a objectiva, aparecendo mais janota, com a fátia de ver a Deus tal como nos bons tempos em que jovem cavalgava no seu jumento para a tradicional romaria do «S. Tomé» da Ferreira, que fica a pouca distancia do lugar.

Atropelado por um ciclista

BEJA, 12 (Pelo telefone)—Na Vidigueira, quando o soldado de cavalaria João Augusto Trincas, em gozo de licença, seguia de bicicleta, atropelou José Francisco Teles Pereira da Rosa, de 16 anos, aluno do Colégio Militar, filho do sr. Veríssimo Pereira da Rosa, tenente de reserva. A vítima ficou muito contusa, o que aconteceu também ao causador do desastre, que seguiu para Évora num automóvel, a fim de dar entrada no Hospital Militar daquela cidade.

Entre a paz e a guerra

(Continuação da pag. central)

dos Comuns, durante um debate que teve lugar em 30 de Julho. O sr. Attlee declarou que a conferencia politica da Coreia não podia ser limitada a este país. O ministro de Estado Selwyn Lloyd repetiu que o Governo de Pequim devia representar a China na O. N. U. e o chefe do Governo interino, que era o sr. Butler, declarou que estava de acordo com o sr. Attlee acrescentando que o Governo britânico concebia a O. N. U. como uma familia de nações e não como um bloco anti-comunista.

Os americanos nem por isso desistiram dos seus propósitos. Em 7 de Agosto o sr. Cabot Lodge, de visita a Seul, afirmou que o Governo americano não admitiria que na conferencia da Coreia fossem tratadas outras questões como a da admissão da China na O. N. U. Em 10 de Setembro, o sr. Foster Duiles fez aceitar pelas potencias das A. N. Z. U. S., reunidas em Washington, a tese de que deixara de ter actualidade a admissão da China comunista na O. N. U. quebrando, assim, o bloco da Comunidade britânica que o Governo britânico juntara á volta da sua politica quando da conferencia dos primeiros ministros reunidos em Londres, em Junho de 1953.

Por isso a Grã-Bretanha se absteve de levantar essa questão na reunião da assembleia da O. N. U. desse ano, por verificar que tudo o que contribuisse para propôr em relevo a gravidade das divergencias entre aquele país e os Estados Unidos era altamente prejudicial.

Um acordo significativo

A Imprensa americana não fazia segredo dos motivos da intransigencia dos Estados Unidos. Segundo o «New York Times», de 23 de Agosto de 1953, este país dera-se conta de que ficaria numa situação difícil se na conferencia politica da Coreia fossem ventiladas outras questões asiáticas e parcialmente as do reconhecimento do Governo de Pequim e da admissão

desta na O. N. U. Por outro lado em Washington estavam muito preocupados com aquilo que o Herald Tribune de 27 de Julho de 1953, chamava «a tentação dos signatários do armistício coreano de abandonar os seus esforços e de cada um deles seguir o seu caminho, tanto na Europa como na Asia», o que seria sobretudo de recer se á assinatura do armistício se seguisse um periodo de desanuviamento geral.

Foi explorando estas preocupações que os asiáticos ganharam mais uma vez a partida no momento em que a evolução da situação contrariava os seus designios. O Governo americano estava, em todo o caso, consciente da influencia desses «asiáticos» na sua própria politica, e dos riscos que essa influencia podia fazê-lo correr, de tal forma que foi levado a tomar certas precauções.

Tal era o sentido das revelações feitas em 19 de Agosto de 1953 nos meios americanos sobre a existencia de um acordo concluído com Chang Kai Chek, na altura em que os Estados Unidos começaram a fornecer armamentos aos nacionalistas chineses, acordo nos termos do qual o Governo da Formosa se comprometia a não atacar a China comunista, sem prévio acordo do Governo de Washington.

O «Christian Science Monitor» de 24 de Agosto de 1953, dizia que essa precaução fora imposta pelo facto de certos americanos estarem dispostos a dar um cheque em branco a Chang Kai Chek e a Syngman Rhee, na sua opposição ao comunismo. Entre esses americanos, segundo o «Saint Louis Dispatch», figuravam o almirante Radford, o senador Knowland e o presidente da Camara dos Deputados John Martin.

Sendo evidente que não havia operação séria contra o continente asiático, desde que não fosse apoiada pelos Estados Unidos, a sua realização significava na prática a guerra entre a China e os americanos.

ATTICUS

LUTA HOJE às 21.45

no Estádio Internacional

«Se Ruivo julga possível vencer-me está redondamente enganado e no «ring» lho provarei. Nem Ruivo, nem nenhum adversário me mete medo. Não sei o que isso é. O Publico é o melhor juiz e ele sabe que o «Zé Luis» luta apenas com dois desejos: — satisfazer esse publico e honrar Portugal na luta internacional».

Estas palavras são de JOSÉ LUIS e foram ditas hoje de manhã, quando os seus admiradores faziam «bicha» na bilheteira, acorrendo ao convite do seu ídolo.

JOSÉ LUIS—RUIVO

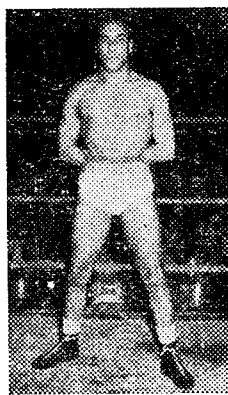
O «gentleman» da luta livre desmentirá as afirmações de José Luis? Um nome que vai revolucionar Lisboa e o «Cinturão de 1955» — CHAIB MOHATAR

o grande lutador mouro que hoje se estreia, combatendo o destemido e duro JACK ROCHA

LOOZEN o campeão europeu que mantém a sua rivalidade com José Luis e que pretende triunfar no «Cinturão» para se apresentar com ele no próximo torneio de Barcelona, contra... MATEU SUI...

Um combate que vai ter o publico «suspensão» AZUARA - DOM PIPAS a técnica contra a técnica

Todos os combates são em 4 assaltos de 5 minutos. - Preços Populares - Espectáculo p.º adultos



JACK ROCHA

Câmara Municipal de Alpiarça

LEGADOS RELVAS

AGRADECIMENTO

A Camara Municipal de Alpiarça, na impossibilidade de o fazer directamente junto de todas as pessoas que com ela vieram regozijar-se pela sentença que julgou a acção judicial relativa aos legados que lhe foram feitos pelos grandes beneméritos José de Mascarenhas Relvas e Esposa, vem por este meio, em seu nome e no dos povos que representa, testemunhar o maior reconhecimento a quantos os acompanharam nesta hora alta para a memória daqueles tão ilustres beneméritos e para Alpiarça.

Alpiarça e Paços do Concelho, 9 de Abril de 1955.

O Presidente da Camara

a) Raul José das Neves



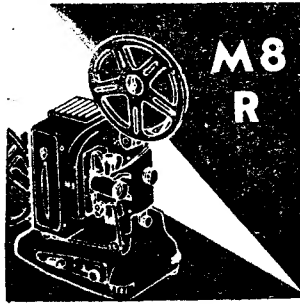
paillard

O EQUIPAMENTO DE 8MM DE ALTA QUALIDADE E DE PREÇO MODERADO

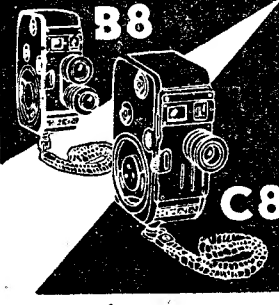
A SOLUÇÃO IDEAL PARA O AMADOR ECONÓMICO ...MAS EXIGENTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. — R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 30306-LISBOA



PROJECTOR



CÁMARAS

VIDA MUSICAL

Curso especial de viola

Hoje, ás 21 e 45, realiza-se, no Conservatório Nacional a apresentação do curso especial de viola, regido pelo professor Emilio Pujol. A aluna italiana Lolia Tagore executará peças de Luys Milan, V. Galilei, Frescobaldi, Cimarosa, S. L. Weiss, J. S. Bach, F. Sor, M. Ponce, Granados, Albéniz e Emilio Pujol.

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração de Georgina Vilas-Boas (harpa) e do dr. Vitor Macedo Pinto (piano), realiza-se, amanhã, mais um concerto da presente temporada, na delegação da «Pró-Arte» em Lagos.

Novo edificio do A. C. P.

Pelas 18 horas da próxima segunda-feira visitarão os representantes da Imprensa o novo edificio da secção regional do Norte do Automóvel Clube de Portugal.

Trata-se dum amolo imóvel localizado na rua de Gonçalves Cristóvão e que foi dotada das mais modernas instalações.

Agressão violenta

Recolheu ao Hospital de Santo António o ferreiro Rodrigo da Costa Ferreira, de 70 anos, casado, morador em Nogueira da Maia, que apresentava fractura do crânio por ter sido agredido violentamente naquela localidade.



ARTIGOS DE MENACE



não compre

**SEM VER
O GRANDE
SORTIDO**

**DA
FABRICA
PORTUGAL**

PRAÇA DOS RESTAURADORES
R. FEBO MONIZ • R. DA GRACA
AVENIDA DA REPUBLICA

Romix-Combi



A MELHOR
MAIS COMPLETA
E MAIS EFICIENTE
MAQUINA
DE COZINHA

REUNE
4
MÁQUINAS
NUMA SÓ:

1 BATEDEIRA PARA MASSAS 2 MIS-
TURADOR-TURBILHÃO 3 ESPREMEDOR
CENTRIFUGO DE FRUTOS 4 CORTA-
DOR DE LEGUMES, BATATAS, ETC.

MUITO FÁCIL DE MANEJAR • PREÇO MUITO
ACESSÍVEL • FACILIDADES DE PAGAMENTO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO EM SUA PRÓPRIA CASA

DISTRIBUIDORES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA Lda.
Exposição: Av. Fontes Pereira
de Melo, 37
Escritório: Rua Pinheiro Cha-
gas, 1-1.º
Telef. PPCA 50151 (3 linhas)
LISBOA

**PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDERM 8 e 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO)
TELEF. 24824**



**Manuel Blanco
Loreño**

MISSA DO 30.º DIA

Caseiro Blanco y Blanco, sua mu-
lher, seus filhos, sua viúva e mais
família participam às pessoas de suas
relações que será rezada missa do 30.º
dia, por sua alma, no altar-mor da
igreja de S. Domingos, amanhã, 13,
pelas 9 horas. Muito agradecendo às
pessoas que tenham a gentileza de
assistir a este piedoso acto.

AGENCIA COELHO

Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Merceante Nacional

CASAS DE RENDA ECONÓMI- CA EM ALVALADE

Até ao dia 23 do corrente, está
aberto o concurso para arrendamento
de uma casa de renda económica em
Alvalade—tipo 4.

Os beneficiários interessados ou
pessoas de família idónea podem ins-
crever-se, ou pedir esclarecimentos, na
sede desta Caixa, á Rua da Boavista,
n.º 81.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

TRANSPORTE DE BEBIDAS GASOSAS OU REFRIGE- RANTES, E DAS RESPECTI- VAS TARAS VAZIAS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P., a fim de facilitar ainda
mais estes transportes, tornou exten-
siva a todo o ano, a aplicação dos
preços especiais de \$45 e \$43, por to-
nelada e quilómetro, estabelecidos,
respectivamente, para remessas de de-
talhe e de vagão completo, até agora
só válidos em época limitada.



**Dr. António da Conceição
Dias**

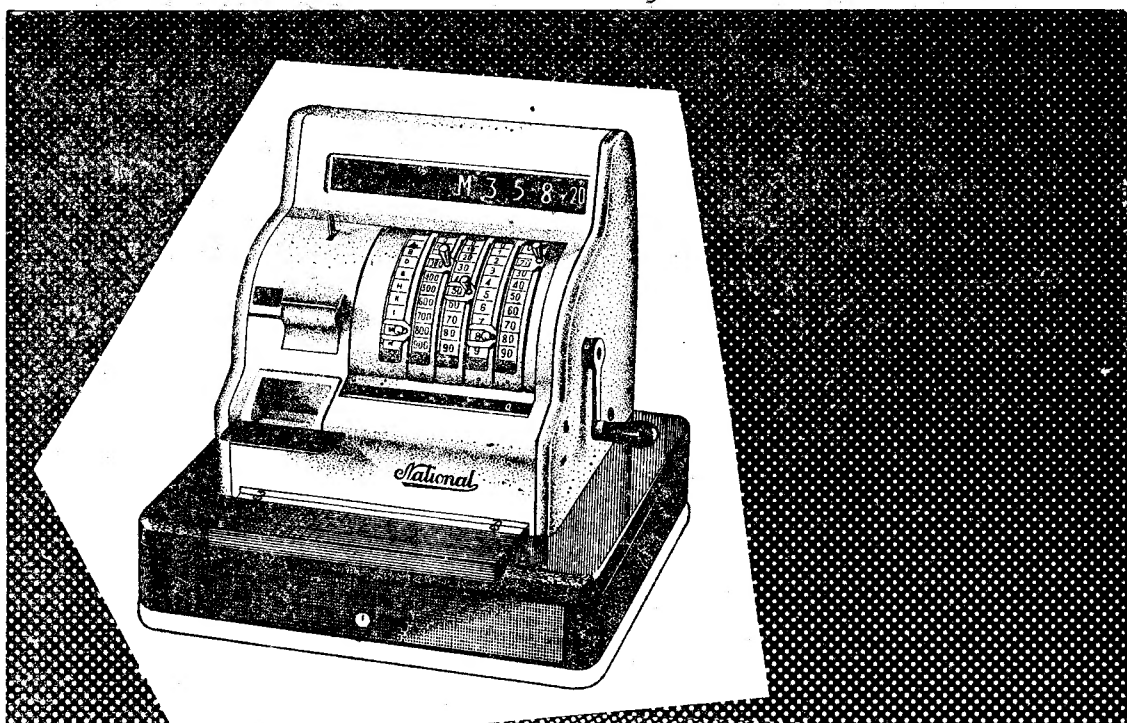
PROFESSOR DE LICEU

FALECEU

Confortado com os Sacramen-
tos da Santa Madre Igreja

Jovita de Moura Dias, Maria Cla-
ra de Moura Dias, Fernando de Mou-
ra Dias, sua esposa e filhos, e mais
família, cumprem o doloroso dever de
participar o falecimento de seu queri-
do e chorado marido, pai, sogro, avô
e parente, cujo funeral se realiza ama-
nhã, pelas 11 horas, da Avenida D.
Vasco da Gama, n.º 43, r/c, para o ce-
mitério de Carnaxide.

Trata Agencia Machado
da Costa



National

MAIS UM MODELO DAS NOSSAS FÁBRICAS NA ALEMANHA

THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY OF PORTUGAL
SEDE E VENDAS - RUA AUGUSTA-146-LISBOA
TELEF. 23920 E 32482
FILIAIS:
PORTO - RUA GUEDES DE AZEVEDO, 117-TELEF. 22951
COIMBRA - RUA FERREIRA BORGES, 79-1.º-TELEF. 5030
MADEIRA - R. JOÃO TAVIRA, 9-FUNCHAL ANGOLA - SOMECA Lda - AV. MARGINAL - LUANDA

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUI-
LOMETRICOS QUE A C. P. Põe
A SUA DISPOSIÇÃO

Cooperativa de Construção de Casas Económicas

O MEU MUNDO

Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º Dt.º - LISBOA

AVISO

A Direcção desta Cooperativa tem o prazer de comu-
nicar aos seus associados que, no próximo dia 16 do cor-
rente mês, promoverá pelas 21,30 horas, nos salões do Jor-
nal «O SECULO», mais um sorteio para a atribuição de
duas moradias.

A mesma Direcção aproveita o ensejo para convidar
todos os seus associados e o publico a assistirem no pró-
ximo dia 17, pelas 11 horas, á entrega de mais uma mo-
radia destinada ao nosso sócio n.º 642, Snr. Fernando Jo-
sé Coelho.

A cerimónia realiza-se no local situado junto á Es-
trada Municipal numero 19, em Agualva-Cacem.

A DIRECÇÃO

Laboratório Farmaceutico

Vende-se com toda a sua existência, e respectivo prédio,
com produtos reputados e regulamento instalado. Muito pró-
prio para laboratórios estrangeiros que pretendam fabricar
os seus produtos neste País. Aos interessados pede-se res-
posta a este jornal ao n.º 544.

Dual

**GIRA-DISCOS SIMPLES E
AUTOMATICOS DE ALTA
FIDELIDADE**

- Fonocaptor de cristal com safiras, de alta fidelidade 20 a 15000 c/s.
- Filtro de 3 posições que permite a reprodu-
ção satisfatória de discos antigos ou muito
deleituosos.
- Interruptor de mercurio que evita os esfor-
ços de travagem sobre as agulhas.
- Desliga automaticamente o fonocaptor du-
rante a mudança dos discos tornando a ope-
ração silenciosa.
- Desencosta automaticamente todos os rodí-
cios quando se desliga.
- Braço com rolamentos de esferas vertical e
horizontal.
- Sem «rumble»; sem «wow».
- Mistura discos de 10" e 12".
- Desliga automaticamente no ultimo disco.

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O DR. MAX era pessoa bem arquitecturada de corpo, com o rosto cor de presunto, barba cor de canário e óculos de aro de ouro. Isto no que tocava ao físico. Quanto ao mental, regia com saber e afecto a nobre ciência astronómica numa cidade escolar da Alemanha — cidadezinha tranquila e de fisionomia arcaica, *habitat* condizente ao seu feitio de homem estudioso e grave.

Ambições de material interesse nunca no espírito do dr. Max se haviam alargado para além do reduzido horizonte que dos seus setecentos marcos de rendimento mensal era abrangível. Ansiava, todavia, por mais amplo círculo na sua reputação de mira-estrelas. Forcejava por lograr nos plainos da ciência uma bem firmada e honesta glória. Mas ali em vinte anos de assiduidade e de porfia, o doutor não conseguira ainda que o seu nome passasse muito para lá das quatro paredes da aula.

Nas cervejarias do bairro, Max era poupado, justiceiramente, aos epigramas com que a estudantada frechava os outros mestres. O reitor da escola costumava referir-se a ele, setencioso, a acenar com o dedo:

— O dr. Max honra o estabelecimento. É um homem que diz o que sabe — e que sabe o que diz.

Afora da atmosfera pedagógica, entre os conselheiros municipais, o burgomestre, comerciantes, e tal, era apreciado com benevolência:

— Ah! o dr. Max, sim, bem sei! Consta-me que é criatura de profunda erudição...

Contudo, o que era isso em face do que sonhava Max? Pah!... Um montículo de toupeira ao lado de um monte de gigante...

Nenhum almanaque astronómico inscrevera ainda as três letras da sua graça, como denominação de um astro novo, de um cometa desconhecido, de um satélite ignorado, de uma teoria inédita.

Quando, na revista que todas as noites limpidas passava aos Mundos, lograva lugar no espaço um clarão desabitual, já os outros observatórios lhe haviam tomado a dianteira. Quando enviava aos camaradas cotados a rectificação de um cálculo ou o aperfeiçoamento de um método recebia cartas de agradecimento e salamaleques: que coisas ó Rosa, que lá tomavam nota e que na próxima edição viria a emenda. A emenda aparecia, com efeito, mas seca e nua, sem sombra de referência ao nosso homem... O egoísmo dos sábios!

Mas, o astrónomo não desanimava. Adentro do seu arcabóio de teutão forte, permanecia vibrante e clara, sempre em igual registo de torneira, a chamazinha viva da esperança. E mal a noite descia, trepava, vagaroso, á torre e punha-se de olho vigilante, a seguir a rota harmoniosa das esferas e a epopéia gestação dos orbes.

E foi assim que uma vez, a dezassete de Maio — memorável data! — Max lobrigou confusamente, para as bandas do Leste, no infinito Céu, um corpo intruso...

Proferiu um oh! de espanto, bateu-lhe o coração numa taquicardia de galgo atrás de lebre, limpou melhor o espelho do telescópio, tornou a soltar outro oh! em tom estrangulado, rouco, e, com a testa a escorrer da transudação que os grandes abalos provocam nos sanguíneos, tirou da estante um calhamaço, folheou-o nervosamente, percorreu várias colunas de nomes, datas, horas e graus...

UMA FESTA A FAVOR

das obras sociais da igreja da Pena

Amália Rodrigues vai colaborar gentilmente na festa para as obras sociais da Igreja da Pena que se realiza no Teatro Monumental, por amável cedência do seu empresário, Vasco Morgado, no próximo dia 18, ás 18 horas. Colaboram também a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional dirigida por Tavares Belo, os cantores La Salette de Carvalho e José António e os cançonetistas Maria Clara, Maria de Lourdes Rezende e Rui de Mascarenhas. Presidirá á festa a senhora de Paulo Cunha, presidente da comissão de honra da Organização do 1.º Concurso Nacional de Artes e Ofícios. Os pedidos de bilhetes podem fazer-se pelos telefonos 46566 e 46176.

Caripio
150-**Entoril**

HOJE no «Wonder-Bar»,
ás 23 e 1 hora
AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DESTA PRIMAVERA
GYPSY MARKOFF
(Vedeta internacional)
O seu «acordeon» — As suas canções
THE RHYTHM ANGELS
(fantasistas coreográficas)
(Adultos)

O FIM DO MUNDO

Depois, desatou a correr em direcção ao telégrafo, com o chapéu alto para a nuca, sem punhos, sem luvas, sem bengala. Os que o viram, descomposto e célere, atravessaram como uma bala as ruas quietas do burgo, ficaram comentando:

— O dr. Max á desfilada! Há coisa...

E havia.

Fisgara, enfim, a glória esquiva. Na secretária, como pilar inabalável, indestrutível, da fama do Max, alteava-se um maço de respostas telegráficas — vindas da Europa inteira, de ambas as Américas, da cálida África, da lendária Ásia, da longínqua Austrália —, a confirmarem o descobrimento e a assegurarem-lhe a precedência.

Mas, descoberta de quê?

Nada menos de um cometa anónimo, de um vadio astral, rabudo como as raposas, que vinha através do éter, ao Deus dará, rumo incerto...

Solicito e atento, principiou logo com amores

TEXTO INTEGRAL

do conto de
Augusto Gil

de pai a estudar nesse cometa, que era seu, exclusivamente seu — o cometa Max —, a órbita, a velocidade, a constituição, o peso, a proveniência... tudo.

Gastou dias seguidos, ininterruptas noites, a traçar gráficos, a alinhar números, a revelar fotografias; e, numa aziaga terça-feira, chegou á conclusão terrificante de que o cometa avançava para nós a toda a brida!

Metódico, regrado, pendular, como se a ocorrência fosse coisa de somenos importancia para a bronca e vil Humanidade, mas de superioríssima valia para os seus recentes créditos de sábio, reviu e tornou a rever os cálculos todos. E, vistos e revistos, passou da serenidade bônica ao desvairamento lunático, e abalou para casa, radiante, a gesticular e a dizer coisas pela noite calada e clara.

Horas passadas, por uma nevoenta manhã de preságio, convocou os mestres e discípulos da escola, e, colocando-lhes a papelada sob os olhos, demonstrou irrefutavelmente que dali a uma semana, ás três e meia e dois décimos de segundo, o cometa Max passaria por este minúsculo bogalho da Terra a sua cauda roçagante, reduzindo-a, a ela e a nós, a fina poalha de cinzas...

Mestres e discípulos contraprovaram os cálculos, reconstituíram os gráficos e, como achassem que a previsão batia certa, certíssima, fizeram uma ovação ao astrónomo, tão contentes da glória dele e da que, por tabela, á Universidade cabia, como se a escola, depois da catástrofe, permanecesse no espaço incólume e geocêntrica.

O Kaiser enviou felicitações pelo telégrafo, e pelo telégrafo passou a notícia para as rotativas da grande informação.

Só passados seis dias o astrónomo, batendo uma punhada de tremenda cólera no tempo da secretária, viu que se enganara... Uma vírgula,

um estupor de uma vírgula posta fora de lugar, fora a causa daquela catástrofe estendência. Para sustar o fiasco iminente, transmitiu um atabalhoado aviso ás folhas berlinenses.

Mas, fossem lá ter mão! Já a galga corria, a pleno fôlego, de país em país, de terra em terra...

Por intermédio da Imprensa francesa, que em largos artigos, tocados de cepticismo e, ao mesmo tempo, armantes ao arrepio, explorava o assunto, a profecia tétrica passou os Alpes extravasando pela Península adiante. «O Século» publicou três colunas, com títulos e subtítulos de via larga, a autêntica fisionomia do seu descobridor e vinte e nove telegramas em normando. Custou-lhe cara a reportagem, mas ás dez horas da manhã ainda as máquinas arfavam, a vomitar exemplares.

No Algarve, o pavor trepou de escala porque uma pobre de pedir dissera, á hora da morte, que pouca dianteira levava ao Mundo... O corpo da defunta recendia, no esquife, a alecrim dos campos. Morrera, portanto, em cheiro de santidade. Profecia de santa em concordância com previsão de sábio... imaginem o que não seria por aquelas terras de gente imaginosa e palreira, desde a ponta de Sagres á divisória do Guadiana!

Em Tavira, chegou a haver preces e a rectificação do dr. Max, transcrita pelas gazetas de Lisboa, foi considerada (Tavira estava na oposição) como artimanha do Governo para tranquilizar os espíritos. Assim o espalhou o Anibal de Moura, médico do partido, chefe político e muito dado a chistes. Tão bem se manteve na aparência de um convicto que nem mesmo em casa deixara de afirmar, com riso alegre, que sim, que era verdade, que lá tudo raso... E, como na noite fatídica, a mulher lhe dissesse que precisava de escrever á modista de Lisboa por causa do vestido azul, o Moura, erguendo a face magra de um volume de patologia, objectou-lhe com uma serenidade cómica:

— O vestido azul! Mas já te não chega a tempo. Não sabes que é logo, ás três e dez, que acaba o Mundo?...

O Moirita filho, que estava ao lado, a dar corda a um boneco de lata, suspendeu a operação. O fim do Mundo!... E lá a perguntar ao pai o que era isso; mas o pai tinha mergulhado de novo na leitura. Abriu a boquilha para interrogar a mãe; mas a mãe começava a redigir a epistola... Ficou por isso calado, a matutar no caso. E a matutar no caso se lhe cerraram as pálpebras e lhe descalu das mãos, para a alcatifa, o seu boneco de corda.

E foi Moirinha filho levado nos braços de uma criada gorda, repençou-lhe nos lábios em flor um beijo amigo. Lá o deixou num sono quieto, de passarinho cansado...

E a Terra foi girando e rodopiando nos espaços, desimpedidamente, sem entrave, sem percalço. E a madrugada luziu no Céu, como na véspera. E o Sol irrompeu do recorte de um monte, á hora prefixa dos reportórios.

Quando as oito horas da manhã bateram, a criada gorda entrou no quarto do Moirita com o leite de desjejum.

— Vá menino, leva arriba. Aqui tem o seu leitinho...

O petiz sentou-se na cama e semi-abriu os grandes olhos garços. Depois, desviou-os da claridade da janela e, esfregando-os com as mãozitas fechadas, recomendou á moçoila:

— Oh Ana, vê se lá fora inda há Mundo...

Reuniões científicas

Ordem dos Engenheiros

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida de António Augusto de Aguiar, n.º 1, uma reunião da sua Secção de Engenharia Electrotécnica, para ouvir uma conferencia pelo sr. eng. Fernando José Marcos Franco Feijóo, subordinada ao título: «Informação por ondas decamétricas — Comunicações radioelétricas a longas distâncias».

Instituto António Aurélio da Costa Ferreira

O sr. dr. Santos Bessa faz, amanhã, ás 21 e 30, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, uma comunicação intitulada «Reacções á separação da mãe e á privação dos carinhos maternos, sua influencia sobre o desenvolvimento», a qual constitui a apresentação de dois filmes, um de J. Peterson e outro de Madame Aubry e Genevieve Apell, respectivamente intitulados: «Uma criança de dois anos e meio que vai ser internada no hospital»; e «Carença dos carinhos maternos. A vida numa *bon-bonnière*».

Sociedade Médica dos H. C. L.

Depois de amanhã, 14, pelas 22 horas, na

POMBO CORREIO

SANTA COMBA D'ÃO, 12 — Em poder do sr. António de Sousa Mateus, desta vila, encontra-se um pombo correio, tendo na pata direita uma anilha vermelha com a indicação: «C 214».

Sociedade Médica dos Hospitais Cívis de Lisboa, sr. dr. Julio Lopez Lacarrere, de Madrid, realiza uma conferencia na qual vai versar o importante tema: «Valor clínico dos estados vasculares do olho».

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

A Sociedade Portuguesa de Medicina Interna reúne-se na próxima sexta-feira, pelas 22 horas, na sede da Sociedade Médica dos H. C. L., com a seguinte ordem de trabalhos: «Terapêutica psico-somática convergente. Psicoterapia-Acetilcolina (choque vegetativo) na hipertensão essencial», pelo sr. dr. Amílcar de Moura; e «Valor clínico das novas técnicas de diagnóstico cardio-vascular», pelo sr. dr. Rocha da Silva.

Instituto Rocha Cabral

Realiza-se no próximo dia 20 do corrente, no Instituto Rocha Cabral, um colóquio sobre lípidos subordinado aos seguintes temas: «Constituição e metabolismo químico», pelo prof. Kurt Jacobsohn; «Absorção e fisiologia dos depósitos de gordura», pelo prof. Joaquim Fontes; «Transporte no sangue e metabolismo ao nível do fígado», pelo prof. Mirebeau Cruz; «Uma tentativa de agrupamento das perturbações da acumulação dos lípidos nos tecidos», pelo prof. Jorge Horta; «Aspectos clínicos e experimentais da aterosclerose», pelo dr. Alfredo Franco; e «Lipídoses e xantomatoses», pelo prof. Castro Freira.

A sessão começa ás 22 horas (prelúdas, e a entrada é publica.

Recintos de diversões

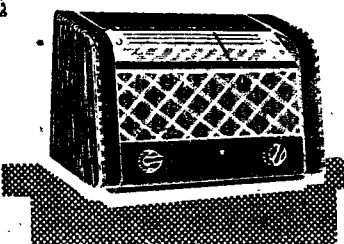
Os artistas Epifanio Guimarães, Joaquim Rangel, Freitinhos, Rogério Fernandes e João Viana (Vianinha), deram a sua colaboração para o espectáculo que se efectua no próximo dia 16, no Atlético Clube Sete Moinhos.

— Efectua-se brevemente, no Salão Lusó, uma festa de homenagem á antiga e estimada cantadeira Adelina do O Fernandes.

LUXOR
A GRANDE MARCA SUECA
Modelo 495-W
COM ONDA MARITIMA

MAGNÍFICO MODELO
DE GRANDE APRESENTAÇÃO

A PREÇO REDUZIDO
Esc. 2.950\$00



Preocupações em Washington sobre a atitude da China na conferência de Bandung

WASHINGTON, 12. — Sublinha-se, nos meios informados da capital americana, que a declaração da Casa Branca anunciando o envio, ao Congresso, de um programa de auxílio económico à Ásia do Sul e do Sudeste, coincide com os últimos preparativos para a Conferência Afro-Asiática de Bandung. Não foi dada qualquer indicação sobre o montante deste auxílio, mas certos informadores falam de 3.500 milhões de dólares, dos quais, dois terços seriam consagrados aos países asiáticos, e o restante, a outros países.

A uma semana da Conferência de Bandung, cujo ambiente ditará, pela certa, a China comunista a sua futura atitude no caso da ilha Formosa, torna-se, de dia para dia, mais acentuada a pressão no Governo americano para encontrar uma solução rápida da divergência que o opõe ao de Pequim.

Adlai Stevenson, chefe do Partido Democrático, juntou a voz ao coro que há duas semanas se ouve, protestando contra a situação precária das posições militar, diplomática e até jurídica em que os Estados Unidos se encontram, presentemente, colocados no Extremo Oriente.

Na capital americana, não se pensa que o Governo de Pequim tencione correr o risco de se apresentar em Bandung depois de ter desencadeado operações armadas contra as ilhas de Quemoy e Matsu. Tão pouco se imagina, que as operações comecem no decorrer da Conferência Afro-Asiática. Predomina a ideia de que Chu En Lai «observará de que lado sopra o vento», na reunião de Bandung, antes de vincar uma atitude susceptível de levar a um conflito armado com os Estados Unidos. — (F. P.).

A China e a O. N. U.

NOVA YORK, 12.—Uma organização chamada «Comité» de um milhão contra a admissão da China comunista nas Nações Unidas publicou hoje um anúncio de página inteira no «New York Times» para defender a sua causa.

Na lista parcial de membros do «Comité» encontram-se Joseph C. Grew, antigo embaixador dos Estados Unidos no Japão; John dos Passos, autor americano; o Senador William Knowland, «leader» republicano no Senado, e Warren Austin, antigo delegado permanente dos Estados Unidos nas Nações Unidas. — (R.).

Foram decapitados

três irmãos do rei do Iemen

TAEZ, 12.—O rei Ahmed, do Iemen, entregou a quatro escravos, encarregados das funções de carrascos, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Seif el Islam Abdallah, e mais dois príncipes da família real, todos eles, irmãos do soberano. Embora ainda não fosse publicada qualquer notícia oficial da execução, considera-se como certo que os três homens foram decapitados com o sabre, segundo o costume iemenita.

O rei Ahmed anunciou, de resto, que o emir Seif e Islam Abdallah, seu irmão, fora pronunciado como um dos conjurados que assentaram no assassinio do soberano, há mais de um ano. Parece que se encontraram documentos comprometedores. — (F. P.).

ALASTRAM INCÊNDIOS pelas florestas de Nova Jersey

TRENTON (Nova Jersey), 12 — Incêndios destruídos por florestas da Nova Jersey, nos últimos quatro dias, destruíram mais de 3.000 hectares de bosques—segundo disseram funcionários.

Acrescentaram que o número de incêndios não era fora do usual para esta época do ano, quando estão secas as condições do terreno e ar. As chuvas, nas últimas duas semanas, tinham sido 25 por cento inferiores ao normal. — (Reuter)

CRIANÇA SALVA

com o pulmão de um cão

MINNEAPOLIS, 12.—O dr. Gilbert Campbell, da Universidade de Minneapolis, usou o pulmão de um cão para salvar a vida de uma criança que foi sujeita a uma melindrosa intervenção cirúrgica.

O médico disse que certamente teria sido esta a primeira vez que o sangue humano corria através de um pulmão animal. A criança encontra-se livre de perigo. — (L.).

PNEUS

MABOR aos melhores preços
Aceitamos os pneus usados em troca
RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, L.^{da}
AV. DO DUQUE DE ÁVILA, 26-B
LISBOA TELEF. 51962

ACORDA DE SÁVEL

Um orato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

As negociações com a Rússia

devem basear-se na força
—segundo pensa Adenauer

(Continuação da 1.ª página)

do amor pela paz e do horror da guerra, a fim de estenderem o seu domínio sobre o Mundo inteiro. «Os chefes comunistas—declaram—sabem bem que se o pacifismo se tornar a principal preocupação dos povos livres, o Mundo será para eles uma presa fácil».

Sublinhou, em seguida, a vontade de os Estados Unidos de não se afastarem dos grandes princípios que guiam a sua política externa e disse: «Parece-me que uma nação, como a nossa necessita seguir uma política que seja fiel a si própria e saber prever. Outros povos que são livres e querem continuar a sê-lo, em geral, coordenam a sua política com a nossa». E, prosseguindo, declarou: «No entanto, há entre os aliados, divergências de pontos de vista. Mas isso é inevitável, pois as divergências de opinião são o corolário da liberdade. A conformidade é o fruto do despotismo. Muitos há que gostariam de ver os Estados Unidos afastarem-se dos seus princípios fundamentais para os auxiliar a solucionar os seus problemas pessoais. Nós fazemo-lo raramente. Mas isto explica, a maior parte das vezes, as críticas com que tropeçamos no estrangeiro».

O secretário de Estado concluiu o seu discurso afirmando que, apesar destas críticas, os Estados Unidos eram respeitados no Mundo inteiro, porque «se nem sempre estão à altura das circunstâncias, resistem como uma rocha para defenderem certos princípios». — (F. P.).

A opinião de Eisenhower sobre as relações com a Rússia

WASHINGTON, 12.—«Os russos, como eu os vejo»—é o título de uma brochura de cerca de vinte páginas com passagens do livro do general Eisenhower, publicado em 1948, «Cruzada na Europa», agora editada pela Agência de Informação do Governo americano.

Nessas passagens, recordam-se, principalmente: 1.º—Os esforços do presidente, ao tempo geral, para conseguir a «coexistência pacífica» entre Ocidentais e Russos, no âmbito da administração quadripartida de Berlim; 2.º—As relações do presidente com o marechal Jukov, hoje ministro da Defesa da U. R. S. S., e a visita oficial do general Eisenhower a Moscovo, no Verão de 1945. Nessa altura, Estaline e o marechal Jukov sublinharam a Eisenhower a importância para a paz mundial de uma amizade constante entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos.

A reimpressão destes extractos do livro—diz a Agência de Informação—(permitirá uma compreensão melhor entre os Estados Unidos e a União Soviética). E, acrescenta: «Mal a guerra terminou, o presidente Eisenhower deu início à campanha a favor de um entendimento das grandes potências, a fim de reduzir a tensão mundial. Depois, a sua maneira de encarar a situação não se modificou—ou, se alguma alteração teve, foi mínima. O presidente crê na possibilidade de se encontrar um meio de garantir que cada nação signatária de um acordo sobre o desarmamento ou a fiscalização das armas de guerra proceda de boa-fé».

A brochura, cuja publicação foi, decerto, aprovada pela Casa Branca, é ilustrada com meia dúzia de fotografias: numa, vê-se um grupo de soldados russos e americanos em alegre convívio; noutra, o general Eisenhower ao ser condecorado pelo marechal Jukov. — (F. P.).

O pensamento de Adenauer

NOVA YORK, 12.—«Estou convencido de que todas as negociações com a União Soviética devem basear-se na força. Creio que uma América e uma Europa unidas serão suficientemente fortes para se fazerem respeitar pelos Russos»—escreve o chanceler da Alemanha Ocidental, num artigo na revista «The Saturday Evening Post». E diz: «Talvez que depois de uma Europa unida, apoiada nos acordos de Paris, os Russos consintam em falar a razão».

A seguir, o chanceler Adenauer declara: «Na minha opinião, devemos esforçar-nos por normalizar as relações entre o Oriente e o Ocidente, por todos os meios possíveis. Um dos aspectos dessa normalização, para a Alemanha, é a reunificação das zonas, oriental e ocidental. O Governo soviético sugeriu, por diversas vezes, a organização de um sistema de segurança. Se se trata de um oferecimento honesto, não vejo objecção, desde que as relações estejam normalizadas, a que os países da N. A. T. O. e do tratado de Bruxelas proponham estabelecer um sistema de segurança geral. Isto deverá implicar a conclusão dos acordos sobre o limite dos efectivos militares e um «contrôle» de armamentos». E o chanceler sublinha: «Uma coisa há que não estamos dispostos a arriscar: é a nossa liberdade. Toda e qualquer negociação, tendo apenas como base uma promessa soviética, sem garantias, não é aceitável».

Falando do rearmamento da Alemanha no âmbito dos acordos de Paris, Adenauer escreve: «Tenho a impressão, depois de conversas que tive com vários amigos, no estrangeiro, que estes desejariam que ficassemos com 12 divisões bem armadas. Mas, hesitam perante tudo que, mesmo de longe, se parece a uma sólida organização militar! Devo dizer que não é fácil organizar uma força de combate, competente e forte, dando-lhe o aspecto de uma equipa de futebol...».

O chanceler não crê na volta do nazismo e declara: «É um facto que, de um dia para o outro, tudo o que possa fazer lembrar os nazis, foi rejeitado pelos Alemães. Não há, hoje, uma única organização neo-nazi». — (F. P.).

Uma comunicação

do dr. Salk

sobre a vacina
contra a poliomielite

(Continuação da 1.ª página)

da, hoje, pela rádio da Universidade de Michigan.

Um informador da Comissão Democrática Nacional disse: «Julgamos que o tributo mais apropriado a este grande homem (Roosevelt) será a comunicação histórica do êxito da vacina Salk».

O dr. Thomas Francis, que fez a avaliação dos resultados da vacina, lerá um relatório no anfiteatro de Michigan e a rádio e televisão transmitirão a notícia a todas as partes dos Estados Unidos. Segundo o «New York Journal American» o relatório Francis dirá que a vacina dá imunidade ou alta protecção contra a poliomielite por três anos.

O dr. Salk, de 40 anos, pai de três filhos, falará depois de Francis. O «New York World-Telegram» diz que o relatório do dr. Salk indica ser a vacina «um êxito sem reservas».

Celebra-se hoje um serviço em memória do presidente Roosevelt junto ao seu túmulo, em Hyde Park, a 64 quilómetros de Nova York. — (Reuter).

O inventor da vacina descreve a sua descoberta

PITTSBURGH (Pensilvânia), 12.—O dr. Jonas E. Salk, que descobriu uma vacina contra a poliomielite cujos efeitos serão divulgados, esta tarde, em Ann Harbhour, deu, recentemente, aos jornalistas as indicações seguintes do processo de fabrico da sua vacina:

O vírus da poliomielite tirado de pessoas atacadas de paralisia infantil, é posto em contacto com uma preparação de rim de macaco em que cresce e se multiplica. Depois, os mesmos rins são limpos do seu envoltório, cortados aos pedaços, pisados e submetidos a um processo especial, a tripsinização, que tem o efeito de eliminar todas as substâncias indesejáveis, deixando, apenas, as células. Estas são imersas numa solução de 68 produtos químicos, designada pelo número 199. As células alimentadas por esses produtos químicos recebem, então, uma injeção de vírus da poliomielite que, encontrando terreno fértil, se desenvolve rapidamente e aumenta em virulência. É este vírus, tão violento quanto possível, que forma a base da vacina Salk. Mas, antes da injeção, é tratado com formaldeído durante 7 dias, para o tornar não-infeccioso. Quando injectado, o vírus acha-se teoricamente «morto», mas conserva todas as qualidades necessárias a provocar no corpo humano a formação de anticorpos que atacam o vírus da poliomielite.

Nos seis anos de investigações e trabalhos para chegar à descoberta da vacina, o dr. Salk calcula ter utilizado os rins de mais de 15.000 macacos. Actualmente, os rins de um símio—da raça dos «Rhosus», proveniente da Índia—bastam para produzir vacina suficiente a efectuar em 2.000 crianças a série das três injeções necessárias. — (F. P.).

Churchill

vai para férias

LONDRES, 12.—Churchill partiu, esta manhã, para a Sicília, onde vai descansar, por algum tempo.

O avião quadrimotor, «Viscount», da B. E. A., cobrirá o trajecto de 1.800 quilómetros, sem escala, e em pouco mais de 4 horas, devendo chegar a Catania, às 16 horas. Dali, o ex-primeiro-ministro seguirá, de automóvel, até Siracusa, ficando hospedado no hotel Villa Politi.

Entre as pessoas que acompanham sir Winston, contam-se lord Sherwell, que foi, por longos anos seu conselheiro para os assuntos científicos; John Colville, seu principal secretário particular, e um inspector da Polícia. O criado grave e outro inspector da Polícia já se encontram em Siracusa.

No aeroporto, passageiros e membros do pessoal, de terra, juntaram-se perto do aparelho, apesar do vento desagradável que varria a pista. Os recintos reservados ao público estavam também apinhados. Ouviu-se uma grande ovacão popular e Churchill, agitou, repetidas vezes o chapéu, para agradecer as aclamações. Pouco depois, quando o aparelho ia descolar, os assistentes viram sir Winston, olhando o terreno por uma vigia, de charuto enorme na boca, a despeito dos regulamentos que não autorizam os passageiros a fumar quando os aviões poissam ou descolam.

No aeroporto foi-lhe entregue uma carta da rainha Isabel, quando o ex-primeiro ministro tomou o avião. Churchill declarou, então, que só abria a carta depois do aparelho tomar altura e que redigiria a resposta em viagem. — (F. P.).

Vai reunir-se

o Congresso Plenário
do Partido Comunista russo

MOSCOVO, 12 (De Sidney Weiland, correspondente da «Reuter»)—É possível que seja convocado este ano, em Moscovo, um congresso plenário do Partido Comunista, o primeiro desde a morte de Estaline. A decisão dependerá da situação dentro do Partido.

Desde o congresso de 1952, deram-se graves e portentosos acontecimentos dentro do Partido Comunista.

O primeiro foi a morte de Estaline, em Março de 1953; o segundo, a execução de Lavrenti Béria, vice-primeiro-ministro, sob a acusação de traição, em Dezembro de 1953; o terceiro, a demissão de Georgi Malenkov do cargo de primeiro-ministro, em Fevereiro deste ano.

Cada um de sua maneira, esses acontecimentos tiveram retumbância na organização do Partido, não só em Moscovo como, também, nas regiões mais distantes do país.

A morte de Estaline, um acontecimento que paralisou o país, trouxe uma mudança de regime e, também, uma alteração de relevo nas questões internas e externas.

A prisão e posterior execução de Béria foram seguidas de um processo de limpeza nas fileiras do Partido e de uma campanha de maior «vigilância» em toda a organização.

A demissão de Malenkov alterou, novamente, a política do Governo e do Partido.

Esses três acontecimentos e as suas repercussões podem formar uma importante base para os discursos e declarações no 20.º Congresso do Partido, especialmente se for convocado este ano. — (R.).

CASA BRANCA

RESTAURANTE BAR DANCING

CAXIAS

HOJE, ESTREIA DE

ANNE NICOLAS

Aos domingos: CHÁ DANÇANTE

Telefs. Gerência: 042339

Sala: 042282

DAVID KIT

Estolas de Vison diamante negro



S&B

PANELA DE PRESSÃO

- A MELHOR
- SIMPLICIDADE
- GASTA MENOS
- COZINHA MELHOR
- MAIS TEMPO LIVRE

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Feira de Sevilha

Devido a desistências ainda d...
pomos de alguns alojamentos.

Informações:

WAGONS - LITS // COOK

LISBOA — PORTO — ESTORIL

DIÁRIO DE LISBOA

RELATIVIDADE...

—Dê-me uma dúzia de ovos pequenos.
—Não tenho—responde o merceiro.
—Então dê-me dos médios.
—Também não tenho.
—Mas... eu vejo aqui que tem ovos de três preços.

—Tenho, mas são dos grandes, dos muito grandes e dos de tamanho extra.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Música regional portuguesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, «O Arauto»; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Valsas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias; «Um Mistério sem Importância» e «Uma Partida de Bridge», de Tristan Bernard; 22 e 30, Fantasia Musical; 23, Fados por Graça Maria e Jorge Silva; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Música de piano; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Celeste Mota; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto em Si Menor», de Dvořák; 20 e 40, Canções; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O «Prelúdio e Fuga n.º 8», de Bach; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, O maestro Thomas Jensen; 2 e 30, Recital de piano, por Helena Coelho; 23, Temas portugueses; 23 e 10, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 13 Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação dos «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Canções; 22, Música e turismo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

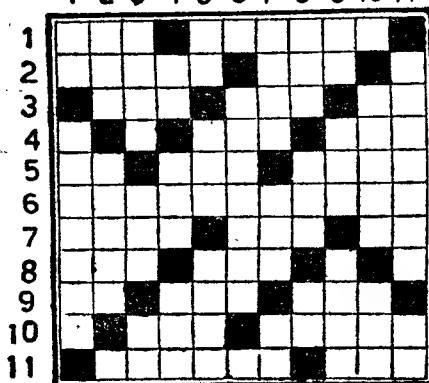
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 143

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Levanto. Requeijo. 2—Resultante. Cólera. 3—Deusa. Patroa. Nome de uma letra. 4—Magnete natural. Moeda japonesa. 5—Símbolo químico do chumbo. Rilhe. Fosso. 6—Darmos de renda. 7—Fronteira. Olá! Símbolo químico do escândio. 8—Rei de Judá que venceu o rei de Israel. Agora. 9—Batráquio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Motivos. 10—Amarro. Rilhavam. 11—Estranho. Olé.

VERTICAIS: 1—Pequena ilha francesa perto de Marselha. Apanhara coisa atirada. 2—Herói lendário espanhol. Carvão incandescente. 3—Líquido gorduroso. Graçeva. O mais. 4—Existe. Mãe de Rômulo e de Remo. Cidade da Bélgica. 5—Em o. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Impugna. 6—Povoação do concelho de Oeiras. 7—Acarinha. Fila. Letra grega. 8—Prega. Julga. Rio de Itália. 9—Batráquio. Seguiam. Poma. 10—Engodos. Chiste. 11—Torna a nascer. Maligna.

Resolveu completamente este problema?

Procure, agora, em segundo passo, o PROVÉRBIOS nele inscrito.

Solução do problema n.º 142

HORIZONTAIS: 1—AMOR. Cabedo. 2—Cós. COM. Mar. 3—Cá. Arrua. Ia. 5—Errava. Ura. 6—Sia. Dia. 7—Ais. Marear. 8—Separar. 9—Os. Iates. Pé. 10—Mus. Gás. Eia. 11—Adelas. AMOR.

VERTICAIS: 1—Acções. Coma. 2—Moa. Ria. Sud. 3—Os. Arais. SE. 4—Aia. Sei. 5—Gravo. PAGA. 6—Corça. Matas. 7—Amua. Pa. res. 8—Aru. Rás. 9—Em. Arder. Em. 10—Dai. Aia. Pio. 11—Orar. Arrear.

Provérbio: AMOR COM AMOR SE PAGA.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA. lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante. Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris. 5.ª — Telefone 778400

A RECEITA DO DIA

PUDIM DE ARROZ—Deitam-se três colheres de arroz carolino em 4 decilitros de leite fervente; deixam-se ficar ao lume durante 20 minutos e adicionando-lhe depois uma colher de sopa de açúcar. Deita-se num prato «pirex» barrado de manteiga, leva-se ao forno durante 10 minutos. Desenforma-se e serve-se polvilhado de açúcar.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elect	Comp	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % I 10	833\$	832\$5	833\$5
Consolid. 3 % I 10	904\$	903\$5	904\$
Consolid. 3 1/2 % I 10	1.005\$	1.004\$	1.005\$
Centenários 4 % 1940	2.235\$	2.235\$	2.240\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995\$	1.000\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995\$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	—	1.355\$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.450\$	1.485\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	185\$

Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	109\$5	109\$	110\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	975\$	—
Gás e Electricid. 4 %	989\$	988\$	990\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	—
Gás e Electricid. 5 %	—	1.040\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	975\$	—
U. E. P. 4 % 1948	—	975\$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100\$	102\$
U. E. P. 5 % 1951	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102\$	105\$

Accções Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	797\$	795\$	798\$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

Bancos			
Alentejo	—	485\$	500\$
Angola	—	1.171\$	1.180\$
Espírito Santo	—	9.000\$	9.250\$
Lisboa & Açores	—	2.920\$	2.940\$
Portugal	—	—	—
Ultramarino	940\$	937\$	940\$

C.ª diversas			
Águas Lisboa 1934	—	—	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	520\$
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	585\$	585\$	586\$
Elect. das Beiras	1.555\$	1.550\$	1.560\$
Gás e Electricidade	288\$	287\$5	288\$
H. Alto Alentejo	158\$	158\$	158\$5
H. E. Cávado	—	1.650\$	1.700\$
H. E. Zêzere	1.600\$	1.580\$	1.610\$
Industrial Aliança	—	355\$	—
Portugal e Colónias	—	440\$	463\$
Nac. de Electricidade	—	1.550\$	—
Nac. Navegação	1.830\$	1.830\$	1.850\$
Col. Navegação	—	720\$	780\$
Port. de Pesca	—	1.400\$	1.450\$
Port. Tabacos	440\$	439\$5	440\$
Tabacos de Portugal	630\$	625\$	630\$
União Elect. Port.	256\$	256\$	258\$

C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque	2.335\$	2.336\$	2.340\$
Ag. das Neves	—	1.620\$	—
Agricultura Colonial	—	1.010\$	1.050\$
Açúcar de Angola	—	3.300\$	3.600\$
Boror	686\$	682\$	690\$
Cabinda	425\$	420\$	430\$
Col. do Buzi	346\$	345\$	347\$
Ilha do Príncipe	—	3.250\$	3.300\$
Moçambique	188\$	187\$	188\$
Zambézia	240\$	239\$5	240\$5

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77500	78500
Alemanha	6580	6595
América:		
Dólares de 1 a 20...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina	598	1503
Bélgica	557	558
Brasil	534	538
Congo Belga	556	557
Dinamarca	4500	4525
Espanha	566	567
França	507,75	507,95
Holanda	7550	7570
Inglaterra	77550	78550
Itália	504,5	504,7
Marrocos	507,6	507,8
Noruega	3560	3590
Suécia	5525	5555
Suiza	6572	6582
Uruguay	8570	9520
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262500	272500
Portugal—Barra	33520	33570
—Barra Fino	33550	34510

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Bem vêes que não posso estender a roupa à janela. Ficava toda a gente a saber que não temos secador automático...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom campo no continente português por acção duma massa de ar continental transportada por um anticiclone centrado a Norte do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento bonançoso do quadrante Nordeste. Pequena descaída de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa».

AVENIDA—As 21 e 45—«As mãos de Eurídice».

TRINDADE—As 21 e 45—«A casa dos vivos».

VARIEDADES—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Mulheres há muitas».

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».

SÃO LUIS—«Carrocel napolitano».

EDEN—«Atila».

SÃO JORGE—«Sete noivas para sete irmãos».

POLITEAMA—«O cavaleiro do rei Artur».

IMPERIO—«A janela indiscreta».

MONUMENTAL—«O rei do circo».

CONDES—«O vale da esperança».

ALVALADE—«A cidade dourada».

CAPITÓLIO—«O capitão negro».

ODEON E PALACIO—«A Severa».

OLIMPIA—«Barreiras de fogo».

TERRASSE—«Amor de rainha».

JARDIM—«Sangue do meu sangue».

IDEAL—«Esta mulher é perigosa».

PROMOTORA—«Mulheres sem passado».

RESTELO—«Demétrio, o gladiador».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO B—União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199. Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hederos—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C—Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 776860; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3. Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 391683; Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 23940; Morão—Largo da Graça 63. Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Irdio, 4 Av. D. Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215. Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40. Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50. Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Álvares Cabral, 1. Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Lobel—Rua de Infancia 16. 98-B Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98. Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167. Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10. Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108. Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71. Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio). 60-63 Tel. 27067

AUTOMÓVEIS BUICK

No anúncio ontem publicado, saíu, por lapso, a palavra «quiserem» em vez de «quiseram». Efectivamente, segundo o texto do original, muitas pessoas quiseram ter a amabilidade de aguardar a chegada da nova remessa de carros desta marca, por se ter esgotado a primeira.

QUER UM CONSELHO?

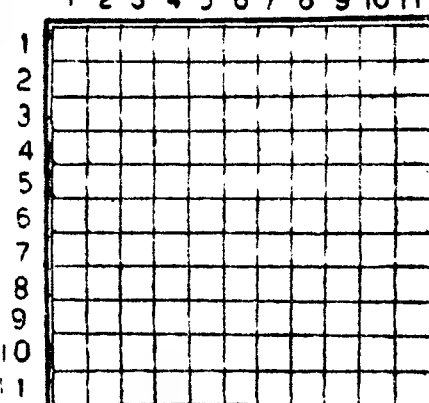
Para descobrir a presença da gelatina nas conservas de fruta, diluam-se estas com água, fazem-se ferver e, caso necessário, filtra-se o líquido, quando quente. Deixa-se esfriar e deixa-se uma parte do mesmo num tubo de ensaio, com solução em excesso do bicromato de potassa a 10 por cento. Ferve-se, filtra-se novamente e, ao líquido filtrado, frio, adicionam-se 3 a 5 gotas de ácido sulfúrico concentrado. Este, no caso de conter gelatina, determina a formação de um precipitado branco, ligeiro, que deposita rapidamente.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1177

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Catadupa. 1005 em romano. 2 — Limpo metais. Progenitor. 3 — Nociva. Olé Cidade da Rússia. 4 — Pronome pessoal. Inflamada. 5 — Gasta. Aves pernaltas. 6 — Sacudiam. 7 — Lavrado. Despacha. 8 — Cuida. Procede. 9 — Parte da roda da carroça. Pequena bigorna de aço sem hastes. Proposição latina que designa direcção. 10 — Rio que banha Hanover. Filões. 11 — A mim. Pedras calcárias. duras, que se podem pulir.

VERTICAIS: 1 — Calabreo. Carruagem. 2 — Genro de Maomé. Fio metálico. 3 — Alto af! Poais no mar. 4 — Cincho. Ilumínio. 5 — Espécie de rã. Nome de mulher. Falsa. 6 — Camarcira. Gavinha. Possuir. 7 — Porco. Título dos chefes de alguns cantões suíços. Irmão de Abel. 8 — Esvaziava. Ecoo. 9 — Apresava. Senhor. 10 — Origens. Espécie de buzio. 11 — Povoação do concelho de Cadaval Cantores entre os gregos.

Solução do problema n.º 1176

HORIZONTAIS: 1 — Forma. Costa. 2 — Apoucais. Ar. 3 — Dar. Ora. Amo. 4 — A's. Trás. 5 — Mal. Siara. 6 — Politica. 7 — Palas. Ira. 8 — Alas. Bê. 9 — Ris. Mau. Pai. 10 — Gó. Desperta. 11 — Ossos. Aleis.

VERTICAIS: 1 — Fadar. Pargo. 2 — Opas. Pálios. 3 — Ror. Molas. 4 — Mu. Calas. Dó. 5 — Aço. Lis. Mês. 6 — Ara. Mas. 7 — Cia. Sei. Upa. 8 — Os. Tiara. El. 9 — Arama. Pré. 10 — Tamara. Bali. 11 — Arosa. Ceias.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada. 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

VISITE NO PORTO A

BOITE DO «IMPÉRIO»

sob a direcção artística de
ELISA ISABEL
com a actuação de Carlos Ramos



DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DE LA EQUITATIVA (FUNDACIÓN ROSILLO)

Sociedade Anónima de Seguros — **Obre a Vida**

Av. da Liberdade, 223 - LISBOA - Telef., P. B. X. 46332, 46335 e 43792

Escritório Auxiliar no Porto: Rua Magalhães de Lemos, 81 - Telef. 20413

(Edifício de sua propriedade) — BALANÇO GERAL DA DELEGAÇÃO EM PORTUGAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ACTIVO			PASSIVO		
RESERVA MATEMATICA (Resseguros Cedidos) ...		4.614.281\$51	RESERVA MATEMATICA:		
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (idem) ...		—\$	De seguros directos ...	30.754.965\$94	30.754.965\$94
VALORES DE EMPREGO DE RESERVAS:			De resseguros aceites ...	—\$	
Títulos de Crédito:			RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
Próprios ...	16.186.140\$00		De seguros directos ...	131.158\$50	131.158\$50
De resseguradores ...	—\$		De resseguros aceites ...	—\$	
Imóveis ...	8.892.446\$50		CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Empréstimos sobre apólices ...	3.523.851\$60		Vários ...	—\$	
Empréstimos hipotecários ...	—\$		Resseguradores ...	4.614.281\$51	4.614.281\$51
Empréstimos sobre títulos ...	—\$	28.602.438\$10	CREDORES GERAIS:		
VALORES EM DEPOSITO:			Segurados, correspondentes e angariadores ...	66.764\$18	
De vários ...	—\$		Ressegurados ...	—\$	
De resseguradores ...	—\$		Resseguradores ...	192.700\$19	
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:			Outros ...	1.805.774\$61	2.065\$238\$98
Vários ...	—\$		INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:		
Ressegurados ...	—\$		De seguros directos ...	369.477\$20	369.477\$20
IMÓVEIS ...			De resseguros aceites ...	—\$	
MOBILIÁRIO E MATERIAL ...		280.551\$44	COMISSÕES A PAGAR ...		94.102\$35
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS ...		—\$	PROVISÕES DIVERSAS ...		132.950\$50
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS ...		—\$	SEDE:		
DEVEDORES GERAIS:			Fundo para flutuação de valores ...		89.216\$72
Segurados, Correspondentes e Angariadores ...	165.170\$47				
Ressegurados ...	—\$				
Resseguradores ...	17.766\$34				
Outros ...	354.006\$83	536.943\$64			
COTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER					
PREMIOS EM COBRANÇA:					
Na Agência Geral ...	664.595\$72				
Nos correspondentes ...	43.724\$15	708.319\$87			
LETRAS A RECEBER ...					
TÍTULOS DE CRÉDITO ...		1.989.900\$00			
DEPÓSITOS EM BANCOS ...		527.515\$01			
CAIXA ...		49.631\$03			
SEDE:					
Saldo anterior ...	870.164\$15				
Contas a amortizar ...	34.625\$20				
Flutuação de valores (De Títulos) ...	89.216\$72				
	994.006\$07				
Ganhos e Perdas ...	52.194\$97	941.811\$10			
		38.251.391\$70			38.251.391\$70

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DEZEMBRO DE 1954

DEBITO			CREDITO		
RESERVA MATEMATICA:			RESERVA MATEMATICA:		
De seguros directos ...	1.801.505\$73		De resseguros cedidos ...		1.122.590\$15
De resseguros aceites ...	—\$	1.801.505\$73	PREMIOS E SEUS ADICIONAIS:		
AMORTIZAÇÕES ...		14.393\$46	De seguros directos ...	6.161.238\$17	6.161.238\$17
COMISSÕES:			De resseguros aceites ...	—\$	
De seguros directos ...	901.846\$61		RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:		
De resseguros aceites ...	—\$		Comissões ...	508.528\$56	
Despesas de aquisição ...	190.422\$60	1.092.269\$21	Indemnizações ...	18.333\$91	526.862\$47
INDEMNIZAÇÕES:			RENDIMENTOS:		
De seguros directos ...			Das reservas técnicas de seguros directos ...	1.075.931\$20	
Do exercício ...	2.580.753\$69		Das reservas técnicas de resseguros aceites ...	—\$	
De exercícios anteriores (reajustamento) ...	—\$	2.580.753\$69	De valores livres ...	49.461\$14	1.125.392\$34
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:			RECEITAS DIVERSAS ...		4.755\$54
Prémios ...	1.806.394\$62				
Juros ...	112.645\$30	1.919.039\$92			
DESPESAS GERAIS:					
Administração ...	1.023.157\$16				
Impostos ...	456.468\$50	1.479.625\$66			
ENCARGOS DIVERSOS ...		1.056\$03			
SALDO ...		52.194\$97			
		8.940.838\$67			8.940.838\$67

O Chefe dos Escritórios
Manuel Galan

O Delegado Geral em Portugal
António Frazão

O Procurador Geral em Portugal
António Augusto Leal Marques

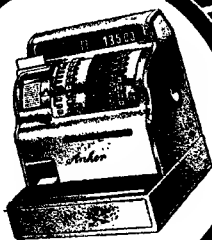
Simples ou... com água
Peça em toda a parte...



Prefira a melhor...
Prefira Kopke
AGENTES DEPOSITARIOS:

No Sul:
OLIVEIRA & TORROAES, L.
R. do Salitre, 123-Lisboa-Tel. 54614
No Norte: S. L. SOARES & C., L.
Av. dos Aliados, 151-Porto-T. 27066/7

ANKER não é só um nome... é uma realidade!
A melhor caixa registadora
do mundo



ANKER
A GRANDE MARCA ALEMA DESDE 1876

A maior e mais completa
linha de caixas registadoras

Mais de MIL
modelos de
1 a 29 totais

UM PARA CADA CASO ★ UM PARA CADA BOLSA

Desde esc. 7.440\$00
Facilidades de pagamento

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, n.º 15-A - 15-B
PORTO — Praça do Município, n.º 303



DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DE

LA EQUITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

Sociedade Anónima de Seguros — Riscos Diversos

Av. da Liberdade, 223-LISBOA-Telefs., P. B. X. 46332, 46335 e 43792

Escritório Auxiliar no Porto: Rua Magalhães de Lemos, 81 - Telef. 20413

(Edifício de sua propriedade). — BALANÇO GERAL DA DELEGAÇÃO EM PORTUGAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ACTIVO			PASSIVO		
RESERVAS DE GARANTIA (Resseguros cedidos)		347.587\$30	RESERVA DE GARANTIA:		
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS (idem)		38.180\$23	De seguros directos	598.493\$40	
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:			De resseguros aceites	—\$—	598.493\$40
Títulos de Crédito:			RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
Próprios	1.566.060\$00		De seguros directos	69.608\$80	
De resseguradores	—\$—		De resseguros aceites	—\$—	69.608\$80
Imóveis	—\$—		CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Empréstimos hipotecários	—\$—		Vários	—\$—	
Empréstimos sobre títulos	—\$—	1.566.060\$00	Resseguradores	316.013\$81	316.013\$81
VALORES EM DEPÓSITO:			CREDORES GERAIS:		
De vários	—\$—		Segurados, correspondentes e angariadores	122.870\$08	
De resseguradores	—\$—	—\$—	Ressegurados	—\$—	
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:			Resseguradores	469.034\$09	
Vários	—\$—		Outros	702.250\$22	1.294.154\$39
Ressegurados	—\$—	—\$—	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:		
IMÓVEIS		95.020\$30	De seguros directos	60.881\$00	
MOBILIÁRIO E MATERIAL		—\$—	De resseguros aceites	—\$—	60.881\$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—\$—	COMISSÕES A PAGAR		96.427\$68
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—\$—	PROVISÕES DIVERSAS		94.086\$20
DEVEDORES GERAIS:			SEDE:		
Segurados, correspondentes e angariadores	76.230\$09		Saldo anterior	920.462\$89	
Ressegurados	—\$—		Fundo para flutuação de valores	80.537\$90	
Resseguradores	97.222\$07			1.001.000\$79	
Outros	3.812\$75	177.264\$91	Ganhos e Perdas	314.630\$64	686.370\$15
COTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		39.847\$85			
PRÉMIOS EM COBRANÇA:					
Na Agência Geral	346.025\$80				
Nos correspondentes	114.275\$00	460.300\$80			
LETRAS A RECEBER		—\$—			
TÍTULOS DE CRÉDITO		12.570\$00			
DEPÓSITOS EM BANCOS		332.920\$69			
CAIXA		44.547\$53			
SEDE:					
Contas a amortizar	21.097\$92				
Flutuação de valores (De Títulos)	80.537\$90	101.635\$82			
		3.216.035\$43			3.216.035\$43

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

DEBITO	Acidentes Pessoais	Fogo	Automóvel e responsabi- lidade civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-Totais	Totais
RESERVA DE GARANTIA:										
De seguros directos	1.497\$50	—\$—	27.899\$80	—\$—	—\$—	36\$60	63\$50	—\$—	29.497\$40	
De resseguros cedidos	2.651\$50	3.061\$50	—\$—	6.668\$30	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	12.381\$30	41.878\$70
AMORTIZAÇÕES	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	6.196\$66	6.196\$66	6.196\$66
COMISSÕES:										
De seguros directos	72.840\$54	287.680\$23	197.464\$38	101.310\$77	2.958\$17	302\$52	41\$32	—\$—	662.597\$93	
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Despesas de aquisição	3.151\$52	11.954\$32	8.166\$89	5.269\$41	158\$38	17\$76	2\$62	—\$—	28.720\$90	691.318\$83
INDEMNIZAÇÕES:										
De seguros directos	17.263\$50	82.565\$65	194.958\$10	177.348\$30	1.000\$00	—\$—	—\$—	—\$—	473.135\$55	
Do exercício	—\$—	—1.800\$00	+118.140\$30	—407\$30	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	115.933\$00	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	17.263\$50	80.765\$65	313.098\$40	176.941\$00	1.000\$00	—\$—	—\$—	—\$—	589.068\$55	
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	589.068\$55
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDI- DOS:										
Prémios	108.452\$95	528.644\$10	354.097\$00	171.891\$90	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	1.163.085\$95	
Juros	1.050\$17	3.649\$68	3.378\$15	796\$27	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	8.874\$27	1.171.960\$22
DESPESAS GERAIS:										
Administração	914\$07	1.648\$85	4.068\$59	2.145\$00	—\$—	—\$—	1.300\$00	493.100\$98	503.177\$49	
Impostos	5.679\$30	75.675\$80	25.698\$30	9.496\$20	284\$90	32\$10	4\$10	121.693\$10	238.563\$80	741.741\$29
ENCARGOS DIVERSOS	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	9\$77	9\$77	9\$77
TOTAIS	213.501\$05	993.080\$13	933.871\$51	474.518\$85	4.401\$45	388\$98	1.411\$54	621.000\$51		3.242.174\$02
CREDITO										
RESERVA DE GARANTIA:										
De seguros directos	—\$—	382\$40	—\$—	20.036\$30	473\$80	—\$—	—\$—	—\$—	20.892\$50	
De resseguros cedidos	—\$—	—\$—	17.863\$30	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	17.863\$30	38.755\$80
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:										
De seguros directos	227.165\$50	861.686\$90	588.678\$80	379.825\$30	11.417\$80	1.281\$10	190\$40	—\$—	2.070.245\$80	
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	2.070.245\$80
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:										
Comissões	36.571\$44	222.808\$60	120.014\$43	46.284\$80	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	425.679\$27	
Indemnizações	4.157\$80	44.543\$45	186.952\$90	91.215\$20	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	326.869\$35	752.548\$62
RENDIMENTOS:										
Das reservas técnicas de seguros directos	5.622\$09	21.785\$13	16.090\$56	7.657\$32	122\$35	6\$95	—\$—	—\$—	51.284\$40	
Das reservas técnicas de resseguros	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
De valores livres	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	1.502\$50	1.502\$50	52.786\$90
RECEITAS DIVERSAS	—\$—	—\$—	13.025\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	181\$26	13.206\$26	13.206\$26
SALDO	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	314.630\$64	314.630\$64	314.630\$64
TOTAIS	273.516\$83	1.151.206\$48	942.624\$99	545.018\$92	12.013\$95	1.288\$05	190\$40	316.314\$40		3.242.174\$02

O Chefe dos Escritórios
Mannuel GalanO Delegado Geral em Portugal
António FrazãoO Procurador Geral em Portugal
António Augusto Leal Marques

FÁTIMA

Em auto-carro. Dias 12 e 13 de
Maio Inscrições: Rua Jardim do Re-
gedor, 35—Telefones 30971 e 30972.

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

LEIAM O

sempre
fixe

BALANCÉ

Mecânico de engrenagem marca
BLISS de 50/60 toneladas, de pancada,
usado, em perfeito estado. Vendem
Ilídio Paninho, Lda.—Setubal.

DESPORTOS

Hora alta

Raras vezes o desporto português pôde viver um momento de actividade tão intensa no campo internacional, como nos últimos dias. Equipas e atletas portugueses disputaram provas de diferentes modalidades, futebol, hóquei em patins, esgrima, voleibol e raguebi, em Portugal e no estrangeiro.

Em futebol a selecção B, derrotou a equipa A, do Luxemburgo, por 3-1, evidenciando capacidade manifestamente superior.

Em Montreux, a equipa portuguesa de hóquei em patins cobriu-se mais uma vez de glória, demonstrando uma classe avante na modalidade e conquistando com todo o merecimento a Taça das Nações.

No Estoril, com a vitória de Alvaro da Cunha Pinto, vencedor dum torneio em que participavam fortes atracadores estrangeiros, a esgrima portuguesa prestigiu-se.

O grupo universitário de voleibol obteve uma vitória brilhante em Barcelona, e a equipa de raguebi, jogando contra uma selecção do Sul da França, afirmou progressos.

E' de assinalar este movimento, e ainda os resultados obtidos que, no seu conjunto, afirmam a obra valorizadora do desporto nacional.

VOLEIBOL

A equipa universitária de Lisboa venceu por 3-0 a selecção catalã

BARCELONA, 12.—O grupo universitário de Lisboa, de voleibol, após ter jogado em França, disputou ontem uma partida, em Barcelona, no Estádio Price, vencendo a selecção catalã por 3-0. Os resultados parciais foram os seguintes: 15-7, 15-0 e 15-4.

A selecção de Lisboa alinhou com os mesmos elementos de Montpellier, isto é, com Barros, Borges, Aires, Duarte, Mota, Rebelo, Roquete, Costa e Pereira.

A Catalunha apresentou os seguintes jogadores: Magrina, Garcia, Pasarin, Cid, Massagnet, Bover e Posca.

O piso do recinto era bom, e apesar da luz ser deficiente, os Portugueses adaptaram-se com facilidade e fizeram exibição de nível, jogando á vontade. Os jogadores espanhóis, muito animosos, procuraram reagir, mas a sua técnica deficiente era suplantada em quase todas as jogadas. O único senão a apontar á nossa equipa foi o deficiente remate de Barros, Duarte e Rebelo. (E.).

BILHAR

Ferraz em 2.º lugar no Campeonato da Europa

GRANADA, 12.—Prossegue com interesse o Campeonato da Europa de bilhar ao quadro 47/2. Os últimos resultados são os seguintes: Galvez (Espanha) 400 pontos, 17 tacadas, maior série 117, média 23,52 bateu Alinho (Portugal) 173, 17, 33, 10, 17; Alvarez Osório (Espanha) 400, 23, 55, 17, 39 bateu Garcia (Espanha) 185, 23, 47, 8,04. A classificação é a seguinte: Alvarez Osório 6 pontos, Ferraz e Garcia 4, Galvez 2, Domingo e Alinho 0. (F. P.).

BAIXELAS ARTÍSTICAS DA MARCA

"TOPÁZIO"

PRATAS DE ALTA QUALIDADE

Ourivesaria PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253

CRÓNICA CINEGÉTICA

A estranha vida do texugo sua vida e seus instintos

O texugo ou teixugo é um animal feio, curto de pernas e, à parte o tamanho, parecido com o urso no aspecto geral. O texugo comum, que vive na Europa, mede geralmente 75 a 80 cm. do focinho á raiz da cauda, que tem, por sua vez, 35 cm. O focinho é comprido e dotado de grande sensibilidade na extremidade; as queixadas são vigorosas, os dentes agudos e as patas anteriores providas de unhas possantes e aptas para minar. Cobrem o corpo pelo áspero, lustroso e muito comprido, de cor parda escura, e ao contrário do que se observa noutros mamíferos, o pelo é mais claro nas partes superiores do corpo do que no ventre e nas pernas. A cabeça é branca e de ambos os lados do focinho tem uma faixa da mesma cor que lhe corre ás espaldas até ao focinho.

A fêmea é um pouco mais corpulenta que o macho e o seu pelo mais claro do que o deste.

O texugo vive em quase toda a Europa meridional, na Ásia e no Norte da América. Entre nós foi comum outrora, mas hoje rareia.

Buffon, na descrição que faz deste animal, di-lo preguiçoso, desconfiado, solitário, que se esconde nos sítios mais recônditos, nas florestas mais sombrias, onde constrói a sua morada subterrânea. A sociedade torna-se-lhe desagradável e tem aversão pela luz; passa três quartas partes da vida na sua habitação tenebrosa, que abandona sómente quando a necessidade de se alimentar a tanto o força.

Como tem o corpo alongado, as pernas curtas, as unhas, principalmente as das patas dianteiras, muito compridas e rijas, tem mais aptidão do que nenhum dos outros animais selvagens para cavar a terra, deixando para trás de si a que tira da escavação que vai fazendo, que é tortuosa, obliqua e, por vezes, muito extensa. O raposo, que não tem a mesma facilidade de cavar o solo, aproveita-se do trabalho feito e, como não pode obrigar o texugo, por mal, a largar a sua habitação, serve-se da sua tão reconhecida astúcia: inquieto a pela sua presença constante á entrada da toca, infestando-a com o fétido dos seus excrementos e, tão depressa ele a abandona, o raposo toma posse, alarga-a e estabelece a sua morada.

Quando obrigam o texugo a mudar de covil, não vai cavar outro muito longe; a pequena distância trata de preparar outra habitação, de onde só sai de noite, sem se afastar muito, e ali se acocila sempre que se apercebe de que corre perigo. Só lhe resta este meio de furtar-se a qualquer perseguição, pois pela fuga nada conseguirá, por não lhe permitirem as pernas, demasiado curtas para que possa desenvolver velocidade na fuga.

Quando os cães podem surpreendê-lo a alguma distância da toca, têm facilidade em alcançá-lo, mas nem sempre conseguem impedir que se escape. Se o homem não os coadjuvar: o texugo sabe servir-se das suas armas e da sua força, deixando-se de costas para resistir aos cães, provocando-lhes ferimentos profundos com as unhas e os dentes bastante vigorosos. Além disso luta tenazmente por muito tempo, defendendo-se até ao último alento.

O outrora, quando estes animais eram mais frequentes no nosso País do que hoje, adestravam-se os cães baixotes para o agarrar no interior das tocas das suas habitações. O texugo, porém, defende-se, quando atacado desta maneira, recuando e fazendo desabar terra que impeça os cães de avançar ou para os soterrar. Neste caso, só cavando se consegue apanhá-lo, segurando-o com tenazes ou acimando-o para o impedir de morder.

Os texugos novos domesticam-se facilmente, brincam como os cães novos, e como estes seguem as pessoas que conhecem e lhes dão alimento. Aparentando-os, porém, já velhos, ficam sempre bravios.

Não é animal daninho nem voraz, como o lobo e a raposa, conquanto seja carnívoro: come tudo quanto lhe derem, carne, ovos, queijo, manteiga, pão, peixe, fruta, nozes, sementes, raízes, etc., mas prefere a carne crua a todos os outros alimentos. Dorme todo o

dia e três quartas partes da noite, sem, contudo, estar sujeito ao letargo que, no inverno, ataca outros animais. Este tão prolongado sono conserva-o sempre gordo, embora o alimento possa não ser abundante, permitindo-lhe suportar uma grande abstinência, e conservar-se três e quatro dias sem sair da toca, se a tanto for obrigado.

Como asseado que é, o texugo conserva a sua habitação sempre limpa. Raras vezes se encontra o macho a viver em comum com a fêmea. Esta, quando está próximo a ter os filhos, corta uma porção de erva, faz um molho, que anasta entre as patas dianteiras até ao fundo da cova, e com ela prepara a cama para si e para os filhos.

No Verão nasce a ninhada que, de ordinário, é detém os quatro crias. Quando os filhos já comem, a mãe traz-lhes o alimento, sai só de noite, e é então que se distancia mais da toca do que é hábito, destruindo as dos coelhos, para se apossar da oração, apanha ratos campestres, lagartos, cobras, gafanhotos, ovos de aves, morcegos, toupeiras e rãs, levando tudo aos filhos, trazendo-os para a entrada da toca para aí lhes dar a comer ou os amamentar.

Estes animais são naturalmente friorentos e os domésticos sentem-se bem próximo do lume. São afeiçoados á sarna e os cães que penetram nas covas do texugo ficam sujeitos a contrair essa enfermidade se não houver o cuidado de os amunizar. O pelo do texugo é sempre gorduroso e sujo e serve para escovas e pincéis.

A sua carne não é de todo má para comer, deixando, porém, um cheiro e paladar pouco agradável.

E' raro que o caçador tenha ensejo de encontrar o texugo, pois este, muito desconfiado e medroso, só sai da toca quando convencido de que nenhum perigo o ameaça; de manhã, muito cedo, ou fazendo-lhe uma espera, guardando o maior silêncio, poder-se-á vê-lo voltar para a sua morada. Os movimentos são pesados, caminha arrastadamente, a baloiçar-se, e um homem pode alcançá-lo na sua mais veloz corrida. O aspecto deste animal é singular; parece mais um suíno que um carnívoro, até mesmo nos grunhidos. A falta de melhor alimento, não desdenha comer escaravinhos, caracóis, lesmas e vermes. No Outono come toda a espécie de frutos, ou até raízes e caules, como cenouras, rabanetes, etc., os ovos dos pássaros, apanhando os novos que encontra nos ninhos feitos no solo, constituem guloseima para o texugo que também gosta de figos e uvas, causando desta sorte prejuízos nas vinhas. O mel é também para ele um verdadeiro acepipe, pelo que ataca os cortiços sem o incomodar as picadas das abelhas, couraçado como está com o pelo grosseiro e compacto e com uma boa camada de gordura subcutânea.

A época do cio é no mês de Dezembro e excepcionalmente em Fevereiro ou Março; a gestação dura 12 semanas ao fim das quais nascem, com os olhos fechados, 3 ou 4 filhos, pelos quais a mãe tem a maior ternura: enquanto amamenta os filhos, não podendo conservar a toca no estado de limpeza habitual, cava junto um compartimento onde aqueles vão evacuar e onde ela enterra os restos não aproveitáveis das substâncias com que se alimenta.

O texugo pode viver doze anos. As diversas armadilhas empregadas na sua caça poucas vezes surtem efeito satisfatório, porque o texugo sabe evitá-las. Se dá conta de um laço á entrada da toca, é capaz de se conservar no covil cinco ou seis dias sem sair e sem se alimentar se não puder abrir nova saída; mas se, agulhado pela fome, se resolve a afrontar o perigo observa a armadilha, enrola-se para dar ao corpo a forma de uma bola ou novelo e arremeca-se sobre o laço, que atravessa em duas ou três cambalhotas, raras vezes ficando preso por não ter oferecido lugar onde se preno o nó corredio: se ficar preso, destrói o laço com a dentadura, que é forte; se lhe enfumam a ova, faz desabar uma parte do terreno, cortando assim as comunicações com o inimigo.

NABAYS DA CUNHA



António Figueiredo, autor do golo que deu a vitória a Portugal

A ma pe no Torni deu aos n da

A turma de Portugal venceu brilhantemente, pela quarta vez, a Taça das Nações de hóquei em patins.

A vitória, reconhecida e elogiada por todos os adversários, coube á melhor equipa que foi a Montreux, a única que atravessou a prova sem conhecer o gosto da derrota.

Confirmando as exhibições do ano passado, na Suíça e em Espanha, os jogadores Portugueses conseguiram repetir o triunfo de 1954, provando claramente uma superioridade global e uma força de vontade que lhes deram os meios para alcançar o primeiro lugar no torneio.

Perante a oposição crescente das grandes potências da modalidade, a nossa equipa continua mantendo um nível de jogo e de classe que, desde 1946, traz o nome de Portugal sempre nos primeiros lugares das classificações.

Montreux tem sido o campo de experiências, uma espécie de palco para ensaio-geral, antes dos campeonatos do Mundo. Lá vão os Portugueses todos os anos—faltaram apenas em 1950—mostrar o que valem e, em oito vezes, venceram quatro, ficando em segundo lugar quando o primeiro lhes fugiu. E, realmente, um comportamento brilhantíssimo, só possível quando as equipas possuem verdadeira classe.

As dificuldades da prova, dura e contingente na sua fórmula de disputa, obrigando a fazer sete jogos em quatro dias, tornam o triunfo final ainda mais tentador, embora só possível para os concorrentes que, além de possuírem categoria excepcional, são obrigados a apresentar-se em boas condições físicas.

O desgaste nervoso, num torneio em que os deslizes não têm apelo, é mais um obstáculo permanente a vencer.

Pois foi contra todas estas dificuldades, e ainda tendo de defrontar a Espanha numa final que só podia vencer para trazer a taça, que a jovem equipa de Portugal conseguiu o seu triunfo, deixando atrás de si a opinião geral, verdadeiramente mais um prémio, de que é, sem dúvida, a melhor.

Todos os elogios que são devidos a estes rapazes, pela sua grande vitória e pelo seu im-

ESGRIMA

Brilhante vitória de Alvaro Pinto no Torneio do Estoril

No casino do Estoril, com a presença do sr. director-geral de Desportos e perante elevada assistência, disputou-se ontem á noite a «poule» final da taça «Mestre Carlos Gonçalves», prémio da prova individual do Torneio Internacional de Espada do Estoril, que há quatro dias começou a jogar-se, com a concorrência de atracadores de Toulouse e do Marrocos Francês.

Os quartos e meias-finais disputaram-se de tarde, entre 22 concorrentes apurados nas eliminatórias, verificando-se naqueles graus da prova a exclusão de Dutot e de Vellas, da equipa de Toulouse, e de Guirao e Bardi, da representação marroquina.

Anunciados os oito finalistas, entre os quais figuravam, portanto, quatro atracadores nacionais e outros tantos estrangeiros, o que é expressivo, a classificação final foi a seguinte:

1.º—Alvaro da Cunha Pinto, da Sala Carlos Gonçalves, com 6-1; 2.º—Mário Mourão, do Centro Nacional de Esgrima, 5-3; 3.º—Calabuig, do Marrocos Francês, 4-3; 4.º e 15 toques recebidos; 4.º—Courtes, de Toulouse 4-3 e 16 toques; 5.º—Blaise, do Marrocos Francês, 3-4 e 15 toques; 6.º—Carlos Dias, da Sala Carlos Gonçalves, 3-4 e 16 toques; 7.º—Poux, de Toulouse, 3-4 e 16 toques; 8.º—Francisco Uva, da Sala Carlos Gonçalves, 0-7.

A vitória de Alvaro Pinto foi excelente pois conduziu á quase totalidade dos seus pontos com superioridade técnica. A única derrota que sofreu registou-se com Poux, pela diferença mínima.

PELOS CLUBES

O Dia do Belenenses

A Direcção do Clube resolveu considerar o dia 24 do corrente, em que se realiza o encontro Belenenses-Sporting, para o Campeonato Nacional, «Dia do Belenenses».

Deste modo, o ingresso dos associados, nesse dia, no Estádio «José Manuel Soares» apenas se poderá fazer mediante um bilhete especial, que deverá ser requisitado na sede e secretaria do Clube a partir do dia 18, do corrente.

VINHOS MESSIAS

Os seus distribuidores em Lisboa e Sul do país — Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda. comunica aos seus Clientes, Amigos e Comércio em geral que mudaram os seus escritórios para a Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos) — telefones 843391 e 843392 —, para onde agradecem sejam feitas tôdas as encomendas.

gnífica vitória rtuguesa eio de Montreux ssos jogadores, pela quarta vez, a posse Taça das Nações

pecável comportamento, revelam apenas a força e a classe, o aprumo e a vontade, a aplicação e o amor à camisola que envergam, qualidades nunca desmentidas e que continuam a ser apandágio dos hoquistas de Portugal.

O jogo com a Espanha

A verdade é que, em jogo, interessa ganhar, acima de tudo. E a Espanha que chegou a partida derradeira precisando apenas de um empate, mostrou desde os primeiros minutos a sua disposição — deusa reforçada, jogo lento para quebrar o ímpeto dos Portugueses, retendo a bola em passes laterais ou acasados. Improvavelmente apenas não perder, visto que, com quatro golos sofridos, ganharia a taça se houvesse que recorrer ao «goal-average».

E o sistema não surtiu efeito por acaso, pois que só um «penalty» nos deu a possibilidade da vitória, tendo, antes disso, o nosso guarda-redes Matos, parado dois castigos iguais.

A Espanha, com uma equipa de boa escola — afinal, ganhámos aos campeões do Mundo — fez apenas o que lhe convinha e, para isso, dispôs as suas pedras com cuidado, servindo-se da extraordinária classe de Orpinell e de Puigbó, e de um jovem guarda-redes, Largo, que foi a revelação deste ano. Para se fazer uma ideia do que foi esse sistema «negativo» dos espanhóis, basta referir que o nosso guarda-redes tocou na bola, pela primeira vez, aos oito minutos de jogo, o que é verdadeiramente espantoso se se atender que é tão fácil, no hóquei em patins, obrigar os guarda-redes a intervir.

Contra esta disposição de ganhar a taça empilhando a partida, tinham os Portugueses de reagir, visto que só venciam o torneio ganhando o jogo.

A categoria do adversário, sempre á espreita dum deslize, obrigava, porém, a cuidados especiais, e a um enorme dispêndio de energias dos avançados, ambos com missões de defender e atacar.

Postas no rinque as duas tácticas, foi evidente que Portugal ganhou um numero muito maior de lances de perigo, conseguindo apenas os nossos adversários dois «penalties» — o segundo não existiu — que Matos defendeu superiormente, alheando-se por completo dos riscos que corria e atirando-se de peito descoberto para a bola.

Largo, por sua vez, foi forçado a constantes defesas, confirmando em absoluto as excelentes referências de toda a crítica.

E, quando se caminhava já para os minutos derradeiros, uma falta na grande área da Espanha deu a Portugal o golo da vitória, que Figueiredo apançou com uma força e uma calma que tornaram impossível a defesa.

Só então os espanhóis apareceram ao ataque; mas era tarde. A nossa equipa, segura e confiante, guardou o precioso ponto que lhe deu a taça das Nações pela segunda vez consecutiva.

Distinguir nomes seria injusto. Todos se comportaram com igual vontade e querer, dando, até ao fim das suas forças, o que sabem do jogo.

Matos, Figueiredo, Cruzeiro, Lisboa, Perdigo, Jesus Correia e Edgar, os homens utilizados, são igualmente merecedores de toda a nossa admiração e dos nossos aplausos.

A classificação final do torneio ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
PORTUGAL	7	6	1	—	41-13	13
Espanha	7	1	1	5	29-5	11
Itália	7	4	1	2	28-14	9
Alemanha	7	4	—	3	26-17	8
Suécia	7	3	1	3	20-21	7
Inglaterra	7	—	5	16	16-39	4
França	7	1	—	6	8-31	2
Bélgica	7	—	—	7	14-42	0

Os hoquistas regressam esta tarde

Regressam hoje de Montreux os hoquistas Portugueses, vencedores da Taça das Nações. Fazem viagem num avião dos T. A. P., deixando chegar ao aeroporto da Portela de Sacavem cerca das 20 horas.

Um torneio internacional

A Associação de Patinagem foi autorizada a realizar na segunda quinzena de Setembro um torneio internacional de hóquei em patins.

Patinador suspenso por um ano

A direcção da Associação de Educação Física e Desportiva, baseada em razões de ordem disciplinar, puniu com um ano de suspensão o seu patinador José Manuel Rocha Fernandes.



EDGAR

JESUS CORREIA



MATOS

CRUZEIRO



PERDIGÃO

LISBOA

Futebol

As selecções nacionais A e B treinam amanhã

No Estádio Nacional efectua-se amanhã os treinos das selecções A e B.

A equipa principal defrontará o G. D. da Cuf, e o treino está marcado para as 10 horas. O grupo B enfrentará a equipa militar e o treino verificar-se-á às 16 horas.

O seleccionador nacional, nosso colega dr. Tavares da Silva, convocou os seguintes jogadores:

Equipa A — (Carlos Gomes, Caldeira e Passos, Martins e Travassos (Sporting); Costa Pereira, Caiado, Aguiar e Coluna (Benfica); Lucas Fonseca (Matateu) Belenenses; Carvalho e Pedroto (F. C. do Porto); Emídio Graça (V. Setubal); José Pedro (Lusitano).

Equipa B — José Pereira, Vicente e Dimas (Belenenses); Artur e Angelo (Benfica); Galaz, Juca e Barros (Sporting); Wilson (Académica); Baptista (Braga); Monteiro da Costa (F. C. do Porto); António Fernandes (V. de Setubal); Miguel (V. Guimarães) e Silva Pereira (Atlético).

Árbitros para os jogos das 1.ª e 2.ª divisões do «Nacional»

A próxima jornada, penúltima do Campeonato Nacional da 1.ª divisão, só tem seis jogos — o F. C. do Porto-G. D. da Cuf, efectua-se em 20 do corrente.

Os árbitros indicados por sorteio são: V. Setubal-Lusitano, Santos Marques (Lisboa); Atlético-V. Guimarães, Mário Garcia (Aveiro); Académica-Benfica, Braga Barros (Leiria); Barreirense-Boavista, Eduardo Gouveia (Lisboa); Sporting-S. Covilhã, Vieira da Costa (Porto) e S. Braga-Os Belenenses, Alvaro Rodrigues (Coimbra).

Para o jogo F. C. do Porto-G. D. Cuf, a efectuar em 20, está indicado Luís Magalhães (Lisboa).

Para os jogos do Nacional da 2.ª divisão, foram designados os seguintes: Caldas-Montijo, Herminio Soares (Lisboa); Oriental-Torriense, Clemente Henriques (Porto) e «Os Leões»-Estoril Praia, Abel da Costa (Porto).

PUGILISMO

Uma vitória de Ezzard Charles

EDMONTON, (Alberta), 12.—Ezzard Charles, antigo campeão mundial dos pesados, venceu por K. O., na noite passada Verne Escoc, no Canadá, no terceiro assalto do seu combate. Escoc substituiu o sul-africano Johnny Arthur, que adoeceu no domingo.—(R.).

Imagens da América

por FERNANDO PINTO COELHO

Dicionários liberais?

Os editores de dicionários começam a não se preocupar em estabelecer padrões de linguagem.

Segundo I. J. Gelb, perito de línguas da Universidade de Chicago, que fez um estudo sobre como são feitos os dicionários, os editores de dicionários começam agora a aceitar livremente palavras de uso comum sem as criticar. Isso significa que, quando se comprar um dicionário novo, serão maiores as possibilidades de se encontrar nele o que em vão se procurou no velho.

Os neologismos passam agora à mesma categoria das palavras mais velhas—são igualmente dignos de ser publicados e definidos.

O conservantismo de certos editores de dicionários nunca foi, para aqueles que gostam de folhear dicionários, uma fonte de alegria. Palavras de uso corrente, mas relativamente novas, só lentamente vencem a relutância desses editores; procurá-las nos seus dicionários, mesmo os mais recentes, é frequentemente uma tarefa inútil.

Há quem entenda que os editores de dicionários fariam bem em aceitar mais prontamente uma velha verdade—que os povos, tal como alteram as suas instituições, alteram a sua língua. Esta, como escreveu Julio Dantas, é «um organismo em incessante transformação».

Futuro da Língua

Na América, diga-se em justiça, o conservantismo em questões de língua é mínimo. Esse facto tem sido usado como prova de que o futuro da língua inglesa está nas mãos da América, não da Inglaterra.

Se será esse o caso, fica por se ver. Mas a previsão tem interesse para os Portugueses: o seu conservantismo, nitidamente maior do que o dos Brasileiros, ameaça reubar-lhes a iniciativa no domínio da língua paterna. Esse domínio passará para as mãos dos seus irmãos brasileiros se estes continuarem a manifestar a sua presente vivacidade.

A vivacidade brasileira—a portuguesa é evidente nos relatos de futebol—exterioriza-se não apenas na simplificação da ortografia mas também na facilidade com que verbos são feitos, palavras abreviadas, misturadas ou compostas e estrangeirismos acolhidos. Essa vivacidade é, em muitos aspectos, semelhante à americana.

Grande hospitalidade

Na América há grande hospitalidade a tudo o que é novo. Há uma forte tendência para desdenhar regras e precedentes e para aceitar palavras e frases novas. Ninguém denuncia galicismos.

E, no entanto, num país tão vasto, a língua mantém-se uniforme. O habitante de Massachusetts compreende o da Califórnia. Não há, praticamente, dialectos locais; há pequenas diferenças de pronúncia. Em toda a parte da América a língua é a mesma e as ideias as mesmas.

O mesmo não se pode dizer de outros países. Na Inglaterra, há mais de 200 dialectos. O Bretão francês pode ter dificuldade em compreender o Biscainho francês. O Lisboeta pode não compreender o Madeirense.

Uniformidade da Língua

A uniformidade da língua inglesa da América tem sido atribuída, por alguns autores, à turbulência do Americano, sempre a saltitar de um lado para o outro; pode também ser explicada pela facilidade de comunicações, que faz com que San Francisco e Philadelphia estejam igualmente perto de Nova York.

A uniformidade americana é especialmente forte, segundo Mencken, nos vocabúlos e nas formas gramaticais. A língua comum — as palavras usadas e a maneira como são usadas — é idêntica de uma costa à outra.

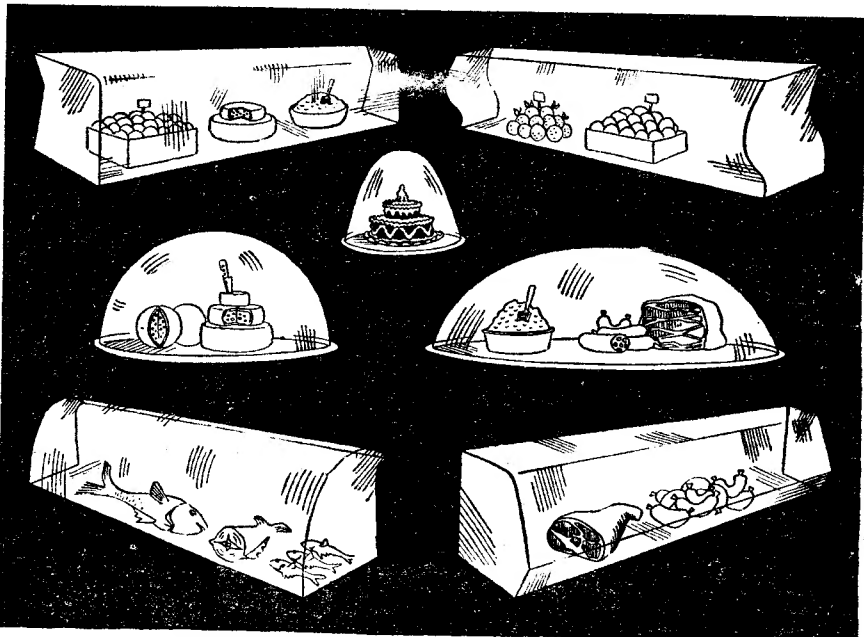
«Não há bem ou mal intrínseco no uso da língua», escreveu Sayce na sua obra. Introduction to the Science of Language. «Não há regras fixas como as que delicias o professor de prosa latina. O que é correcto hoje será incorrecto mais tarde, o que a língua rejeitou ontem aceita hoje».

Nas escolas e universidades da América, muitos são os que crêem na veracidade dessas palavras.

Isto e aqui

- * Há mais de 52 milhões de telefones neste país—um por cada dois adultos.
- * Na observação de operações, a televisão colorida é superior à observação directa, entendem autoridades médicas.
- * Cerca de 7 por cento da população americana tem o cabelo ruivo.

QUANDO O ASSEIO É... O MELHOR VENDEADOR!!!



VITRINES ASSEPTICAS PARA ALIMENTOS

Os clientes ilustrados sabem que os alimentos quando expostos ao ambiente ou humoristicamente defendidos com redes, tarlatana, celofane ou vitrines impróprias, contaminam-se quer com as bactérias existentes no ar, quer com bacilos que lhes levam a respiração e tosse de pessoas doentes.

Indubitavelmente que, os clientes conhecedores destes factos, preferem os fornecedores que eficientemente defendem os alimentos, que eles terão de consumir.

As vitrines em Acril são as UNICAS

que, além de isentarem os alimentos da conspurcação motivada por oxidações dos metais ou de produtos de limpeza dos metais, não só são inodoras e inspidas, mas também as unicas que não deformam, dilatam ou contraem e ainda as que apresentam imelhavelmente os artigos.

Do mesmo modo que, comerciantes progressivos de produtos alimentares o estão fazendo, colabore também V. S.ª na defesa da saúde dos seus fregueses, adquirindo vitrines assepticas em verdadeiro «ACRIL».

ACRIL LUSITANO L.ª

R. Tomás Cabreira, 2 (ao Rego)
LISBOA — Tel. 778480

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Relatório do Conselho de Administração BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1954

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Vimos apresentar-vos as contas do ano que findou, acompanhando-as, como é hábito, de algumas palavras que vos elucidem sobre a vida interna da nossa Companhia e sobre a sua posição no domínio mais geral da electricidade portuguesa.

1 — Reflexões sobre a produção: A natureza dos recursos energéticos portugueses, que levou a lei da electrificação a estabelecer o predomínio da produção hidroeléctrica na alimentação da rede nacional, torna as condições de exploração dependentes em larga medida das contingências meteorológicas—coisa velha, sabida e evidente, que às vezes rebenta, como as flores na Primavera, com seu aroma de novidade recente. Resulta dessa dependência o interesse de fazer em cada ano, a par do balanço dos valores da empresa, o balanço das condições do tempo e da sua influência sobre a produção de energia; deie colheremos úteis ensinamentos quanto à política futura da electricidade.

O ano civil que findou foi, hidrologicamente, um pouco inferior à média. Se nos reportarmos ao ano hidrologico 1953-54 (1 de Outubro a 30 de Setembro), encontramos uma hidrolicidade quase a tocar a média, resultante de um regime que foi mediano no Centro do País e com tendência para seco no Norte; mas os três últimos meses do ano civil (já pertencentes ao ano hidrologico 1954-55) foram caracterizados por extrema secura, que só findou com as chuvas de Janeiro do ano corrente.

Esta posição de alguns pontos abaixo da média, que caracteriza o conjunto do ano civil de 1954, pode parecer em desacordo com a elevada produção hidráulica obtida, se a compararmos com as dos anos anteriores, mas algumas simples reflexões mostram que o desacordo é apenas aparente. Por um lado, a distribuição das chuvas deu-se de forma tão favorável que, com excepção de três dias em Salamonde, nenhum descarregamento se verificou nas albufeiras da rede primária; e, por outro, a antecipação com que foi possível fechar (em Fevereiro) a albufeira do Cabril permitiu que esta central ajudasse a produção da época estival com 115 GWh e evitasse volumoso descarregamento em Castelo do Bode.

Estas ajudas não impediram, porém, que o apoio térmico entrasse em serviço em 29 de Outubro para só terminar em 12 de Janeiro do ano corrente, atingindo a potência máxima durante cerca de um mês e produzindo 75 GWh, dos quais 64 até 31 de Dezembro. Seria precipitado concluir daqui que a água das albufeiras se esgotou no fim de Outubro; dentro da política de prudência com que se governam as reservas hidráulicas, o apoio térmico não actua como substituto quando elas se esgotam, mas interveio muito mais cedo, como elemento retardador desse esgotamento, de forma a assegurar durante um ano o abastecimento dos consumos permanentes mesmo em caso de regime hidrologico muito seco.

A produção térmica do ano findo, já retardada e reduzida pela intervenção da central do Cabril, poderia ter-se atenuado apreciavelmente se não tivessem surgido as imprevisíveis dificuldades de natureza geológica que demoraram a abertura do tunel de fuga da central de Caniçada, e se esta tivesse podido arrancar durante o mês de Outubro, como inicialmente se previa.

Os desacertos, em sentidos contrários, verificados entre a previsão e a execução no andamento das obras destas duas centrais tiveram assim reflexos de certo relevo no programa da exploração; e estes dois factos, que revelam a exagerada sensibilidade com que o nosso sistema produtor reage ao banal avanço ou atraso de alguns meses no acabamento de novas unidades, mesmo em ano de hidrolicidade pouco abaixo da média, é mais uma prova da insuficiência do sistema produtor, que não nos cansamos de apontar; é mais um sintoma característico da indesejável tangência entre a capacidade das fontes e a necessidade do consumo. De certo, não é difícil, a quem conheça o meio, encontrar pelo Mundo casos mais agudos que o nosso; mas nunca foi de boa ética fazer comparações com maus exemplos.

Acresce que as previsões mais recentes do Repartidor Nacional de Cargas mostram que o programa de centrais em construção é um pouco escasso para cobrir o ritmo com que cresce a procura da energia e pode levar a restrições nos consumos permanentes em 1956 ou 1957, se algum destes anos for de fraca pluviosidade e se, entretanto, qualquer providência de rápida execução não vier aliviar-nos de preocupações; a potência térmica actual já não é folgada para as condições de hoje e não assegurará apoio eficaz dentro de dois anos, em condições hidrologicas adversas.

Durante anos se lutou neste País pela obra da electrificação, evidente depois de começada; mas, como é lei natural, galgadas as primeiras encostas, novos horizontes se adivinham e novo anseio se desenha. No ponto onde chegámos calam-se por inúteis as velhas aspirações, mas o ideal, por sua natureza sempre renovado, encontra nova forma, novo conteúdo e novos adeptos; e nessa canseira sem fim alguns terão como sentença serem impertinentes ou obstinados.

Foi longa e contumaz a desconfiança no aumento de consumo; todos se olhavam hesitantes ante a ameaça de energia sem colocação; mas neste momento, firmado o ritmo com que aumenta esse consumo e firmada nele a confiança geral, reconhecido que só ganharemos sossego quando ganharmos a margem que não temos, uma primeira palavra de ordem se oferece aos que crêm na electrificação como problema nacional: aumentemos a produção que o consumo aumentará por si.

Mas se a energia eléctrica é fisicamente a mesma qualquer que seja a fonte — ressalvados certos pormenores de regulação e do factor de forma da onda de tensão — os conceitos da Economia são mais exigentes na selecção e não aceitam como iguais as energias que não garantam o mesmo diagrama de potência.

Isto nos obriga a meditar em que não interessa apenas produzir mas também analisar a qualidade do que se produz, já que a energia não é um artigo uno mas se oferece em qualidades diferentes pelo seu valor económico e pelas possibilidades do seu uso.

Quando se fez o estudo hidroeléctrico do rio Douro foi sugerida uma série de prioridades de construção das suas possíveis quedas; mas porque a energia das centrais do Douro é, em todas elas, sensivelmente da mesma qualidade, interessa não esquecer — e parece que às vezes não é lembrado — que a série de prioridades do Douro não coincide, obrigatoriamente, com a série de prioridades de Portugal; há que desejar, com amadurecida reflexão, as centrais de fio de água e de albufeira, para que uma produção descompensada não venha amanhã mostrar-se inoportuna, dificultando, por imprópria a conjugação da rede. E como Portugal é a unidade a servir, e é nosso desejo bem servir, aparece como segunda palavra de ordem, tão premente como a primeira, este complemento: definamos prioridades.

Este conceito não é posto agora como novidade, mas como reforço de uma doutrina que já tem cultores. A renovação de ideias que o tempo não cessa de fazer, indiferente à vontade dos homens, cobre de poeira e põe fora de moda com um traço de caricatura, às vezes cruel, as coisas antigas; ao tomarmos o caminho de definir prioridades, olhando em primeiro lugar a qualidade da energia com vista à coordenação da rede interligada, começa a parecer anacrónico o costume, que sempre foi simplista mas teve certa voga, de alinhar os aproveitamentos pela ordem crescente de um hipotético preço de produção.

A novidade de hoje será a velharia de amanhã; como se apresentará o problema da energia dentro de 50 anos?

2 — Elementos de estatística: A produção de energia, em 1954, no conjunto do País, foi de 1655 GWh (numero provisorio), com aumento de 20% sobre o ano anterior; esta subida, anormalmente elevada, resulta de ter havido em 1953 apenas 3% de aumento, em consequência das más condições hidrologicas.

Naquela produção entram 12,3% de energia térmica; este numero, maior do que o registado em 1952 (ano de hidrolicidade normal), resulta de dois factos: do regime seco dos ultimos três meses, já acima apontado, e do aumento de actividade verificado nas centrais de serviço particular, devido à entrada em exploração das novas unidades térmicas da SACOR e da Companhia Portuguesa de Celulose.

Reduzida a valor especifico, a produção total corresponde a 200 kWh, por habitante. Vai a Espanha na casa dos 300 e o Centro da Europa a roçar ou a exceder os 1.000; estes numeros oferecem-se à meditação dos que se quedam satisfeitos, a admirar a obra. Está fora de duvida que o nosso avanço é já consideravel; num quarto de século multiplicámos por 7 a produção de energia e subimos a sua captação de 1/10 a 1/2 da que se conta, em média, para lá dos Pirineus; mas não saímos ainda da categoria de país pouco electrificado que nos é atribuída nas publicações da O. E. C. E.

Se limitarmos, porém, a nossa análise à rede interligada, sob a coordenação do Repartidor Nacional de Cargas, registaremos a produção de 1.518 GWh (92% da produção do País), onde entram 121 GWh de origem térmica, que representam apenas 8% do total da rede — numero suficientemente pequeno para ser já satisfatório. Desta parcela, só 64 GWh, como vimos acima, constituiram o apoio térmico, verificado entre 29 de Outubro e 31 de Dezembro (64 dias).

Com a produção do ano passado foi possível satisfazer os consumos permanentes, em aumento de cerca de 11% sobre o ano anterior, e fornecer à industria electroquímica 242 GWh com carácter temporario, representando, no conjunto desta industria, 5.400 horas de utilização da potência instalada. Nas fabricas de amoníaco esta utilização subiu a 5.700 horas, numero que está dentro da gama de valores reputados normais, atenta a oscillação inevitavel.

As perspectivas de colocação de energia mantêm-se favoráveis no ano que começa; os consumos permanentes no ritmo anterior; e os consumos electroquímicos influenciados pelas ampliações das fabricas realizadas no ano transacto. Parece assegurado o crescimento habitual; apresenta-se, porém, no futuro da curva de consumo, uma interrogação, que deve ter resposta em poucos meses e concretização em poucos anos: a siderurgia. Se se optar pela siderurgia a carvão de coque, aparecerá um consumidor de energia de certo vulto que, no entanto, satisfará, como é de regra, com o aproveitamento dos gases do alto forno a maior parte do seu próprio consumo; mas se for escolhida a solução electro-siderurgica, oferecer-se-á à rede um consumo de 400 GWh — os famosos 400 milhões de que se fala há 12 anos, e que vieram a publico pela primeira vez em 1944, nas propostas de lei de electrificação e do fomento industrial. Esboça-se uma tendência para voltar ao ponto de partida, como se nestes doze anos nada se alterasse de substancial nas premissas do problema — que continua a ser, no fundo, um problema de Estado.

De facto, quatro aspectos tem esse problema, cujas soluções não podem ser dadas ao nível da administração das empresas, mas acima dele. O primeiro está em decidir se a produção de ferro tolera a contingencia de depender do carvão importado ou aconselha processo menos sujeito ao risco das perturbações externas; o segundo em definir se o volume dos nossos recursos hidráulicos, associado à perspectiva de novas fontes de outra natureza em condições de laboração industrial, permite consumos vultuosos para electrometallurgia; o terceiro em alargar, dada resposta afirmativa ao segundo, o programa de centrais em construção, reconhecido como certo que ele não compoeta na curva do consumo um degrau brusco de 400 milhões; o quarto em ajustar, na mesma hipótese afirmativa, as questões tarifárias emergentes.

Aclaradas estas premissas, que são a chave do processo a adoptar, esta Companhia prestará devotadamente a colaboração que lhe competir em obra de tão grande projecção.

3 — Movimento na rede: A subida muito acentuada que se verificou na produção de energia em 1954 teve por efeito um aumento consideravel no transporte e, portanto, no movimento da rede primária.

A energia entrada na rede da Companhia Nacional de Electricidade subiu a 787 GWh, com aumento de 76% sobre 1953 e de 56% sobre 1952; movimentámos assim 48% de toda a energia produzida em Portugal no ano findo.

Esse movimento descreve-se como segue:

Energia recebida:

Da Hidro-Eléctrica do Zézere	448.155.737 kWh
Da Hidro-Eléctrica do Cávado	315.596.000
Da União Eléctrica Portuguesa-Norte	12.034.500
Da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	7.407.600
Das Companhias Reunidas Gás e Electricidade ...	2.270.000
Da Companhia Eléctrica das Beiras	807.600
Da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	441.000
Da União Eléctrica Portuguesa-Sul	7.000

786.719.437 kWh

Energia fornecida:

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade ...	275.360.000
A União Eléctrica Portuguesa-Norte	105.944.236
A Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	94.376.000
A União Eléctrica Portuguesa-Sul	84.020.000
A Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	78.209.176
A Companhia Eléctrica das Beiras	4.198.850
A Hidro-Eléctrica do Cávado	556.972
Ao Amoníaco Português	93.020.550

735.685.784 kWh

Consumo próprio:

Officinas	430.670
Casas do pessoal	242.187
Subestações (Serviços auxiliares)	707.590
Perdas (6,32 %)	49.653.206

Total da energia recebida 786.719.437 kWh

Da energia fornecida à UEP-Norte e à CHENOP, 39 GWh foram destinados à Camara Municipal do Porto, dos quais 14 entregues através da rede da primeira daquelas empresas e 25 através da da segunda.

Como nos anos anteriores, a linha de interligação Zézere-Ermesinde desmentiu, com a importancia do seu serviço, a fama de artéria de pouco interesse que alguns, injustamente, lhe atribuíram. De facto, os numeros seguintes, referentes ao transporte no ano findo, são eloquentes:

No sentido Norte-Sul	118.332.000 kWh
No sentido Sul-Norte	108.828.000

Total 227.160.000 kWh

Potência máxima atingida 84.000 kW

Excluídos os fornecimentos das Hidro-Eléctricas do Zézere e do Cávado, que constituem a grande massa da energia entrada na nossa rede, as pequenas entregas de outras empresas foram constituídas na maior parte por energias sobranes (18 GWh) da União Eléctrica Portuguesa-Norte, Alto Alentejo, Serra da Estrela (através da CHENOP) e Eléctrica das Beiras. Recebemos ainda 2 GWh de energia térmica das Companhias Reunidas.

Quanto às nossas entregas, as Companhias Reunidas e a UEP-Sul, por não possuírem produção própria permanente, mantiveram certa uniformidade de consumo ao longo do ano, com ressalva dos meses de Novembro e Dezembro em que as duas redes asseguraram em parte o auto-abastecimento através do apoio térmico; as empresas do Norte e a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, pelo contrário, adquiriram principalmente energia de verão para complemento da sua produção hidráulica, só parcialmente regularizada. O fornecimento à Eléctrica das Beiras resultou de uma entrega contratual feita por conta da Hidro-Eléctrica do Zézere: a alimentação do Amoníaco Português manteve-se regularmente desde o início do ano até ao fim de Setembro, data em que foi cortada a pedido daquela empresa, por necessidade de revisão do material. Posteriormente, a escassez de água impediu a ligação da secção de electrólise, que só voltou a trabalhar em princípio de Janeiro do ano corrente.

4 — Programa de obras: O programa de ampliação da rede prosseguiu regularmente em 1954, em execução do plano aprovado no ano anterior, integrado no Plano de Fomento. Das linhas a 230 kV, previstas para ligar o sistema do Douro internacional à rede actual de 150 kV, deixámos quase concluído no fim do ano o projecto da linha Picote-Coimbra; das de 150 kV, concluímos a linha Cávado-Porto II, deixámos quase concluída a ligação Zézere-Bouça e começámos a construir Zézere-Coimbra; em 60 kV, começámos e quase acabámos a linha Zézere-Alferrarede, que a União Fabril do Azoto nos encarregou de construir nos termos do Art.º 12.º do nosso caderno de encargos.

No ano corrente concluímos as linhas cujas obras estavam em curso na entrada do ano mais a linha Setubal-Ferreira do Alentejo. Constituída a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve e aprovado o seu programa de obras para começo de exploração no fim de 1956, desde logo nos aprontámos para construir a linha do Sul, a partir de Setubal, já incluída no nosso primeiro programa mas aguardando oportunidade há alguns anos.

Esta linha trabalhará inicialmente a 60 kV, passando a 150 quando a potência a transportar exceder 10 MVA; esperamos que esta mudança se verifique dentro de 4 ou 5 anos, data em que deveremos ter em serviço em Ferreira do Alentejo uma subestação de 150/60 kV.

Procede-se neste momento ao desvio das duas linhas Zézere-Lisboa e da linha Lisboa-Setubal no troço de 10 km compreendido entre S. João da Talha e Alverca. Esta obra foi exigida pelo Ministério das Obras Publicas em consequência da construção da auto-estrada para Vila Franca, cujo traçado se veio sobrepor ao nosso.

Durante o ano ultimaram-se, apenas com 3 recursos à arbitragem, os processos relativos a 698 proprietários a quem pagámos indemnizações por corte de árvores ou prejuizos em culturas, devido à passagem das nossas linhas; o valor dessas indemnizações foi de 989.941\$50.

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

Em matéria de subestações e além dos equipamentos terminais para as linhas citadas atrás, concluímos ou temos em curso numerosas ampliações, exigidas pelo aumento das potências a transportar ou transformar. No Zêzere, pusemos em serviço o 2.º transformador e mudámos para 30 MVA a potência da ligação com a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo; em Ermesinde, concluímos as fundações para os dois novos transformadores de 50 MVA, a chegar brevemente, e adquirimos material para dois painéis de 60 kV, donde partirão as linhas para a Camara Municipal do Porto; em Sacavém, preparámos um painel de 30 kV para ligação da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e temos material encomendado para o novo transformador e para a 4.ª saída das Companhias Reunidas; para Setúbal, encomendámos material destinado a uma nova saída a 60 kV, que duplicará a ligação à UEP-Sul. O aumento de potência da linha de interligação Zêzere-Ermesinde, a que nos referimos no relatório transacto, está neste momento em execução.

Das novas subestações previstas no plano aprovado, temos dirigido a nossa atenção para a de Coimbra, a primeira a entrar em serviço; está em estudo a escolha do terreno e a especificação do material. Contamos, ainda no ano corrente, começar o projecto das subestações de Leça e Ferreira; quanto à do Pocinho, aguardamos decisões oficiais.

5 — Contratos: Por ter terminado em Junho do ano findo o contrato de fornecimento de energia à Camara Municipal do Porto, que vinha sendo feito desde 1939 pelas duas empresas UEP e CHENOP, e por ter esta última declarado não estar interessada na continuação daquele serviço, foi superiormemente determinado que o abastecimento da rede daquela cidade passasse a ser feito em partes iguais pela UEP e pela CNE.

A Camara Municipal do Porto é, portanto, nossa cliente desde 1 de Julho quanto a metade do seu consumo; mas como o novo contrato só foi assinado num dos últimos dias de vigência do contrato antigo, não foi possível preparar as instalações para as adaptar à nova situação, pelo que a entrega da nossa energia passou a fazer-se, em regime provisório que durará uns dois anos, através das redes da UEP e da CHENOP; esta é a razão pela qual a Camara Municipal do Porto não figura nas estatísticas do Repartidor Nacional de Cargas nem nos números apontados atrás (n.º 3) como recebendo directamente energia nossa.

Simultaneamente com este contrato, e em ligação estreita com ele, foi elaborado outro entre a nossa Companhia e a UEP para regular o fornecimento à rede Norte desta empresa e fixar as condições de marcha quanto ao abastecimento do Porto.

O aparecimento da Camara Municipal do Porto como cliente da nossa Companhia e os reflexos que tal facto poderia ter fizeram suspender as negociações, que estavam em curso, com as Hidro-Eléctricas do Zêzere e do Cávado, no sentido de rever as relações contratuais com elas; o assunto foi retomado e está presentemente em estudo.

Está também em preparação o contrato com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, cuja ligação directa à subestação de Sacavém deve fazer-se em breve; pensamos, seguidamente, dedicar-nos aos contratos com as indústrias electroquímicas nossas clientes (Amoníaco Português e União Fabril do Azoto) cuja alimentação tem sido feita em obediência a despachos ministeriais — situação transitória que não é de manter.

Continuam de pé os acordos feitos com as empresas distribuidoras para regular o apoio térmico e o aproveitamento das energias hidráulicas sobranes. Se este ultimo tem interesse, porque representa a utilização de um desperdício com vantagem colectiva, embora de volume restrito (da ordem de 20 GWh por ano), o primeiro é fundamental para a boa marcha da interligação; mas, na sua forma actual, o regime do apoio térmico é precário e complexo, e a criação recente da Empresa Termoelectrica Portuguesa foi mais um factor a exigir a resolução definitiva do problema.

E' hoje opinião geral que se impõe a reforma do sistema, mas que não é possível ir-se além do existente por simples vontade das empresas; é indispensável que o Estado intervenha para conseguir um todo harmonico — um todo em cuja exploração os naturais e complexos problemas técnicos não sejam agravados pela insuficiência da organica.

Várias vezes se tem chamado para este ponto a atenção das estações oficiais.

6 — Empresa Termoelectrica Portuguesa: A nossa posição na presidência do Conselho de Administração desta Empresa obriga-nos a dizer duas palavras sobre o estado dos seus trabalhos.

Constituída por escritura de 20 de Março do ano findo com o capital de 90.000 contos, do qual tomámos 9.800, a Termoelectrica é titular da promessa de concessão de uma central térmica de 50.000 kW, construída para queimar carvões pobres da bacia durienese (decreto-lei n.º 39.632, de 4 de Maio de 1954), sob condição de entregar no prazo de um ano o anteprojecto da central devidamente documentado.

No fim de 1954 continuava-se na fase de preparação daquele anteprojecto; o pormenor mais demorado deste estudo é o de conseguir caldeiras adequadas às características difíceis do carvão a empregar (50 % de cinzas e 4 % de matérias voláteis).

Embora os carvões nacionais sejam correntemente empregados há muitos anos, dois factos novos se registam no caso presente: por um lado, trata-se de carvões mais baixos do que a média dos frequentemente utilizados; pelo outro, a potência da nova unidade exige o emprego de combustível pulverizado, técnica ainda não ensaiada, visto que as unidades existentes são todas de limitada potência, queimando o carvão sobre grelha.

Estão em curso, em vários países, numerosos e demorados ensaios em laboratório e em escala industrial, sem os quais os fabricantes não prestam as garantias que é forçoso exigir-lhes para se não dar um passo em falso.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ACTIVO

Disponível:		
Caixa	128.311\$20	
Bancos e Banqueiros	10.214.168\$82	10.342.480\$02
Realizável:		
Contas correntes — Saldos devedores	32.649.530\$51	
Papéis de Crédito	3.264.904\$00	
Participações Financeiras	9.800.000\$00	45.714.434\$51
Fixo:		
<i>Valores affectos à Concessão:</i>		
Linhas	225.830.661\$35	
Subestações	173.510.356\$14	
Laboratório	824.785\$15	400.165.802\$64
<i>Valores não affectos à Concessão:</i>		
Material em Armazém	16.606.505\$17	
Material de Estaleiro	180.620\$50	
Móveis e Utensílios	2.228.943\$15	
Veículos	4.860.230\$05	
Armazéns	3.400.712\$05	
Serviços Sociais	2.280.600\$95	
Officinas (em parte affectas a reservas nos termos do § 2.º do art.º 37.º dos Estatutos)	12.960.246\$90	42.517.858\$77
<i>Valores de Transição:</i>		
Officinas — c/ Laboração	10.517.292\$35	
Construção Civil — c/ Laboração	874.095\$30	
Fornecedores de Máquinas e Material — c/ Pagamentos Antecipados	4.132.220\$80	
Encargos de Compra de Máquinas e Material — c/ Pagamentos Antecipados	170.365\$10	
Subestação da Caniçada — c/ Encargos Remidos	7.827.300\$00	
Encargos de Emissão	6.551.444\$00	30.072.717\$55
Contas de Ordem:		
Devedores por Cauções	3.100.000\$00	
Títulos em Caução	200.000\$00	3.300.000\$00
		532.113.293\$49

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1955.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
Mário Gomes

Esta é a situação actual da Termoelectrica; e com isto se diz o que há de mais saliente na sua vida.

7 — Acção Social: Tem-se intensificado de ano para ano a assistência que prestamos ao nosso pessoal.

O refeitório instalado em Sacavém, onde almoça a preços reduzidos todo o pessoal que ali trabalha, forneceu no ano findo 50.623 refeições, o que corresponde á média de 170 por cada dia útil.

O Grupo Desportivo, além da acção cultural, exercida através do empréstimo de livros e revistas e de sessões cinematográficas educativas, mantém com apreciável entusiasmo grupos dedicados a várias modalidades desportivas, para a prática das quais construímos em Sacavém diversos campos de jogos. Alguns destes grupos têm participado nos campeonatos corporativos.

Independente dos encargos obrigatórios de previdência e seguro do pessoal, que somaram 1.502.773\$40, e do suplemento de férias ao pessoal das oficinas no valor de 26.723\$00, registamse algumas verbas que a Companhia despendeu com vista a uma acção social de assistência e de cultura:

Refeitório	327.903\$35
Grupo desportivo	40.000\$00
Subsídios de doença	127.234\$00
Festa do Natal	42.436\$30
Passeio anual	32.215\$70
Outra assistência directa	40.337\$20

8 — Situação financeira: Dentro da autorização concedida pela Assembleia Geral Extraordinária de 26 de Fevereiro de 1954, e de acordo com a decisão do Conselho Económico, fez-se no ano findo a emissão de 50.000 obrigações de 1.000\$00 á taxa de 5 % cativa de impostos, primeira série de uma emissão de 100.000; a subscrição das restantes 50.000 está presentemente em curso.

Figura no Balanço pela primeira vez e merece duas palavras de referência a rubrica do Activo «Subestação de Caniçada — Conta de encargos remidos». Trata-se da participação da nossa Companhia nas despesas da subestação anexa á central de Caniçada da Hidro-Eléctrica do Cávado. Como não havia esquema oficial aprovado quanto á forma de ligação desta central á nossa rede, houve que o fixar por acordo entre as duas empresas; e entre as duas soluções — a de fazermos uma subestação independente da central ou a de concentrar nesta todo o serviço mediante uma comparticipação nossa — esta segunda apresentou-se francamente mais favorável.

Ainda no Activo, sob o título «Valores não affectos á concessão» aparece pela primeira vez a conta de «Serviços Sociais». Trata-se de um valor até agora incluído na conta de «Officinas», ás quais dizia principalmente respeito; mas dada a generalização do seu ambito com a criação do Grupo Desportivo, pareceu mais correcto individualizar aquela verba. Representa o valor das instalações de carácter social e seu equipamento (refeitório, balneário, campos de jogos, posto médico, etc.).

Quanto á Situação Líquida, regista-se a inclusão da conta «Provisão para modificação de traçados», destinada a cobrir metade do encargo da modificação das linhas na região de Alverca, a que se faz referência no n.º 4, por não ser correcto atribuir esta despesa a primeiro estabelecimento, dado que destas obras não resulta aumento do valor das instalações. A outra metade do encargo será suportada pelo Ministério das Obras Publicas.

A conta de «Movimento de Energia» fechou com o saldo de 35.097.939\$20 de que resulta, na conta de «Lucros e Perdas», o saldo de 21.695.695\$23. Adicionando o saldo do exercício de 1953, obtém-se para valor líquido da receita a importância de 22.027.840\$16, para a qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	
(N.º 1 do Art.º 37.º dos Estatutos)	1.100.000\$00
Para Fundo de Reconstituição do Capital	
(N.º 2 do Art.º 37.º dos Estatutos)	1.680.000\$00
Para Fundo de Estabilização de Dividendos	
(N.º 3 do Art.º 37.º dos Estatutos)	1.500.000\$00
Para Dividendo ao Capital	
8 % sobre 210.000 contos, cativo de impostos	16.800.000\$00
Para conta nova	947.840\$16
Total	22.027.840\$16

Com o agradecimento ao Conselho Fiscal e ao Sr. Delegado do Governo pela sua colaboração e assistência, este Conselho termina o seu relatório exprimindo a certeza de que a esta Companhia, tanto quanto a evolução da técnica o permite antever, caberá um papel de relevo crescente na vida económica nacional.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1955.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior — Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

PASSIVO

Exigível a curto prazo:		
Contas Correntes — Saldos Credores	15.983.251\$07	
Obrigações Sorteadas	66.000\$00	
Dividendos a Pagar	336.561\$77	16.385.812\$84
Exigível a longo prazo:		
Capital — Obrigações	101.400.000\$00	
Fundo de Fomento Nacional — c/ Empréstimo	87.800.815\$60	
Empresa Termoelectrica Portuguesa — c/ Capital a Liberar	7.840.600\$00	197.040.815\$60
		213.426.628\$44
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Inicial:		
Capital — Acções	210.000.000\$00	
Acumulada:		
<i>Fundos com representação especifica no Activo:</i>		
Fundo de Reserva Legal	1.655.000\$00	
Fundo de Reconstituição do Capital	2.895.586\$50	
	4.550.586\$50	
<i>Fundos sem representação especifica no Activo:</i>		
Fundo de Conservação	671.236\$75	
Provisão para Modificação de Traçados	2.250.000\$00	7.471.823\$25
Rectificativa:		
Reintegrações	63.256.768\$64	
Comparticipações (nos termos do art.º 12.º do Caderno de Encargos)	12.630.233\$00	75.887.001\$64
Adquirida:		
Lucros e Perdas — Saldo de 1953	332.144\$93	
Lucros e Perdas — Saldo da Gerência	21.695.695\$23	22.027.840\$16
		315.386.665\$05
Contas de Ordem:		
Cauções prestadas	3.100.000\$00	
Credores por Cauções	200.000\$00	3.300.000\$00
		532.113.293\$49

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior — Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais de Administração:		Movimento de Energia:	
Assistência ao Pessoal e Beneficência	708.170\$15	Saldo	35.097.939\$20
Contribuições e Impostos	1.832.212\$85	Resultados de Explorações Acessórias:	
Encargos Bancários	47.177\$21	Saldo	55.077\$70
Expediente	405.702\$90		
Remunerações e Ajudas de Custo	1.918.671\$35		
Rendas	156.000\$00		
Selagem e Impressão de Títulos	200.839\$20		
Transporte e Comunicações	138.396\$15		
Outras	87.477\$27		
	5.494.647\$08		
Encargos Financeiros:			
Juros de Obrigações	2.159.200\$00		
Juros do Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional	2.733.085\$70		
Juros de Empréstimos Bancários	362.530\$72		
Juros de Utilização de Reservas	105.466\$00		
Amortização de Encargos de Emissão	408.892\$40		
	5.769.174\$82		
Juros creditados	— 926.200\$23		
	4.842.974\$59		
Subestação da Caniçada — e/ Encargos Remidos	869.700\$00		
Provisão para Modificação de Traçados	2.250.000\$00		
	21.695.695\$23		
SALDO	35.153.016\$90		35.153.016\$90

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1955.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
Mário Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior — Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

Desenvolvimento da conta «MOVIMENTO DE ENERGIA»

DÉBITO		CRÉDITO	
Compra de Energia		Venda de energia	
Exploração:			219.217.477\$35
Pessoal	2.619.027\$20		
Material	251.445\$30		
Transportes e Comunicações	331.942\$75		
Apoio e Compensação de Energia	637.154\$35		
Seguros	124.868\$80		
Participação no Repartidor Nacional de Cargas	45.768\$90		
Taxas de Exploração	185.878\$00		
Diversos	4.962\$50		
	4.201.047\$80		
Conservação:			
Pessoal	990.102\$95		
Material	394.802\$50		
Transportes e Comunicações	136.250\$85		
Diversos	19.934\$05		
	1.541.090\$35		
Medidas e Ensaios			117.675\$70
Reintegrações:			
Valores da Concessão	18.821.450\$00		
Móveis e Utensílios	444.578\$80		
	19.266.028\$80		
SALDO	35.097.939\$20		219.217.477\$35
	219.217.477\$35		

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1955.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
Mário Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior — Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

REINTEGRAÇÕES

1 — Posição em 31 de Dezembro de 1954:		2 — Aplicação dos Fundos de Reintegração:	
De Valores Afectos à Concessão:		Amortização de Obrigações 4 % — 1949/1969	8.600.000\$00
Primeiro Estabelecimento	50.632.775\$50	Amortização do Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional	6.539.184\$40
De Valores não Afectos à Concessão:		Investimentos em Valores do Activo	48.117.584\$24
Armazéns	152.211\$30		
Oficinas	8.087.125\$14		
Serviços Sociais	51.216\$00		
Veículos	3.165.963\$70		
Móveis e Utensílios	1.167.477\$00		
	12.623.993\$14		
	63.256.768\$64		63.256.768\$64

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1955.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
Mário Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior — Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Circunstanciado e ilucidativo como sempre, o primoroso relatório que o Conselho de Administração vos apresenta dá perfeito conhecimento dos factos mais importantes da vida da nossa Companhia e, ao mesmo tempo, patenteia a sua destacada posição entre todos os elementos que se interessam pelo problema da electricidade em Portugal e lhe dedicam a sua actividade. Este facto é motivo da maior satisfação para todos nós e não o deve ser menos para o próprio Conselho de Administração que, assim, também neste campo e como já havia acontecido nos restantes, encontra coroados de pleno êxito os seus esforços, que merecem o vosso maior louvor.

Só com muito trabalho e perseverança foi possível atingir simultaneamente essa posição de relevo — que já pusemos em evidência no ano anterior — e o grau de franca prosperidade que as contas apresentadas patenteiam.

Embora seja grande a obra já realizada, muitíssimo há ainda a fazer, mas pelo próprio relatório se verifica que as novas realizações estão já sendo atacadas com a costumada energia, o que é o mesmo que dizer que novos triunfos aguardam o Conselho de Administração, pois muito bem conhecemos já a sua orientação e forma de trabalhar.

Sobre o balanço e as contas que tereis de apreciar, nada nos parece necessário dizer, atendendo à clareza e desenvolvimento com que se apresentam, mas queremos garantir-vos a sua exactidão e absoluta concordância com a escrituração, modeladamente montada, e congratulamo-nos com os resultados do exercício findo, que plenamente justificam o franco optimismo com que o Conselho de Administração encerra o seu relatório, e que nós também sempre vos temos manifestado.

Damos o nosso incondicional apoio á proposta de aplicação do saldo de 22.027.840\$16, ao louvor ao pessoal, e ao agradecimento ao sr. Delegado do Governo.

O vosso Conselho Fiscal julga, assim, plenamente justificado o seu

PARECER:

- 1.º — Que deveis aprovar o relatório, o balanço e as contas bem como os actos do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1954;
- 2.º — Que deveis aprovar, igualmente, a sua proposta relativa á aplicação a dar ao saldo apurado, de 22.027.840\$16;
- 3.º — Que também deveis aprovar um voto do maior louvor ao mesmo Conselho, e que nesse louvor seja abrangido o pessoal.

Lisboa, 3 de Março de 1955.

O CONSELHO FISCAL

Presidente
Seraphim Lainho
(Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal)
Vogais
Nuno José J. M. F. Xavier Mendonça
Francisco Cortez Pinto
(Hidro-Eléctrica Alto Alentejo)